

25.7. Assim que se chega, imediatamente o bispo entra na Anástase e todos com ele, onde já brilham luminárias de modo extraordinário. Recita-se logo aí um salmo, faz-se uma oração e são benzidos primeiramente, pelo bispo, os catecúmenos e depois os fiéis. O bispo se retira, e cada um vai¹⁴² à sua hospedaria para que se restabeleça. Porém, os monazotes permanecem aí até o amanhecer e entoam hinos.

25.8. Mas quando o povo tenha se restabelecido, começando a segunda hora, todos se reúnem na igreja maior, a qual fica no Gólgota. Como tenha sido a decoração da igreja, naquele dia, ou da Anástase ou da Cruz ou em Belém*, é supérfluo ser escrito. Não vêes nada além de ouro, gemas e seda; de fato, se vêes véus, são todos em seda e bordados de ouro, se vêes cortinas, semelhantemente são todas em seda e bordadas de ouro. Quanto aos objetos de culto, todo tipo que é levado em procissão naquele dia é de ouro e cravado de pedras. Ora, o número e o peso de círios, de candelabros e de lucernas ou dos diversos objetos de culto por acaso pode ser estimado?¹⁴³

25.9. Mas o que direi sobre a decoração da própria construção, que Constantino, na presença de sua mãe, enquanto teve as riquezas do seu reino, embelezou com ouro, mosaicos e mármore preciosos, tanto na igreja maior quanto na Anástase, e na Cruz, e¹⁴⁴ nos outros locais santos em Jerusalém?

¹⁴² Vai (*uadent se*): no texto, o *se* reflexivo aparece com verbos intransitivos como uma espécie de expletivo, como em 25,7: *uadent se unusquisque in ospitium suo*. Isso porque o pronome reflexivo, fazendo recair a ação sobre o sujeito, desenvolve assim uma ideia de interesse, espontaneidade ou intensidade da ação, passando a empregar-se com verbos intransitivos. O dativo de interesse do latim clássico pode ter contribuído para o aparecimento dessa construção. Em português temos *rir-se, sair-se, vir-se, morrer-se*; romeno *a se veni*, *a se sui* “subir”, *a se ruga* “orar”; italiano *andar-se, fuggirsi, starsi*; francês antigo *soi aler*; francês moderno *s'en aller, se venir, se mourir*; espanhol *irse, venirse, quedarse*.

¹⁴³ Ser estimado (*extimari*): a forma verbal *extimari* não existe; poderia ser *existimari* ou *aestimari*. De fato, *existimare* deriva-se de *ex + aestimare*. Interpretamos *aestimari*.

¹⁴⁴ E na Cruz, e nos outros locais santos (*uel ad Crucem uel cetera loca sancta*): em concorrência a *et... et...*, Egéria usa *uel... uel...* e *seu... seu...*, indicando uma adição de termos e não uma alternância. V. notas 55, 67, 102, 186.

25.10. Sed ut redeamus ad rem, fit ergo prima die missa in ecclesia maiore, quae est in Golgotha. Et quoniam dum praedicant,³⁶⁷ uel legent singulas lectiones uel dicunt ymnos, omnia tamen apta ipsi diei, et inde postmodum cum missa ecclesiae facta fuerit, hitur cum ymnis ad Anastasim iuxta consuetudinem: ac sic fit missa forsitan sexta hora.

25.11. Ipsa autem die similiter et ad lucernare iuxta consuetudinem cotidianam fit. Alia denuo die similiter in ipsa ecclesia proceditur in Golgotha, hoc idem et tertia die. Per triduo ergo homines³⁶⁸ laetitia in ecclesia, quam fecit Constantinus, celebratur usque ad sextam. Quarta die in Eleona, id est in ecclesia quae est in monte Oliueti, pulchra satis, similiter omnia ita ornantur et ita celebrantur ibi, quinta die in Lazariu, quod est ab Ierusalima forsitan ad mille quingentos passus, sexta die in Syon, septima die in Astase,³⁶⁹ octaua die ad Crucem. Ac sic ergo per octo dies haec omnes³⁷⁰ laetitia et is hornatus³⁷¹ celebratur in omnibus locis sanctis, quos superius nominaui.

25.12. In Bethleem autem per [60] totos octo dies cotidie is ornatus est et ipsa laetitia celebratur a presbyteris et ab omni clero ipsius loci et a monazontes, qui in ipso loco deputati sunt. Nam et³⁷² illa hora, qua omnes nocte in Ierusalima reuertuntur cum episcopo, tunc loci ipsius monachi, quicumque sunt, usque ad lucem in ecclesia in Bethleem peruigilant ymnos seu antiphonas dicentes, quia episcopum necesse est hos dies semper in Ierusalima tenere. Pro sollemnitate autem et laetitia ipsius diei infinite³⁷³ turbae se undique colligent in Ierusalima, non solum monazontes, sed et laici, uiri aut mulieres.

³⁶⁷ praedicant A *Gam*² Geyer Her Pétré Prinz predicant *Gam*¹ FrW Arce MarJan Nat MaN

³⁶⁸ homines A haec omnis *Gam*² edd.

³⁶⁹ Astase A Anastase *Gam* edd.

³⁷⁰ omnes A omnis *Gam* edd.

³⁷¹ is hornatus A edd. his ornatus Arce

³⁷² et A *Gam* FrW Prinz Arce Mar MaN ex Chol Geyer Her Pétré Jan Nat

³⁷³ infinite A edd. infinitae *Gam* Geyer Pétré

25.10. Mas, para que voltemos ao assunto, faz-se, pois, no primeiro dia, a missa¹⁴⁵ na igreja maior, que fica no Gólgota. E enquanto pregam, leem cada um dos textos e entoam hinos, todas as coisas apropriadas ao próprio dia, e dali, em seguida, depois que se tenha feito a despedida da igreja, vai-se com hinos à Anástase, conforme o costume. E assim, talvez por volta da sexta hora, se faz a despedida.

25.11. No mesmo dia, faz-se semelhantemente também no lucernário conforme o costume cotidiano. Novamente, no outro dia, se vai igualmente à mesma igreja no Gólgota, e isso também se faz no terceiro dia. Durante três dias, pois, toda essa festa¹⁴⁶ é celebrada até a sexta <hora> na igreja que fez Constantino. No quarto dia, no Eleona*, isto é, na igreja muito bela que fica no Monte das Oliveiras*, aí tudo é igualmente decorado e celebrado do mesmo modo; no quinto dia, tudo acontece no Lazário*, que está talvez a mil e quinhentos passos de Jerusalém, no sexto dia, em Sião, no sétimo dia, na Anástase, e no oitavo dia, na Cruz. E assim, pois, durante oito dias, toda essa festa e essa decoração ocorre em todos os lugares santos os quais nomeei mais acima.

25.12. Além disso, em Belém, durante todos os oito dias, diariamente há essa decoração e é celebrada essa mesma festa, pelos presbíteros e por todo o clero do próprio lugar, e pelos monazotes que foram atribuídos a esse lugar. De fato, a partir daquela hora na qual todos voltam de noite a Jerusalém com o bispo, então os bispos do próprio lugar, quem quer que sejam, fazem vigília até o amanhecer na igreja, em Belém, entoando hinos e antifonas, porque é necessário que o bispo permaneça todos esses dias sempre em Jerusalém. Por causa da solenidade e da festa desse mesmo dia, multidões infinitas, vindas de todos os lados, se reúnem em Jerusalém, não apenas monazotes, mas também leigos, homens e mulheres.

¹⁴⁵ Missa (*missa*): nesta ocorrência, o vocábulo *missa* é traduzido de diferentes maneiras entre os editores: alguns o traduzem como “despedida”; outros como “ofício”, outros, ainda, como “missa”, um ofício eucarístico. Arce e Pétré traduzem-no como “missa”. Natalucci, Mariano, Janeras e Maraval adotam o termo genérico “ofício”. Janeras e Maraval explicitam que o fato de terem traduzido *missa* por “ofício” não exclui o ritual eucarístico da cerimônia, o que significaria para nós uma “missa”. Esse uso contrasta com outro, que se pode ver neste exemplo: 24,11 *Item benedicit (sc. episcopus) fideles et fit missa*, “Igualmente benze (*sc.* o bispo) os fiéis e se faz a despedida”. Em situações como essa, Egéria parece referir-se a uma despedida, pois, depois da bênção final, todos vão embora, ou seja, realiza-se a despedida. V. notas 108, 154.

¹⁴⁶ Festa (*laetitia*): trata-se de uma alegria (*laetitia*) especial, que se refere às festas cristãs, conforme Blaise (1954, p.484). Por isso, traduzimos por “festa”.

26. Sane quadragesimae de Epiphania ualde cum summo honore hic celebrantur. Nam eadem die processio est in Astase,³⁷⁴ et omnes procedunt et ordines³⁷⁵ aguntur omnia cum summa laetitia ac si per Pascha. Predicant³⁷⁶ etiam omnes presbyteri et sic episcopus, semper de eo loco tractantis³⁷⁷ Euangelii ubi quadragesima die tulerunt Dominum in templo Ioseph et Maria et uiderunt eum Symeon uel Anna prophetissa filia Fanuhel,³⁷⁸ et de uerbis eorum, quae dixerunt uiso Domino, uel de oblatione ipsa, qua³⁷⁹ optulerunt³⁸⁰ parentes. Et postmodum celebratis omnibus per ordinem, quae consuetudines³⁸¹ sunt, aguntur sacramenta et sic fit missa.

27.1. Item dies paschales cum uenerint, celebrantur sic. Nam sicut apud nos quadragesimae ante Pascha adtenduntur, ita hic octo septimanas³⁸² attenduntur³⁸³ ante Pascha. Propterea autem octo septimane³⁸⁴ attenduntur, quia dominicis diebus et sabbato non ieiunantur, excepta una die sabbati, qua uigiliae paschales sunt et necesse est ieiunari; extra ipsum ergo diem penitus nunquam hic toto anno sabbato ieiunatur. Ac sic ergo de octo septimanis deductis octo diebus dominicis et septem sabbatis, quia necesse est una sabbati ieiunari, ut superius dixi, remanent dies quadraginta et unum³⁸⁵ qui ieiunantur, quod hic appellant *eortae*, id est quadragesimas.

³⁷⁴ Astase A Anastase Gam edd.

³⁷⁵ ordines A ordine Gam ordine suo Geyer edd.

³⁷⁶ predicant A edd. praedicant Gam² Geyer Pétré Prinz

³⁷⁷ tractantis A tractantes Gam edd.

³⁷⁸ Fanuhel A edd. Samhuel Gam

³⁷⁹ qua A edd. quam Gam Geyer Her Pétré

³⁸⁰ optulerunt A edd. obtulerunt Gam

³⁸¹ consuetudines A consuetudinis Gam² edd.

³⁸² septimanas A edd. septimanae Gam Geyer Pétré FrW

³⁸³ attenduntur A edd. adtenduntur Gam²

³⁸⁴ septimane A Her FrW Prinz Nat septimanae Gam edd.

³⁸⁵ unum A edd. unus Gam Geyer Pétré

26. Sem dúvida, o quadragésimo dia a partir da Epifania é celebrado aqui com grande solenidade. De fato, no mesmo dia há uma procissão na Anástase e todos vão, e todas as coisas são feitas segundo o costume,¹⁴⁷ com grande alegria, como durante a Páscoa. Pregam também todos os presbíteros, assim como os bispos, sempre tratando daquele passo do Evangelho em que, ao quadragésimo dia, José e Maria levaram o Senhor ao Templo, e Simeão e a profetisa Ana, filha de Fanuel, o viram, e das palavras que disseram quando viram o Senhor, e daquela oblação com a qual se apresentaram os pais (Lc 2,22-36). E depois, com tudo celebrado segundo o costume e de acordo com a ordem habitual, realizam-se os ritos sagrados <da Santa Missa>,¹⁴⁸ e assim se faz a despedida.

27.1. Igualmente, quando chegam os dias pascais, se celebram assim. Pois, assim como são observados entre nós os quarenta dias antes da Páscoa, aqui se observam oito semanas antes da Páscoa. Por esta razão, são observadas oito semanas: porque nos dias de domingo e de sábado não se jejua, exceto em um só dia de sábado, no qual há as vigílias pascais e é necessário jejuar-se;¹⁴⁹ exceto esse dia, em todo o ano, aqui, absolutamente nunca se jejua ao sábado. Assim, pois, de oito semanas, deduzidos oito domingos e sete sábados, porque é necessário jejuar um sábado, como disse acima, restam quarenta e um dias em que se jejua, que aqui chamam *Eortae*,¹⁵⁰ isto é, a Quaresma*.

¹⁴⁷ Segundo o costume (*ordines*): seguindo a conjectura de Geyer, adotada por todos os editores, interpretamos aqui *ordine suo*. Todavia, mantemos o texto latino conforme o manuscrito. V. nota 22.

¹⁴⁸ Ritos sagrados <da Santa Missa> (*sacramenta*): nesta ocorrência, segundo Blaise (1954, p.731), *sacramenta* refere-se à Santa Missa, através da expressão *agere sacramenta*. Mariano traduz o termo por “mistérios”, Gingras por “Eucharist”, Maraval e Pétré por “mystères”, Arce por “oblación”, Natalucci por “il sacramento dell’ Eucarestia”, Janeras por “misteris”.

¹⁴⁹ É necessário jejuar-se (*nesesse est ieiunari*): o verbo *ieiunare* não pertence à língua clássica. *Ieiunare* (< *ieiunium* ‘jejum’), é um neologismo cristão, que aparece em alguns autores cristãos além de Egéria, como em Tertuliano (ca. 155/160 – ca. 220), Santo Agostinho (354-430) e São Jerônimo (ca. 345/347 – ca. 419/420). Na língua clássica, observa-se o uso da expressão em locuções verbais com a palavra *ieiunium*, como nos atestam os seguintes exemplos: Tito Lívio, *Ab Vrbe Condita*, 36, 37: *ieiunium Cereri instituere*; Horácio, *Satyrae*, 2, 3, 291: *ieiunia indicere*.

¹⁵⁰ *Eortae* (*eortae*): do grego εορταί, “festas”, período equivalente à Quaresma.

27.2. Singuli autem dies singularum ebdomadarum aguntur sic, id est ut die dominica de pullo primo legat episcopus intra Anastase locum resurrectionis Domini de Euangelio, sicut et toto anno dominicis diebus fiet³⁸⁶ similiter usque ad lucem aguntur³⁸⁷ ad Anastasem et ad Crucem, quae et toto anno dominicis diebus fiunt.

27.3. Postmodum mane sicut et semper dominica die proceditur, et aguntur quae dominicis diebus consuetudo est agi, in ecclesia maiore, quae appellatur Martyrio, quae est in Golgotha post Crucem. Et similiter missa de ecclesia facta ad Anastase³⁸⁸ itur cum ymnis, sicut semper dominicis diebus fit. Haec ergo dum aguntur, facit se hora quinta; lucernare hoc idem³⁸⁹ hora sua fit sicut semper ad Anastasem et ad Crucem, sicut et singulis locis sanctis fit: dominica enim die nona fit.³⁹⁰

27.4. [61] Item secunda feria similiter de pullo primo ad Anastasem itur sicut et toto anno, et aguntur usque ad mane, que³⁹¹ semper. Denuo ad tertia itur ad Anastasim et aguntur quae³⁹² toto anno ad sextam solent agi, quoniam in diebus quadragesimarum et hoc additur, ut et ad tertiam eatur. Item ad sextam et nonam et lucernare ita aguntur, sicut consuetudo est per totum annum agi semper in ipsis locis sanctis.

³⁸⁶ fiet A *Gam* Arce fit et *Bern* edd.

³⁸⁷ aguntur A edd. agantur *Gam*

³⁸⁸ Anastase A edd. Anastasi *Gam*²

³⁸⁹ hoc idem A edd. totidem *coni.* *Geyer* (in nota)

³⁹⁰ nona fit A *Gam* *Geyer* *Her* *FrW* *Arce* *Mar* nona non fit *Duch Pétré Prinz Jan Nat MaN* non fit *coni.* *FrW* (in nota)

³⁹¹ que A *Her Prinz* quae *Gam* edd.

³⁹² quae A *Gam* *Geyer* *Her Pétré Prinz* que *FrW* *Arce* *Mar* *Jan Nat MaN*

27.2. Em cada dia de cada uma das semanas, as coisas são feitas assim, isto é, de modo que, no dia de domingo, ao primeiro cantar do galo, o bispo leia, dentro da Anástase, o passo do Evangelho sobre a ressurreição do Senhor; assim como é feito também, em todo o ano, nos dias de domingo, semelhantemente, até o amanhecer, se celebram todas as cerimônias na Anástase e na Cruz as quais se realizam também em todo o ano nos dias de domingo.

27.3. Depois, de manhã, assim como também sempre no dia de domingo, vai-se à igreja maior, que se chama *Martyrium*, que se localiza no Gólgota, atrás da Cruz, e se faz tudo o que é costume ser feito nos dias de domingo. Igualmente feita a despedida da igreja, vai-se à Anástase com hinos, assim como se faz sempre nos dias de domingo. Enquanto são realizadas essas cerimônias, já se faz¹⁵¹ a quinta hora; o lucernário se faz à mesma hora, como sempre na Anástase e na Cruz, assim como também se faz em cada um dos lugares santos: no dia de domingo, na verdade, se faz na nona hora.

27.4. Igualmente na segunda-feira vai-se à Anástase ao primeiro cantar do galo, assim como também em todo o ano, e se fazem todas as coisas que sempre são feitas até de manhã. De novo, à terceira hora vai-se à Anástase e é feito tudo o que costuma ser feito todo o ano à sexta hora, porque também esse ofício é acrescido nos dias da Quaresma, de modo que se vá também à terceira hora. Fazem-se, igualmente, assim, à sexta e à nona hora, como é costume ser feito durante todo o ano sempre nos mesmos lugares santos.

¹⁵¹ Se faz (*facit se*): no texto, observa-se o uso de *se facere* no sentido médio-passivo em algumas expressões temporais, como aqui nesta passagem, e também em 29,3; 31,1; 37,4; 37,7. Esse emprego de *se facere* = *fieri* pertencia sem dúvida à língua falada e se manteve em todas as línguas românicas. Porém, em outros autores, ao contrário de Egéria, não aparece frequentemente (LÖFSTEDT, 2007, p.190).

27.5. Similiter et tertia feria similiter omnia aguntur sicut et secunda feria. Quarta feria autem similiter itur de noctu³⁹³ ad Anastase et aguntur ea, quae semper, usque ad mane; similiter et ad tertiam et ad sexta;³⁹⁴ ad nonam autem, quia consuetudo est semper, id est toto anno, quarta feria et sexta feria ad nona³⁹⁵ in Syon procedi, quoniam in istis locis, excepto si martiriorum³⁹⁶ dies euenerit, semper quarta et sexta feria etiam et a cathecuminis ieiunari:³⁹⁷ et ideo ad nonam in Syon proceditur. Nam si fortuito in quadragesimis martyrorum³⁹⁸ dies euenerit quarta feria aut sexta feria, atque³⁹⁹ ad nona in Syon proceditur.

27. 6. Diebus uero quadragesimarum,⁴⁰⁰ ut superius dixi, quarta feria ad nona in Sion⁴⁰¹ proceditur iuxta consuetudinem totius anni et omnia aguntur, quae consuetudo est ad nonam agi, praeter⁴⁰² oblatio.⁴⁰³ Nam ut semper populus discat legem, et episcopus et presbyter praedicant⁴⁰⁴ assidue. Cum autem facta fuerit missa, inde cum ymnis populus deducet episcopum usque ad Anastasem; inde sic uenitur, ut cum intratur in Astase,⁴⁰⁵ iam et tota lucernari; sic⁴⁰⁶ dicuntur ymni et antiphonae, fiunt orationes et fit missa lucernaris in Astase⁴⁰⁷ et ad Crucem.

³⁹³ de noctu *corr. ex denuo tu A*

³⁹⁴ sexta *A edd. sextam Gam¹ Geyer Pétré*

³⁹⁵ nona *A edd. nonam Geyer Pétré*

³⁹⁶ martiriorum *A Gam² martyriorum Gam² Nat martyrorum Geyer Pétré martirorum Her FrW Arce Mar Jan MaN*

³⁹⁷ ieiunari *A Gam² ieiunatur Gam¹ edd. ieiunatu Her*

³⁹⁸ martyrorum *A edd. martyriorum Nat*

³⁹⁹ atque *A edd. neque Gam¹ Geyer Pétré aeque FrW ad quem penitus nemo ieiunat nec add. ante atque Her (in nota)*

⁴⁰⁰ quadragesimarum *corr. ex quadragesimerum A*

⁴⁰¹ Sion *A edd. Syon Gam Geyer Pétré*

⁴⁰² praeter *A Gam Geyer Her Pétré Prinz preter FrW Arce Mar Jan Nat MaN*

⁴⁰³ oblatio *A edd. oblationem coni. Geyer (in nota)*

⁴⁰⁴ praedicant *A Gam² Geyer Pétré Her Prinz predicant FrW Arce Jan MaN Mar Nat*

⁴⁰⁵ Astase *A Anastase Gam edd.*

⁴⁰⁶ tota lucernari sic *A tota lucernaris fit Gam² hora lucernari sit Geyer edd.*

⁴⁰⁷ Astase *A Anastase Gam edd.*

27.5. De modo semelhante, também à terça-feira todas as coisas são feitas igualmente como à segunda-feira. Porém, na quarta-feira vai-se igualmente de noite à Anástase, e se fazem aquelas coisas que sempre são feitas até o amanhecer; igualmente também à terceira e à sexta; à nona, porém, porque é costume sempre, isto é, todo o ano, ir-se a Sião à nona hora, porque nesses lugares, exceto se ocorrer um dia de mártires,¹⁵² quarta e sexta-feira sempre se jejua, também os catecúmenos, e de novo se vai para Sião à nona hora. Se, por acaso, ocorrer na Quaresma um dia de mártires na quarta ou na sexta-feira, também se vai a Sião à nona hora.

27.6. Na verdade, nos dias da Quaresma, como disse acima, vai-se a Sião na quarta-feira à nona hora, conforme o costume de todo o ano, e fazem-se todas as coisas que é costume serem feitas à nona hora, exceto a oblação. Pois, para que o povo aprenda a Lei, não só o bispo, como o presbítero, pregam assiduamente. Quando, porém, tenha sido feita a despedida, o povo acompanha o bispo até a Anástase com hinos; quando se chega aí e se entra na Anástase, já é a hora do lucernário, entoam-se hinos e antífonas, fazem-se orações, e se faz a despedida do lucernário na Anástase e na Cruz.

¹⁵² Mártires (*martiriorum*): interpretamos aqui a conjectura de Geyer – *martyrorum* (grafado no manuscrito com *i*) –, ou seja, *martirorum* em vez de *martiriorum*, que nos acarretaria uma tradução como “dia de martírios”, o que não faz sentido no texto.

27.7. Missa autem lucernari⁴⁰⁸ in isdem diebus, id est quadragesimarum, serius fit semper quam per toto anno. Quinta feria autem similiter omnia aguntur sicut secunda feria et tertia feria. Sexta feria autem similiter omnia aguntur sicut quarta feria, et similiter ad nonam in Syon itur et similiter inde cum ymnis usque ad Anastase adducetur episcopus. Sed sexta feria uigiliae in Astase⁴⁰⁹ celebrantur ab ea hora, qua de Sion uentum fuerit cum ymnis, usque in mane, id est de hora lucernarii,⁴¹⁰ quemadmodum intratum fuerit in alia die mane, id est sabbato. Fit autem oblatio in Astase⁴¹¹ maturius, ita ut fiat missa ante solem.

27.8. Tota autem nocte uicibus dicuntur psalmi responsorii, uicibus antiphonae, uicibus lectiones diuersae, quae omnia usque in mane protrahuntur. Missa autem, quae fit sabbato ad Anastase, ante solem fit, hoc est oblatio, ut ea hora, qua incipit sol procedere, ad missam⁴¹² in Astase⁴¹³ facta sit. Sic ergo singulae septimanae celebrantur quadragesimarum.

⁴⁰⁸ lucernari *A edd.* lucernaris *Gam* lucernarii *Geyer Pétré*

⁴⁰⁹ Astase *A Anastase Gam edd.*

⁴¹⁰ lucernarii *A edd.* lucernari *Gam' Her*

⁴¹¹ Astase *A Anastase Gam edd.*

⁴¹² ad missam *A et missa Geyer edd.* iam missa *Gam*

⁴¹³ Astase *A Anastase Gam edd.*

27.7. Mas a despedida do lucernário nesses dias da Quaresma é feita sempre mais tarde do que durante todo o ano. No entanto, na quinta-feira,¹⁵³ todas as coisas são feitas de modo semelhante, assim como na segunda e terça-feira. Porém, na sexta-feira tudo é feito igualmente como na quarta-feira e, da mesma forma, se vai a Sião à nona hora. Semelhantemente, o bispo é conduzido daí até a Anástase com hinos. Mas sexta-feira as vigílias são celebradas na Anástase desde a hora em que se tenha chegado de Sião com hinos até de manhã, isto é, desde a hora do lucernário até que se entre no outro dia de manhã, isto é, sábado. Faz-se, porém, uma oblação mais cedo na Anástase, para que assim a despedida se faça antes do sol.

27.8. Durante toda a noite, alternadamente, dizem-se salmos responsórios, antífonas e leituras diversas, e todas essas coisas se estendem até de manhã. A missa,¹⁵⁴ porém, que se faz no sábado, na Anástase, se faz antes do sol, isto é, a oblação, de modo que naquela hora em que o sol começa a nascer seja feita a despedida na Anástase. Assim, pois, celebra-se cada uma das semanas da Quaresma.

¹⁵³ Quinta-feira (*quinta feria*): a palavra “feira”, de “segunda-feira” etc., é este *feria* do latim (note-se que “feriado” retoma *feria*). O processo que modificou *feria* em “feira” recebe o nome de “metátese”, que é a transposição de um fonema, podendo ocorrer na mesma sílaba ou entre sílabas (ver o capítulo “Metaplasmos” em COUTINHO, 1973). Dentre tantos outros exemplos, vejam-se *semper*, que em português deu “sempre”, e *inter*, que deu “entre” (*inter* > *intre* > *entre*). A única língua românica que tem os dias da semana provenientes desse uso eclesiástico é o português: esse é um forte argumento em favor da tese da nacionalidade lusitana de Egéria. Sobre a origem dos dias da semana em português, ver ELIA, 1979 e SALUM, 1968.

¹⁵⁴ Missa (*missa*): esta é uma das ocorrências em que a *missa* está sendo identificada com a oblação, ou seja, a eucaristia. Por isso, encontramos as traduções “missa”, “ofício”, “cerimônia” entre os diversos editores. V. notas 108, 145.

27.9. Quod autem dixi, maturius fit missa sabbato, [62] id est ante solem, propterea fit, ut citius absoluant hi, quos dicunt hic domadarios.⁴¹⁴ Nam talis consuetudo est hic ieiuniorum in quadragesimis, ut hi, quos appellant ebdomadarios, id est qui faciunt septimanas, dominica die, quia hora quinta fit missa, ut manducent. Et quemadmodum prandiderint dominica die, iam non manducant nisi sabbato mane, mox communicauerint in Astase.⁴¹⁵ Propter ipsos ergo, ut citius absoluant, ante sole fit missa in Astase⁴¹⁶ sabbato. Quod autem dixi, propter illos fit missa mane, non quod illi soli communicent, sed omnes communicant, qui uolunt eadem die in Astase⁴¹⁷ communicare.

28.1. Ieiuniorum enim consuetudo hic talis est in quadragesimis, ut alii, quemadmodum⁴¹⁸ manducauerint dominica die post missa, id est hora quinta aut sexta, iam non manducent per tota septimana nisi sabbato ueniente post missa Anastasis, hi qui faciunt ebdomas.

28.2. Sabbato autem quod manducauerint mane, iam nec sera manducant, sed ad aliam diem, id est dominica, prandent post missa ecclesiae, hora quinta uel plus et postea iam non manducent,⁴¹⁹ nisi sabbato ueniente, sicut superius dixi.

⁴¹⁴ domadarios A Gam ebdomadarios Geyer edd.

⁴¹⁵ Astase A Anastase Gam edd.

⁴¹⁶ Astase A Anastase Gam edd.

⁴¹⁷ Astase A Anastase Gam edd.

⁴¹⁸ alii quemadmodum corr. ex ali quemadmodum A

⁴¹⁹ manducent A Gam manducant Geyer edd.

27.9. Ora, como eu disse, no sábado a missa é feita mais cedo, isto é, antes do sol, para que se liberem mais cedo aqueles que chamam aqui hebdomadários*. De fato, tal é o costume dos jejuns aqui na Quaresma, de modo que esses que se chamam hebdomadários, isto é, que fazem semanas <de jejum>, comam no dia de domingo, porque se faz a despedida na quinta hora. Uma vez que¹⁵⁵ terão comido¹⁵⁶ no domingo, já não comem mais a não ser no sábado de manhã, logo após terem comungado na Anástase. Por causa desses, pois, para que se liberem mais cedo, a missa se faz no sábado, antes do sol, na Anástase. Como disse, por causa deles se faz a missa de manhã, não porque apenas eles comunguem, mas todos os que querem comungar comungam naquele dia na Anástase.

28.1. Na verdade, o costume dos jejuns na Quaresma aqui é tal que os outros, após terem comido no dia de domingo, depois da missa, isto é, na quinta ou sexta¹⁵⁷ hora, não comem durante toda a semana, a não ser no sábado seguinte, após a despedida da Anástase. São esses que fazem as semanas <de jejum>.¹⁵⁸

28.2. Porém, no sábado, porque se terá comido de manhã, já não comem de tarde, mas no outro dia, isto é, no domingo, almoçam depois da despedida da igreja, na hora quinta ou mais tarde, e depois já não comem, senão no sábado seguinte, como disse acima.

¹⁵⁵ Uma vez que (*quemadmodum*): em latim clássico, *quemadmodum* é um advérbio de modo ou conjunção que introduz uma oração adverbial de modo. Nesta ocorrência, observa-se que essa conjunção introduz uma oração temporal.

¹⁵⁶ Terão comido (*prandiderint*): *prandiderint* está sendo usado no lugar de *pranderint*. Dioméde (apud VÄÄNÄNEN, 1987, p.59) diz que essa é uma forma refeita a partir do modelo dos compostos de *dare*. De fato, em latim clássico, alguns verbos formavam o pretérito perfeito com redobro: *curro, cucurri; do, dedi*, entre outros. Em italiano permanece o verbo *pranzare*, que significa “jantar”, *pranzo* “janta” ou o substantivo “jantar”. Em português, temos as palavras eruditas “prândio”, substantivo, e “prandial”, adjetivo, contrariamente ao italiano, em que essas palavras são da linguagem corrente.

¹⁵⁷ Sexta: gostaríamos de registrar que o numeral ordinal *sexta*, assim como *quarta*, em 29,1, está escrito em número romano, mas com um caractere manuscrito que não tem correspondência em nenhuma fonte moderna, por isso não podemos mostrá-lo.

¹⁵⁸ Semanas <de jejum> (*ebdomadas*): para designar o período de sete dias, Egéria usa mais frequentemente *septimana* (29 ocorrências) do que <h>*ebdomada*, que parece ter um emprego particular para significar a semana de jejum; daí <h>*ebdomadarius* ser aquele que faz jejum de uma semana.

28.3. Consuetudo enim hic talis est, ut omnes, qui sunt, ut hic dicunt, aputactite,⁴²⁰ uiri uel feminae, non solum diebus quadragesimarum, sed et toto anno, qua manducant, semel in die manducant. Si qui autem sunt de ipsis aputactites,⁴²¹ qui non possunt facere integras septimanas ieiuniorum, sicut superius diximus, in totis quadragesimis in medio quinta feria cenant. Qui autem nec hoc potest, biduanas facit per totas quadragesimas; qui autem nec ipsud, de sera ad seram⁴²² manducant.

28.4. Nemo autem exigit, quantum debeat facere, sed unusquisque ut potest id facit; nec ille laudatur, qui satis fecerit, nec ille uituperatur, qui minus. Talis est enim hic consuetudo. Esca autem eorum quadragesimarum diebus haec est, ut nec panem, quid liberari⁴²³ non potest, nec oleum gustent, nec aliquid, quod de arboribus est, sed tantum aqua et sorbitione modica de farina. Quadragesimarum⁴²⁴ sic fit, ut diximus.

29.1. Et completo earum septimanarum uigiliae⁴²⁵ in Astase⁴²⁶ sunt de hora lucernarii sexta feria, qua de Syon uenitur cum psalmis, usque in mane sabbato, qua oblatio fit in Astase.⁴²⁷ Item secunda septimana et tertia et quarta et quinta et sexta similiter fiunt, ut prima de quadragesimis.

⁴²⁰ aputactite *A edd.* aputactitae *Gam*² *Geyer Pétré*

⁴²¹ aputactites *A Gam Prinz Mar Jan Nat MaN* aputactitis *Geyer Pétré Her FrW Arce*

⁴²² seram *A edd.* sera *Her*

⁴²³ quid liberari *A* quod librari *Gam Geyer* qui delibari *coni. Her (in nota) Pétré Prinz Arce Nat Jan* quidem libari *Mar MaN* quid libari *Web FrW* quod liberari *Her*

⁴²⁴ ieiunium *ante* quadragesimarum *add. Gam* ergo ieiunium *post* quadragesimarum *add. Her lacuna ante* quadragesimarum *Pétré Geyer* ieiunium *post* quadragesimarum *add. Arce*

⁴²⁵ ieiunio *ante* uigiliae *add. Arce lacuna ante* uigiliae *Geyer Pétré* ieiunio ... prima septimana *ante* uigiliae *add. Her*

⁴²⁶ Astase *A Anastase Gam edd.*

⁴²⁷ Astase *A Anastase Gam edd.*

28.3. De fato, o costume aqui é tal que todos os que são apotactitas, como chamam aqui, homens ou mulheres, não somente nos dias da Quaresma, mas também durante todo o ano, quando comem, comem uma vez por dia. Se há, porém, entre esses apotactitas, os que não podem fazer semanas inteiras de jejum, como dissemos acima, em toda a Quaresma jantam no meio <da semana>, na quinta-feira. Aquele que não pode nem isso, faz dois dias de jejum durante toda a Quaresma; os que nem isso podem, comem a cada anoitecer.

28.4. Mas ninguém exige o quanto se deva fazer <de jejum>, mas cada um faz o que pode, nem é louvado aquele que tiver feito bastante, nem é repreendido aquele que faz menos. Efetivamente, tal é o costume aqui. A comida desses dias da Quaresma é esta, que nem pão se pode provar¹⁵⁹, nem saborear óleo, nem algo que venha de árvores, mas apenas água e um pouco de caldo de farinha. Assim se faz a Quaresma, como dissemos.

29.1. E completadas essas semanas,¹⁶⁰ há vigílias na Anástase a partir da hora do lucernário, na sexta-feira, quando¹⁶¹ de Sião se vem com salmos, até sábado de manhã, quando é feita a oblação na Anástase. Igualmente na segunda semana, bem como na terceira, na quarta,¹⁶² na quinta e na sexta, fazem-se as mesmas coisas à semelhança da primeira semana da Quaresma.

¹⁵⁹ Provar (*liberari*): aceitamos a conjectura *libari* proposta por Franceschini-Weber, já que *liberari* não faz sentido na frase. Mesmo assim, mantivemos o texto latino com a palavra original, prática que seguimos sempre.

¹⁶⁰ E completadas essas semanas (*et completo earum septimanarum*): seguimos a interpretação de Väänänen (1987, p.89), para quem o ablativo *completo* representa o equivalente a um ablativo absoluto. Nesta ocorrência, do ponto de vista do latim clássico, deveríamos ter *completis eis septimanis*. Por isso, Väänänen afirma que este é um caso de não concordância entre o sujeito e o complemento do ablativo absoluto. Interpretando à maneira de Väänänen, não é preciso que se acrescente a palavra *ieiunio*, tal como propôs Arce.

¹⁶¹ Quando (*qua*): este *qua* é chamado de “*qua* temporal” por Väänänen (1987, p.80), em concorrência com *quando* e *cum*. Seu uso também aparece em 5,4 *his diebus, qua fecerunt uitulum*; 19,12 *in ea hora, qua auerterant*; 3,2 *in ea die qua mons fumigabat*; 5,7 *incensa est quedam pars castrorum, tunc qua orante sancto Moyse, cessauit ignis*. V. nota 18.

¹⁶² Quarta: v. nota 157.

29.2. Septima autem septimana cum uenerit, id est quando iam due⁴²⁸ superant cum ipsa, ut Pascha sit, singulis diebus omnia quidem sic aguntur sicut et ceteris septimanis, quae transierunt; tantummodo quod uigiliae, quae⁴²⁹ in iliis sex⁴³⁰ septimanis in Astase⁴³¹ factae sunt, septima autem septimana, id est sexta feria, in Syon [63] fiunt uigiliae iuxta consuetudinem ea quae⁴³² in Astase⁴³³ factae sunt per sex septimanas. Dicuntur autem toti singulis⁴³⁴ apti psalmi semper uel antiphonae tam loco quam diei.

29.3. At ubi autem ceperit⁴³⁵ se mane facere sabbato illucescente, offeret episcopus et facit oblationem mane sabbato. Iam ut fiat missa, mittit uocem archidiaconus et dicit: “Omnes hodie hora septima in Lazario parati simus”. Ac sic ergo cum ceperit⁴³⁶ se hora septima facere, omnes ad Lazarium ueniunt. Lazarium autem, id est Bethania, est forsitan secundo miliario a ciuitate.

29.4. Euntibus autem de Ierusalima in Lazarium forsitan ad quingentos passus de eodem loco ecclesia est in strata in eo loco, in quo occurrit Domino Maria soror Lazari. Ibi ergo cum uenerit episcopus, occurrent illi⁴³⁷ omnes monachi, et populus ibi ingreditur, dicitur unus ymnus et una antiphona et legitur ipse locus de Euangelio ubi occurrit soror Lazari Domino. Et sic facta oratione et benedictis omnibus, inde iam usque ad Lazarium cum ymnis itur.

⁴²⁸ due A *edd.* duae Gam² Geyer Pétré

⁴²⁹ quae om. Geyer Pétré

⁴³⁰ sex om. Gam

⁴³¹ Astase A Anastase Gam *edd.*

⁴³² ea quae A eae quae Gam eam qua Chol Geyer Her Pétré FrW Arce Jan ea, qua Prinz Mar Nat MaN

⁴³³ Astase A Anastase Gam *edd.*

⁴³⁴ toti singulis A Gam totis uigiliis Geyer *edd.* horis singulis FrW Arce

⁴³⁵ ceperit A *edd.* coeperit Geyer Pétré

⁴³⁶ ceperit A *edd.* coeperit Geyer Pétré

⁴³⁷ illi A *edd.* ibi Gam

29.2. Porém, quando chega a sétima semana, isto é, quando faltam apenas duas semanas, junto com ela, para que seja a Páscoa, em cada um dos dias, as coisas são feitas precisamente do mesmo modo como também nas demais semanas que passaram; somente que as vigílias que foram feitas naquelas seis semanas na Anástase, na sétima semana, porém, isto é, na sexta-feira, são feitas vigílias em Sião, conforme aquele costume pelo qual¹⁶³ foram feitas na Anástase durante seis semanas. Aliás, em todas as vigílias são sempre entoados salmos e antífonas apropriados tanto ao lugar quanto ao dia.

29.3. Quando, porém, tenha começado a se fazer¹⁶⁴ manhã, ao raiar do sábado, o bispo oferece <um sacrifício> e faz uma oblação na manhã de sábado. Já para que se faça a despedida, o arquiidiacono* eleva a voz e diz: “Hoje todos, na hora sétima, estejamos preparados no Lazário”. E assim, pois, quando começa a se fazer a hora sétima, todos chegam ao Lazário. O Lazário, isto é, Betânia,* está talvez a duas milhas¹⁶⁵ da cidade.

29.4. Indo, pois, de Jerusalém para o Lazário, talvez a quinhentos passos do próprio lugar, há uma igreja na estrada,¹⁶⁶ no lugar em que Maria, irmã de Lázaro, foi ao encontro do Senhor. Ali, pois, depois de ter chegado o bispo, todos os monges dirigem-se a ele, e o povo entra aí, entoam-se um hino e uma antífona e lê-se aquele mesmo passo do Evangelho onde a irmã de Lázaro vai ao encontro do Senhor (Jo 11,29). E assim é feita uma oração e, todos tendo sido abençoados, daí se vai ao Lazário com hinos.

¹⁶³ Pelo qual (*ea quae*): adotamos a conjectura proposta por Cholidniak (1899), seguida por vários editores, a qual substitui *ea* por *eam*, para concordar com *consuetudinem*, e *quae* por *qua*.

¹⁶⁴ Se fazer (*se facere*): este sentido de *se facere* determina um ponto no tempo. Além desta ocorrência, encontra-se em 27,3: *haec ergo dum aguntur, facit se hora quinta*, “se faz a hora quinta”. Segundo Väänänen (1987, p.67), essa expressão não é atestada em outros textos com vulgarismos, no entanto, pertence às línguas românicas: em português, *já se faz tarde*; em francês, *il se fait tard*; em italiano, *si fa tardi*; em espanhol, *se hace tarde*.

¹⁶⁵ Milhas (*miliario*): deveria estar escrito com dois *ll*: *milliarium* “distância de mil passos”, equivalente a *mille/millia*.

¹⁶⁶ Estrada (*strata*): esta é a única ocorrência de *strata* no texto. Egéria prefere o uso da palavra *uia*. Resta saber se havia diferença entre *uia* e *strata*, tal como a etimologia do termo *strata* sugere: “caminho calçado”.

29.5. In Lazario autem cum uentum fuerit, ita se omnis multitudo colligit, ut non solum ipse locus, sed et campi omnes in giro pleni sint hominibus. Dicuntur ymni etiam et antiphonae apti ipsi diei et loco; similiter et lectiones apte⁴³⁸ diei, quaecumque leguntur. Iam autem, ut fiat missa, denuntiatur Pascha, id est subit presbyter in altiori loco et leget illum locum, qui scriptus est in Euangelio: “Cum uenisset Iesus in Bethania ante sex dies Paschae” et cetera. Lecto ergo eo⁴³⁹ loco et annuntiata Pascha, fit missa.

29.6. Propterea autem ea die hoc agitur, quoniam, sicut in Euangelio scriptum est, ante sex dies Paschae factum hoc fuisset in Bethania; de sabbato enim usque in quinta feria, qua post cena noctu comprehenditur Dominus, sex dies sunt. Reuertuntur ergo⁴⁴⁰ omnes ad ciuitatem rectus ad Anastase et fit lucernare iuxta consuetudinem.

30.1. Alia ergo die, id est dominica, quae⁴⁴¹ intratur in septimana paschale, quam hic appellant septimana maior, celebratis de pullorum cantatis,⁴⁴² quae consuetudinis sunt in Anastase uel ad Crucem usque ad mane agitur:⁴⁴³ die ergo dominica mane proceditur iuxta consuetudinem in ecclesia maiore, quae appellatur Martyrium. Propterea autem Martyrium appellatur, quia in Golgotha est, id est post Crucem, ubi Dominus passus est, et ideo Martyrio.

30.2. Cum ergo celebrata fuerint omnia iuxta consuetudinem in ecclesia maiore, et antequam fiat missa, mittet uocem archidiaconus et dicit primum: “Iuxta⁴⁴⁴ septimana omne,⁴⁴⁵ id est die⁴⁴⁶ crastino, hora nona omnes ad Martyrium conueniamus, id est in ecclesia maiore”. Item mittet uocem alteram et dicet: “Hodie omnes hora septima in eo leona⁴⁴⁷ parati simus”.

⁴³⁸ apte A edd. aptae Gam Geyer Pétré

⁴³⁹ ergo eo corr. ex ergo A

⁴⁴⁰ ergo add. supra lineam A

⁴⁴¹ quae A MaN qua Gam edd.

⁴⁴² cantatis A cantu eis Gam cantu his Chol edd.

⁴⁴³ agitur A Gam agi Geyer edd.

⁴⁴⁴ iuxta A Gam ista Geyer edd.

⁴⁴⁵ omne A edd. omni Geyer Pétré

⁴⁴⁶ die A Gam de ante die add. Chol edd.

⁴⁴⁷ in eo leona A in Eleona Gam² edd.

29.5. Quando, porém, depois de se ter chegado ao Lazário, toda a multidão se reúne, de modo que não só o próprio lugar, mas também todos os campos ao redor estão cheios de pessoas. Também são entoados hinos e antífonas apropriados ao próprio dia e local; as leituras apropriadas ao dia, sejam quais forem, são lidas. Prontamente, porém, para que se faça a despedida, é anunciada a Páscoa, isto é, o presbítero sobe a um local mais alto e lê aquele passo que está escrito no Evangelho: “*Como tivesse chegado Jesus a Betânia seis dias antes da Páscoa*” (Jo 12,1) e o resto. Lido, pois, esse passo e anunciada a Páscoa, é feita a despedida.

29.6. A razão pela qual nesse dia se faz isso é porque, conforme está escrito no Evangelho, seis dias antes da Páscoa isso foi feito em Betânia; de fato, desde sábado até quinta-feira, em que após a Ceia, à noite, o Senhor é preso, são seis dias. Voltam, pois, à cidade, diretamente¹⁶⁷ para a Anástase, e se faz o lucernário conforme o costume.

30.1. No outro dia, pois, isto é, no domingo em que se entra na semana pascal, que aqui chamam de semana maior, celebradas aquelas coisas as quais são de costume serem feitas na Anástase e na Cruz desde o canto dos galos até de manhã, no dia de domingo, pois, de manhã, vai-se, conforme o costume, à igreja maior, que se chama *Martyrium*. A razão por que é chamada *Martyrium* é porque está no Gólgota, isto é, atrás da Cruz, onde o Senhor sofreu e, por isso, *Martyrium*.

30.2. Quando, pois, tudo foi celebrado conforme o costume na igreja maior, e antes que fosse feita a despedida, o arqui-diácono eleva a voz e diz primeiramente: “Toda esta semana, a partir do dia de amanhã, todos nos encontremos à nona hora no *Martyrium*, isto é, na igreja maior”. Do mesmo modo, eleva a voz outra vez e diz: “Hoje todos estejamos preparados, na hora sétima, no Eleona”.

¹⁶⁷ Diretamente (*rectus*): o adjetivo *rectus* não concorda com nenhuma palavra. Nesta ocorrência, o vocábulo está sendo usado como advérbio.

30.3. Facta ergo missa in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, deducitur episcopus cum ymnis ad Anastase, et ibi completis quae [64] consuetudo est diebus dominicis fieri in Anastase post missa Martyrii, et iam⁴⁴⁸ unusquisque hiens ad domum suam festinat manducare, ut hora inquoante⁴⁴⁹ septima omnes in ecclesia parati sint, quae est in Eleona, id est in monte Oliueti, ibi⁴⁵⁰ est spelunca illa, in qua docebat Dominus.

31.1. Hora ergo septima omnis populus ascendet in monte Oliueti, id est in Eleona, in ecclesia; sedet⁴⁵¹ episcopus, dicuntur ymni et antiphonae apte⁴⁵² diei ipsi uel loco, lectiones etiam similiter. Et cum ceperit⁴⁵³ se facere hora nona, subitur cum ymnis in Inbomon, id est in eo loco, de quo ascendit Dominus in caelis, et ibi seditur; nam omnis populus semper praesente⁴⁵⁴ episcopo iubetur sedere, tantum quod diacones soli stant semper. Dicuntur et ibi ymni uel antiphonae aptae loco aut diei: similiter et lectiones interpositae et orationes.

31.2. Et iam⁴⁵⁵ cum coeperit⁴⁵⁶ esse hora undecima, legitur ille locus de Euangelio, ubi infantes cum ramis uel palmis occurrerunt Domino dicentes: “*Benedictus, qui uenit in nomine Domini*”. Et statim leuat se episcopus et omnis populus, porro inde de summo monte Oliueti totum pedibus itur. Nam totus populus ante ipsum⁴⁵⁷ cum ymnis uel antiphonis respondentibus semper: “*Benedictus, qui uenit in nomine Domini*”.

31.3. Et quotquot sunt infantes in hisdem locis, usque etiam quae⁴⁵⁸ pedibus ambulare non possunt, quia teneri sunt, in collo illos parentes sui tenent, omnes ramos tenentes alii palmarum, alii oliuarum; et sic deducetur episcopus in eo typo, quo tunc Dominus deductus est.

⁴⁴⁸ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁴⁹ inquoante A edd. inchoante Geyer Pétré

⁴⁵⁰ ibi A Gam Arce Nat MaN ubi Geyer edd.

⁴⁵¹ sedet uel sed et A sedet Gam edd. sed et Geyer Her Pétré

⁴⁵² apte A edd. aptae Gam² Geyer Pétré

⁴⁵³ ceperit A edd. coeperit Geyer Pétré

⁴⁵⁴ praesente A Gam² Geyer Her Pétré Prinz presente Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁴⁵⁵ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁵⁶ coeperit A edd. ceperit Gam

⁴⁵⁷ ante ipsum A edd. ante ipsum uadit coni. Geyer (in nota)

⁴⁵⁸ quae A qui Gam edd.

30.3. É feita, pois, a despedida na igreja maior, isto é, no *Martyrium*, o bispo é conduzido com hinos à Anástase, e aí terminadas as coisas que costumeiramente são feitas nos dias de domingo, na Anástase, depois da despedida do *Martyrium*, e logo, cada um indo para a sua casa se apressa para comer, para que no começo da sétima hora todos estejam preparados na igreja que fica no Eleona, isto é, no Monte das Oliveiras; aí está aquela gruta na qual o Senhor ensinava.

31.1. Na hora sétima, todo o povo sobe ao Monte das Oliveiras, isto é, ao Eleona, à igreja; o bispo se senta, entoam-se hinos e antífonas apropriados ao dia e local, igualmente também <fazem-se> leituras. E quando começa a se fazer a hora nona, sobe-se com hinos ao Imbomon*, isto é, àquele lugar do qual subiu o Senhor aos céus e aí tomou assento; pois, sempre que o bispo está presente, todo o povo é ordenado a sentar, e apenas os diáconos ficam sempre em pé. São também entoados aí hinos e antífonas apropriados ao lugar e ao dia; igualmente também <fazem-se> leituras intercaladas e orações.

31.2. E quando já começa a décima primeira hora, é lido aquele passo do Evangelho onde as crianças com ramos e palmas correram ao encontro do Senhor, dizendo: “*Bendito aquele que vem em nome do Senhor*” (Mt 21,8-9; Sl 117,26). E imediatamente levantam-se o bispo e todo o povo; avançando a partir daí, do cume do Monte das Oliveiras, se vai totalmente a pé. Pois todo o povo <vai> à frente do bispo, com hinos e antífonas, respondendo sempre: “*Bendito aquele que vem em nome do Senhor*”.

31.3. E todos aqueles que são crianças nesses lugares, até mesmo as que não podem caminhar a pé, porque são jovens, os seus¹⁶⁸ pais as têm no colo, todas tendo ramos, umas de palmeiras e outras de oliveiras; e assim o bispo é conduzido do mesmo modo pelo qual então o Senhor foi conduzido (Mt 21,8).

¹⁶⁸ Seus (*sui*): conforme a gramática do latim clássico, esperar-se-ia *eorum*, referindo-se a *infantes*: “os pais delas” (*sc.* “das crianças”). O mesmo uso ocorre em 49,2: *cum illis ueniunt multi clerici sui*.

31.4. Et de summo monte usque ad ciuitatem et inde ad Anastase per totam ciuitatem totum pedibus omnes, sed et si quae matrone⁴⁵⁹ sunt aut si qui domini, sic deducunt episcopum respondentes et sic lente et lente, ne lassetur populus, porro iam sera peruenitur ad Anastase. Vbi cum uentum fuerit, quamlibet sero sit, tamen fit lucernare, fit denuo oratio ad Crucem et dimittitur populus.

32.1. Item alia die, id est secunda feria, aguntur quae consuetudinis sunt de pullo primo agi usque ad mane ad Anastase, similiter et ad tertia et ad sexta aguntur ea, quae totis quadragesimis. Ad nona autem omnes in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, colligent se et ibi usque ad horam primam noctis semper ymni et antiphonae dicuntur; lectiones etiam aptae diei et loco leguntur; interpositae semper orationes.

32.2. Lucernarum⁴⁶⁰ etiam agitur ibi, cum ceperit⁴⁶¹ hora esse; sic est ergo, ut nocte etiam⁴⁶² fiat missa ad Martyrium. Vbi cum factum⁴⁶³ fuerit missa, inde cum ymnis ad Anastase ducitur episcopus. In quo autem ingressus fuerit in Anastase, dicitur unus ymnus, fit oratio, benedicuntur cathecumini, item fideles, et fit missa.

33.1. Item tertia feria similiter omnia [65] fiunt sicut secunda feria. Illud solum additur tertia feria, quod nocte sera, posteaquam missa facta fuerit ad Martyrium et itum fuerit ad Anastase et denuo in Anastase missa facta fuerit, omnes illa hora noctu uadent in ecclesia, quae est in monte Eleona.

⁴⁵⁹ matrone *A edd.* matronae *Gam Geyer Pétré*

⁴⁶⁰ lucernarum *A Gam* lucernarium *Pom edd.*

⁴⁶¹ ceperit *A edd.* coeperit *Geyer Pétré*

⁴⁶² etiam *A edd.* iam *Wistr Mar Nat MaN*

⁴⁶³ factum *A edd.* facta *Geyer Her Pétré*

31.4. E desde o cume do monte até a cidade e daí à Anástase, através de toda a cidade, todos <fazem o trajeto> todo a pé, mas também senhoras distintas ou senhores, se houver, assim acompanham o bispo, respondendo, e assim muito lentamente,¹⁶⁹ para que o povo não se canse; na verdade, já se chega tarde à Anástase. Logo que se chega, ainda que seja tarde, se faz, contudo, o lucernário, e se faz novamente uma oração na Cruz e o povo se despede.

32.1. Igualmente, no outro dia, isto é, na segunda-feira, fazem-se todas as coisas que são de costume serem feitas desde o primeiro cantar do galo até de manhã, na Anástase. Na terceira e na sexta hora, fazem-se todas as coisas semelhantemente como em toda a Quaresma. Na nona hora, porém, todos se reúnem na igreja maior, isto é, no *Martyrium*, e aí até a primeira hora da noite são entoados sem interrupção hinos e antífonas; também são feitas leituras apropriadas ao dia e lugar; sempre são interpostas orações.

32.2. Também se faz aí o lucernário quando começa a ser a hora, de modo que a despedida se faz de noite no *Martyrium*. Assim que se faz a despedida, o bispo é conduzido dali com hinos até a Anástase. Porém, tendo ele entrado na Anástase, entoa-se um hino, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, do mesmo modo os fiéis, e se faz a despedida.

33.1. Novamente, na terça-feira, todas as coisas são feitas assim como na segunda-feira. Somente o que se acrescenta na terça-feira é que, tarde da noite, depois de feita a despedida no *Martyrium* e de se ter ido à Anástase e novamente na Anástase se ter feito a despedida, todos vão nessa hora da noite à igreja que está no monte Eleona.

¹⁶⁹ Muito lentamente (*lente et lente*): a repetição do advérbio *lente* em *lente et lente* é um recurso para produzir o superlativo do advérbio, por isso traduzimos como “muito lentamente”. A mesma construção ocorre em 3,1; 36,2; 43,6; 43,7.

33. 2. In qua ecclesia cum uentum fuerit, intrat episcopus intra spelunca, in qua spelunca solebat Dominus docere discipulos, et accipit codicem Euangelii, et stans ipse episcopus leget uerba Domini, quae scripta sunt in Euangelio in cata Matheo, id est ubi dicit:⁴⁶⁴ “*Videte, ne quis uos seducat*”. Et omnem ipsam allocutionem perleget episcopus. At autem⁴⁶⁵ ubi illa perlegerit, fit oratio, benedicuntur cathecumini, item et fideles, fit missa et reuertuntur a monte unusquisque ad domum suam satis sera iam nocte.

34. Item quarta feria aguntur omnia per tota die a pullo primo sicut secunda feria et tertia feria, sed posteaquam missa facta fuerit nocte ad Martyrium et deductus fuerit episcopus cum ymnis ad Anastase, statim intrat episcopus in spelunca, quae est in Anastase, et stat intra cancellos; presbyter autem ante cancellum stat et accipit Euangelium et legit illum locum, ubi Iudas Scariothes hiuit ad Iudeos, definiuit⁴⁶⁶ quid ei darent, ut traderet Dominum. Qui locus at ubi lectus fuerit, tantus rugitus et mugitus est totius populi, ut nullus sit, qui moueri non possit in lacrimis in ea hora. Postmodum fit oratio, benedicuntur cathecumini, postmodum fideles et fit missa.

⁴⁶⁴ dicit *corr. ex dicitur A dicitur Gam*

⁴⁶⁵ autem ubi *A Gam ubi autem Geyer edd.*

⁴⁶⁶ definiuit *A edd. et ante definiuit add. Geyer Pétré*

33.2. Quando se chega a essa igreja, o bispo entra dentro da gruta na qual o Senhor costumava ensinar os discípulos e toma o livro do Evangelho e, estando de pé, o próprio bispo lê as palavras do Senhor que estão escritas no Evangelho segundo¹⁷⁰ Mateus, isto é, onde diz: “*Vigiai para que ninguém vos seduza*” (Mt 24,4). E o bispo lê inteiramente toda essa alocação. Mas, tendo terminado de lê-la, se faz uma oração, benzem-se os catecúmenos, assim como os fiéis, e se faz a despedida, e cada um volta do monte para sua casa bastante tarde, já de noite.

34. Igualmente na quarta-feira, todas as coisas são feitas, durante todo o dia,¹⁷¹ desde o primeiro canto do galo, assim como na segunda-feira e terça-feira, mas depois de ter sido feita a despedida de noite no *Martyrium* e de ter sido conduzido com hinos o bispo à Anástase, imediatamente entra o bispo na gruta que fica na Anástase e fica em pé dentro da balaustrada; e, por outro lado, um presbítero fica em pé diante da balaustrada, toma o Evangelho e lê aquele passo onde Judas Iscariotes foi até os judeus e definiu o que dariam a ele para que entregasse o Senhor (Mt 26,14). Mas quando esse passo foi lido, houve tantos gritos e gemidos que não havia ninguém que não pudesse ficar comovido até as lágrimas naquela hora. Depois se faz uma oração, benzem-se os catecúmenos, depois os fiéis, e é feita a despedida.

¹⁷⁰ Segundo Mateus (*cata Matheo*): nesta ocorrência, *cata* não possui o valor de pronome indefinido ou distributivo, como em *cata singulos ymnos* (v. nota 44). Aqui *cata* está sendo empregado com o sentido de “segundo” ou “conforme”, uma vez que no texto jamais aparece *iuxta* ou *secundum Iohannem*, por exemplo. Em 37,7, lê-se *cata Iohannem*, o que mostra a influência da língua grega na liturgia. Vale lembrar que a língua grega era de fato a mais usada no Império Romano do Oriente, além de ser a língua da pregação em geral. Na frase em questão – *quae scripta sunt in Euangelio in cata Matheo* –, percebe-se que *cata Matheo* está representando o caso ablativo. No texto, *cata* rege tanto o acusativo quanto o ablativo, dependendo do que está sendo dito. Obviamente, Egéria ouvia esses usos na pregação. Na *Vulgata*, São Jerônimo emprega *Euangelium secundum Mattheum* etc.

¹⁷¹ Dia (*die*): repare-se aqui o acusativo sem o *-m* final: *per tota die* em vez de *per totam diem*. Do ponto de vista do latim clássico, *dies* “dia”, em seu sentido geral ou comum, a exemplo de como está sendo usado aqui, é um vocábulo do gênero masculino, portanto o correto seria *per totum diem* (*dies* indicando um prazo determinado é feminino).

35.1. Item quinta feria aguntur ea de pullo primo quae consuetudinis est usque ad mane ad Anastase; similiter ad tertia et ad sexta. Octaua autem hora iuxta consuetudinem ad Martyrium colliget se omnis populus, propterea autem temporius quam ceteris diebus, quia citius missa fieri necesse est. Itaque ergo collecto omni populo aguntur, quae agenda sunt; fit ipsa die oblatio ad Martyrium et facitur missa hora forsitan decima ibidem. Antea⁴⁶⁷ autem quam fiat missa, mittet uocem archidiaconus et dicet: “Hora prima noctis omnes in ecclesia, quae est in Eleona, conueniamus, quoniam maximus labor nobis instat hodie nocte ista”.

35. 2. Facta ergo missa Martyrii uenit⁴⁶⁸ post Crucem, dicitur ibi unus ymnus tantum, fit oratio et offeret episcopus ibi oblationem et communicant omnes. Excepta enim ipsa die una, per totum annum nunquam offeritur post Crucem nisi ipsa die tantum. Facta ergo et ibi missa, itur ad Anastase, fit oratio, benedicuntur iuxta consuetudinem cathecumini et sic fideles et fit missa. Et sic unusquisque festinat reuerti in domum suam, ut manducet, quia statim ut manducauerint, omnes uadent in Eleona in ecclesia ea, in qua est spelunca, in qua ipsa die Dominus cum apostolis fuit.

35.3. Et ibi usque ad hora noctis forsitan quinta semper aut ymni aut antiphonae apte⁴⁶⁹ diei et loco, similiter et lectiones dicuntur; interpositae orationes fiunt; loca etiam ea de Euangelio leguntur, in quibus Dominus allocutus est discipulos eadem die sedens in eadem spelunca, quae in ipsa ecclesia est.

35.4. Et inde iam hora noctis forsitan sexta itur susu in Imbomon cum ymnis in eo loco unde ascendit Dominus in caelis. [66] Et ibi denuo similiter lectiones et ymni et antiphonae aptae diei dicuntur; orationes etiam ipsae quaecumque⁴⁷⁰ fiunt, quas dicet episcopus, semper et diei et loco aptas dicet.

⁴⁶⁷ antea *A edd.* ante *Löfst FrW Mar Nat Jan*

⁴⁶⁸ uenit *A Gam uenitur Pom edd.*

⁴⁶⁹ apte *A edd.* aptae *Gam Geyer Pétré*

⁴⁷⁰ quaecumque *A edd.* quaecumque *Gam Geyer Pétré*

35.1. Do mesmo modo, na quinta-feira, desde o primeiro cantar do galo, são feitas essas coisas as quais são de costume <serem feitas> até de manhã na Anástase, semelhantemente na terceira e na sexta hora. Porém, na hora oitava, conforme o costume, todo o povo se reúne no *Martyrium*, porém um pouco mais cedo, porque é necessário que a despedida seja feita mais depressa. E assim, pois, com todo o povo reunido, são feitas aquelas coisas que devem ser feitas; no mesmo dia, se faz uma oblação no *Martyrium* e é feita a despedida no mesmo lugar, talvez na hora décima. Porém, antes que seja feita a despedida, o arqui-diácono eleva a voz e diz: “Na primeira hora da noite, encontremo-nos todos na igreja que fica no Eleona, porque hoje de noite nos espera uma grande fadiga”.

35.2. Feita, pois, a despedida do *Martyrium*, vai-se para detrás da Cruz, se entoa aí apenas um hino, se faz uma oração, e o bispo oferece aí a oblação, e todos comungam. De fato, com exceção desse único dia, durante todo o ano nunca se oferece <a oblação> atrás da Cruz, a não ser somente nesse próprio dia. Feita, pois, também aí a despedida, vai-se até a Anástase, se faz uma oração, benzem-se os catecúmenos, conforme o costume, e assim os fiéis, e é feita a despedida. E assim, cada um se apressa para voltar à sua casa para comer, porque, logo que tiverem comido, todos vão ao Eleona, àquela igreja na qual fica a gruta em que, nesse mesmo dia, o Senhor esteve com os apóstolos.

35.3. E nesse lugar, até talvez a quinta hora da noite, sempre são entoados hinos e antífonas apropriados ao dia e ao lugar e igualmente <são feitas> leituras; fazem-se orações intercaladas; também são lidos aqueles passos do Evangelho nos quais o Senhor falou aos discípulos, nesse mesmo dia, sentado nessa mesma gruta, que fica na própria igreja.

35.4. E daí, talvez já na sexta hora da noite, se vai para cima, para o Imbomon, com hinos, àquele local de onde o Senhor ascendeu aos céus. E aí, de novo, igualmente <são feitas> leituras e entoados hinos e antífonas apropriados ao dia; também são feitas as mesmas orações, sejam quais forem, as que diga o bispo, sempre também apropriadas ao dia e ao lugar.

36.1. Ac sic ergo cum ceperit⁴⁷¹ esse pullorum cantus, descenditur de Imbomon cum ymnis et accedit⁴⁷² eodem⁴⁷³ loco ubi orauit Dominus, sicut scriptum est in Euangelio: “*Et accessit quantum iactum⁴⁷⁴ lapidis et orauit*” et cetera. In eo enim loco ecclesia est elegans. Ingreditur ibi episcopus et omnis populus, dicitur ibi oratio apta loco et diei, dicitur etiam unus ymnus aptus et legitur ipse locus de Euangelio, ubi dixit discipulis suis: “*Vigilate, ne intretis in temptationem*”. Et omnis ipse locus perlegitur ibi et fit denuo oratio.

36.2. Et iam⁴⁷⁵ inde cum ymnis usque ad minimus⁴⁷⁶ infans in Gessamani pedibus cum episcopo descendit, ubi prae⁴⁷⁷ tam⁴⁷⁸ magna turba multitudinis et fatigati de uigiliis et ieiuniis cotidianis lassi, quia tam magnum montem necesse habent descendere, lente et lente cum ymnis uenit in Gessamani. Candelae autem ecclesiasticae super ducente⁴⁷⁹ paratae sunt propter lumen omni populo.

36.3. Cum ergo peruentum fuerit in Gessamani, fit primum oratio apta, sic dicitur ymnus; item legitur ille locus de Euangelio ubi comprehensus est Dominus. Qui locus ad quod lectus fuerit, tantus rugitus et mugitus totius populi est cum fletu, ut forsitan porro ad ciuitatem gemitus populi omnis auditus sit. Et iam⁴⁸⁰ ex illa hora hitur ad ciuitatem pedibus cum ymnis, peruenitur ad portam ea hora qua incipit quasi homo hominem cognoscere; inde totum per mediam ciuitatem omnes usque ad unum, maiores atque minores, diuites, pauperes, toti ibi parati, specialiter illa die nullus recedit a uigiliis usque in mane. Sic deducitur episcopus a Gessemani usque ad portam⁴⁸¹ et inde per totam ciuitate⁴⁸² usque ad Crucem.

36.4. Ante Crucem autem at ubi uentum fuerit, iam lux quasi clara incipit esse. Ibi denuo legitur ille locus de Euangelio ubi adducitur Dominus ad Pilatum, et omnia, quaecumque scripta sunt Pilatum ad Dominum dixisse aut ad Iudeos, totum legitur.

⁴⁷¹ ceperit A edd. coeperit Geyer Pétré

⁴⁷² accedit A Gam acceditur Chol edd.

⁴⁷³ eodem corr. ex eadem A

⁴⁷⁴ iactum A edd. iactus Gam² Geyer Her Pétré

⁴⁷⁵ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁷⁶ minimus A edd. minimum Gam

⁴⁷⁷ prae A Gam² Geyer Pétré Her Prinz pre Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁴⁷⁸ tam A edd. iam Prinz

⁴⁷⁹ ducente A edd. ducentae Gam Geyer Her Pétré

⁴⁸⁰ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁸¹ ad portam corr. ex ad crucem portam A

⁴⁸² ciuitate A edd. ciuitatem Gam Geyer Pétré Arce

36.1. E assim, pois, quando começa o canto dos galos, desce-se do Imbomon com hinos e se chega ao mesmo lugar onde orou o Senhor, assim como está escrito no Evangelho: “E avançou o tanto de um arremesso de pedra e orou” (Lc 22,41) *et cetera*. De fato, naquele local há uma bela igreja. O bispo entra aí e também todo o povo; faz-se aí uma oração apropriada ao lugar e ao dia, é entoado também um hino apropriado e é lido esse mesmo passo do Evangelho onde o Senhor disse: “Vigiai para que não entreis em tentação” (Mt 26,41; Mc 14,38). E todo esse passo é lido inteiramente aí, e se faz de novo uma oração.

36.2. E logo, daí, com hinos, descem com o bispo a pé, até mesmo a menor criança, a Getsêmani*. Por causa de tão grande quantidade de pessoas fatigadas pelas vigílias e cansadas pelos jejuns cotidianos, e porque eles têm necessidade de descer um monte tão grande, se chega aí¹⁷² com hinos muito lentamente a Getsêmani. As velas da igreja, acima de duzentas, são preparadas para dar luz a todo o povo.

36.3. Quando, pois, se tiver chegado a Getsêmani, se faz primeiramente uma oração apropriada, então¹⁷³ se entoa um hino; igualmente se lê aquele passo do Evangelho onde foi preso o Senhor (Mt 26,47-56). E no momento em que foi lido esse passo, houve tantos gritos e gemidos de todo o povo em lágrimas, que o pranto de todo o povo talvez tenha sido ouvido ao longe, até a cidade. E já desde aquela hora se vai até a cidade a pé com hinos; chega-se à porta <da cidade> naquela hora em que um homem quase começa a reconhecer o outro; daí, <fazem> todo <o caminho> pelo meio da cidade, todos, sem exceção, os mais velhos e os mais moços, ricos, pobres, todos aí preparados, ninguém volta das vigílias nesse dia até de manhã. Assim, o bispo é conduzido de Getsêmani até a porta, e daí, por toda a cidade, até a Cruz.

36.4. Mas quando se chega diante da Cruz já começa a ser quase dia claro. Aí de novo é lido aquele passo do Evangelho onde o Senhor é conduzido até Pilatos, e tudo o que está escrito ter dito Pilatos ao Senhor e aos judeus (Mt 27,2; Mc 15,1).

¹⁷² Aí (*ubi*): este *ubi* parece estar sendo empregado no lugar de *eo* “aí”, “lá”.

¹⁷³ Então (*sic*): como observado por Väänänen (1987, p.115), o advérbio *sic* toma, muitas vezes, uma nuance temporal, como nesta ocorrência. *Sic* se repete ao longo da segunda parte da obra com o valor temporal, como na expressão *benedicuntur cathecumini et sic fideles* (43,9) e *benedicuntur iuxta consuetudinem cathecumini et sic fideles et fit missa* (25,2).

36.5. Postmodum autem alloquitur episcopus populum confortans eos, quoniam et tota nocte laborauerint et adhuc laboraturi sint ipsa die, ut non lassentur, sed habeant spem in Deo, qui eis pro eo labore maiorem mercedem redditurus sit. Et sic confortantes⁴⁸³ eos, ut potest ipse, alloquens dicit eis: “Ite interim nunc unusquisque ad domumcellas uestras, sedete uobis et modico,⁴⁸⁴ et ad horam prope secundam diei omnes parati estote hic, ut de ea hora usque ad sextam⁴⁸⁵ sanctum lignum crucis possitis uidere ad salutem sibi unusquisque nostrum credens profuturum. De hora enim sexta denuo necesse habemus hic omnes conuenire in isto loco, id est ante Crucem, ut lectionibus et orationibus usque ad noctem operam demus”.

37.1. Post hoc ergo missa [67] facta de Cruce, id est antequam sol procedat, statim unusquisque animosi uadent in Syon orare ad columnam illam, ad quem⁴⁸⁶ flagellatus est Dominus. Inde reuersi sedent modice in domibus suis et statim toti parati sunt. Et sic ponitur cathedra episcopo in Golgotha post Crucem, quae⁴⁸⁷ stat nunc; residet episcopus in cathedra; ponitur ante eum mensa sublinteata; stant in giro mensa⁴⁸⁸ diacones et affertur loculus argenteus deauratus, in quo est lignum sanctum crucis, aperitur et profertur, ponitur in mensa tam lignum crucis quam titulus.

⁴⁸³ confortantes *A* confortans *Gam* *edd.*

⁴⁸⁴ et modico <resumite uos> *coni.* *Geyer* (*in nota*) ad modico *coni.* *Her* (*in nota*)

⁴⁸⁵ sextam *A* *edd.* sexta *Gam* *Geyer* *Her* *Pétré*

⁴⁸⁶ quem *A* *edd.* quam *Gam* *Geyer* *Pétré* *Arce*

⁴⁸⁷ quae *A* *edd.* qua *Bast* *Mar*

⁴⁸⁸ mensa *A* *edd.* mensae *Gam*

36.5. Logo, porém, o bispo fala ao povo, confortando-o, por terem sofrido toda a noite e porque ainda haveriam de sofrer naquele dia, para que não se deixassem abater, mas que tivessem esperança em Deus, o qual haveria de retribuir-lhes uma recompensa maior por esse esforço. E assim, confortando-os como ele próprio pode, falando lhes diz: “Ide, por enquanto, agora, cada um para a vossa casinha, repousai um pouco e, perto da segunda hora do dia, estai todos prontos aqui, de modo que, a partir dessa hora até a sexta, possais ver o santo lenho da cruz, cada um de nós crendo que isso há de ser útil para a salvação de si. De fato, desde a hora sexta, novamente temos necessidade de todos nos encontrarmos aqui neste local, isto é, diante da Cruz, para que nos dediquemos às leituras e às orações até a noite”.

37.1. Depois disso, pois, feita a despedida da Cruz, isto é, antes de o sol nascer, imediatamente todos, estando animados, vão a Sião orar junto àquela coluna na qual o Senhor foi flagelado. Tendo voltado daí, repousam um pouco em suas casas e logo todos estão preparados. E assim, põe-se uma cadeira para o bispo no Gólgota, atrás da Cruz, que agora está fixada; o bispo senta-se na cadeira; é posta diante dele uma mesa coberta¹⁷⁴ com pano de linho; os diáconos ficam em pé em volta da mesa, e é trazido um relicário de prata dourado, no qual está o santo lenho da cruz; <o relicário> é aberto e exposto, <e> põe-se na mesa tanto o lenho da cruz quanto a inscrição.¹⁷⁵

¹⁷⁴ Coberta (*sublinatea*): *linateus*, -a, -um é um adjetivo derivado de *linteum* “linho”, daí “coberto de linho”. *Sublinatea* refere-se à mesa que está “sob uma toalha de linho”. Há que chamar atenção que o foco recai na mesa, a qual está embaixo de uma toalha de linho. Não encontramos esse adjetivo nos dicionários de latim clássico consultados. É provável que se trate de um neologismo de Egéria, pois em 37,4 temos *subdiuanus*, formado a partir da expressão *sub diuo* (do subst. *Subdiuum*, “ao ar livre”), com o acréscimo do sufixo -anus, bastante popular. Em outros autores tardios, encontra-se a forma *subdiualis*.

¹⁷⁵ Inscrição (*titulus*): a palavra *titulus* em latim clássico significa “inscrição”, “título de um livro”, “rótulo de garrafa de vinho”, “escrito ou plaquinha pendurada no pescoço de um escravo”, “epitáfio de um túmulo”, “título de honra de nobreza”. Na primeira parte da obra, essa palavra aparece em 12,6, onde tem o sentido de “pedra monumental”, “obelisco”, “estátua” (v. nota 66). Aqui, porém, a significação recai mais sobre a inscrição que puseram sobre a cabeça de Jesus do que sobre o material onde a mesma foi grafada. O uso de *titulus* por Egéria é uma referência à passagem de Mateus 27,37: *Et inposuerunt super caput eius causam ipsius scriptam hic est Iesus rex Iudaeorum (Vulgata)*.

37.2. Cum ergo positum fuerit in mensa, episcopus sedens de manibus suis summitates de ligno santo premet, diacones autem, qui in giro stant, custodent.⁴⁸⁹ Hoc autem propterea sic custoditur, quia consuetudo est ut unus et unus omnis populus ueniens, tam fideles quam cathecumini, acclinant⁴⁹⁰ se ad mensam, osculentur sanctum lignum et pertranseant. Et quoniam nescio quando dicitur quidam fixisse morsum et furasset⁴⁹¹ sancto ligno, ideo nunc a diaconibus, qui in giro stant, sic custoditur, ne qui ueniens audeat denuo sic facere.

37.3. Ac sic ergo omnis populus transit unus et unus toti acclinantes se, primum de fronte, sic de oculis tangentes crucem et titulum, et sic osculantes crucem pertranseunt⁴⁹², manum autem nemo mittit ad tangendum. At ubi autem osculati fuerint crucem, pertransierint⁴⁹³, stat diaconus, tenet anulum Salomonis et cornu illud, de quo reges unguebantur. Osculantur et cornu, attendunt⁴⁹⁴ et anulum⁴⁹⁵ [lacuna] minus secunda [lacuna] usque ad horam sextam omnis populus transit, per unum ostium intrans, per alterum per alterum⁴⁹⁶ perexiens, quoniam hoc in eo loco fit, in quo pridie, id est quinta feria, oblatio facta est.

⁴⁸⁹ custodent *corr. ex* custodeant A

⁴⁹⁰ acclinant A Gam acclinantes Geyer *edd.*

⁴⁹¹ furasset A Gam furasse de Pom *edd.*

⁴⁹² pertranseunt *corr. ex* pertranseant A

⁴⁹³ pertransierint A *edd.* et *ante* pertransierint *add. Chol Geyer Pétré*

⁴⁹⁴ attendunt *corr. ex* attendent A attendent Gam

⁴⁹⁵ *post* anulum lacunam circa 12 litteras, *post* secunda lacunam ca. 7 litt. *exhibet* A feria *post* secunda *deleta est* A anulum de hora plus minus secunda ac sic ergo usque *rest. FrW Arce*

⁴⁹⁶ per alterum *bis scriptum* A Gam per alterum *semel scriptum* Geyer *edd.*

37.2. Depois de ter sido colocado na mesa, o bispo, sentado, aperta com as suas mãos¹⁷⁶ as extremidades do santo lenho;¹⁷⁷ por sua vez, os diáconos que estão de pé ao redor o vigiam. De fato, este é assim vigiado porque é costume que, vindo um a um, todo o povo, tanto os fiéis quanto os catecúmenos, inclinam-se¹⁷⁸ à mesa, beijem o santo lenho e sigam adiante. E porque se diz alguém ter cravado, não sei quando, uma mordida, e ter roubado <um pedaço> do santo lenho, por isso agora ele é guardado pelos diáconos, os quais ficam em pé à volta, para que ninguém, ao chegar <perto>, ouse novamente proceder assim.

37.3. E assim, pois, todo o povo passa, um por um, todos se inclinando, primeiro tocando com a testa e depois com os olhos, a cruz e a inscrição, e assim beijando a cruz, passam adiante, porém ninguém põe a mão para tocá-la. Mas, quando tiverem beijado a cruz e tiverem passado adiante, um diácono fica em pé, segura o anel de Salomão e aquela âmbula¹⁷⁹ a partir da qual os reis eram ungidos. Não só beijam a âmbula, mas também veneram o anel [*lacuna*] menos na segunda [*lacuna*] até a sexta hora todo o povo passa, entrando por uma porta e saindo por outra, porque isso é feito naquele local, no qual na véspera, isto é, na quinta-feira, foi feita uma oblação.

¹⁷⁶ Com as suas mãos (*de manibus suis*): *de manibus suis* é um ablativo de meio, também chamado de ablativo de instrumento, o qual em latim clássico era construído sem preposição. Esse exemplo mostra, mais uma vez, a extensão de uso das preposições no latim popular. Além dessa ocorrência, temos outros dois ablativos de valor instrumental em 37,3: *de fronte*, *sic de oculis*.

¹⁷⁷ Do santo lenho (*de ligno sancto*): *de ligno sancto* é um partitivo formado com *de* + ablativo em concorrência com o genitivo, embora falte o termo que denota a parte que foi destacada do todo.

¹⁷⁸ Inclinem-se (*acclinant se*): traduzimos o presente do indicativo como presente do subjuntivo, para que haja correlação sintática com o presente do subjuntivo *osculentur*. Assim, interpretamos que aqui deveria estar escrito *acclinent*. Todos os outros editores, exceto Gamurrini, optaram pela conjectura de Geyer, que é a correção para o participio presente *acclinantes*, em correlação sintática com *ueniens*.

¹⁷⁹ Âmbula (*cornu*): *cornus*, *-us* ou *cornu*, *-u* ou *cornu*, *-us* é um substantivo neutro que significa “corno” ou “chifre” e, por extensão, pode representar tudo o que é análogo a um corno, ou pela forma ou pela substância. Neste caso, foi traduzido por “âmbula”, que é o recipiente utilizado na liturgia para guardar os santos óleos. “Âmbula”, por sua vez, vem de *ampulla*, que deu também “ampula” e “ampola”, em português, e *ampulle*, em francês, por exemplo.

37.4. At ubi autem sexta hora se fecerit, sic itur ante Crucem, siue pluuiam siue estus⁴⁹⁷ sit, quia ipse locus subdiuanus est, id est quasi atrium ualde grandem⁴⁹⁸ et pulchrum satis, quod est inter Cruce et Anastase. Ibi ergo omnis populus se colliget, ita ut nec aperiri possit.

37.5. Episcopo autem cathedra ponitur ante Cruce, et de sexta usque ad nona aliud nichil fit nisi leguntur lectiones sic: id est ita legitur primum de psalmis, ubicumque de passione dixit; legitur et de apostolo⁴⁹⁹ siue de epistolis apostolorum uel de actionibus, ubicumque de passione Domini dixerunt: nec non et de Euangeliis leguntur loca, ubi patitur; item legitur de prophetis, ubi passurum Dominum dixerunt; item legitur de Euangeliis, ubi passionem⁵⁰⁰ dicit.

37.6. Ac sic ab hora sexta usque ad horam nonam semper sic leguntur lectiones aut dicuntur ymni, ut ostendatur omni populo quia, quicquid dixerunt prophetae futurum de passione Domini, ostendatur tam per Euangelia quam etiam per apostolorum scripturas factum esse. Et sic per illas tres horas docetur populus omnis nichil factum esse, quod non prius dictum sit, et nichil dictum esset⁵⁰¹, quod non totum completum sit. [68] Semper autem interponuntur orationes, quae orationes et ipsae apte⁵⁰² diei sunt.

⁴⁹⁷ estus *A edd.* aestus *Geyer Pétré*

⁴⁹⁸ grandem *A edd.* grande *Gam¹ Geyer Pétré*

⁴⁹⁹ apostolo *A edd.* apostolis *Geyer Pétré*

⁵⁰⁰ passionem *A edd.* de passione *Geyer Pétré*

⁵⁰¹ esset *A esse Gam² edd.*

⁵⁰² apte *A edd.* aptae *Gam Geyer Pétré*

37.4. Mas, quando tiver chegado a hora sexta, assim se vai diante da Cruz, quer faça chuva, quer calor ardente, porque o próprio lugar é ao ar livre, isto é, como que um átrio muito grande e bastante belo, que está entre a Cruz e a Anástase. Aí, pois, todo o povo se reúne de tal maneira que não se pode abrir <caminho>.¹⁸⁰

37.5. Põe-se uma cadeira para o bispo diante da Cruz, e da sexta até a nona hora não se faz nenhuma outra coisa a não ser as leituras que se fazem assim: lê-se, primeiramente, a partir dos salmos, onde quer que se tenha falado sobre a Paixão; lê-se também a partir do Apóstolo ou das Epístolas dos apóstolos ou dos Atos dos Apóstolos, em todo lugar que tenham falado da Paixão do Senhor: e também são lidos aqueles passos dos Evangelhos onde sofreu <o Senhor>; igualmente se leem <os trechos> dos profetas onde disseram que o Senhor sofreria a Paixão; igualmente se leem <os trechos> dos Evangelhos onde se relata a Paixão.

37.6. E assim, desde a hora sexta até a hora nona, sempre deste modo fazem-se leituras e entoam-se hinos, para que se mostre a todo o povo que os profetas disseram tudo o que haveria de suceder a respeito da Paixão do Senhor, e para que se mostre tanto pelos Evangelhos, como também pelas escrituras dos apóstolos, isso ter sido realizado. E assim, durante aquelas três horas, todo o povo é instruído de que nada foi feito que não tenha sido dito antes, e de que nada foi dito que não tenha sido inteiramente cumprido. Sempre se interpõem orações; essas orações são também elas mesmas apropriadas ao dia.

¹⁸⁰ Aí, pois, todo o povo se reúne, de tal maneira que não se pode abrir <caminho> (*Ibi ergo omnis populus se colliget, ita ut nec aperiri possit*): *ita ut nec aperire possit* é uma oração em que não há sujeito sintático. Alguns editores interpretam o sujeito omitido como se referindo às portas, como Maraval, Mariano e Pétré, cujas traduções são: “Tout le peuple y afflue de telle manière qu'on ne peut plus en ouvrir les portes” (Maraval), “(...) qu'on ne peut même plus ouvrir les portes” (Pétré) e “(...) de tal maneira que não se podem abrir as portas” (Mariano). Por outro lado, Arce e Janeras traduzem como “de modo que ni pasar se puede” e “de tal manera que hom no pot obrir-se pas”, interpretando a omissão do sujeito como indeterminação do mesmo. Natalucci traduz como “cosicché non è più praticabile”. Interpretamos que há a ausência da palavra *iter* na frase, pois *aperire iter* “abrir caminho” é uma expressão clássica (cf. Salústio, *De coniuratione Catilinae*, 58, 7; Tito Lívio, *Ab Vrbe Condita*, 7, 33, 11).

37.7. Ad singulas autem lectiones et orationes tantus affectus et gemitus totius populi est, ut mirum sit; nam nullus est neque maior neque minor, qui non⁵⁰³ illa die illis tribus horis tantum ploret, quantum nec extimari⁵⁰⁴ potest, Dominum pro nobis ea passum fuisse. Post hoc cum coeperit⁵⁰⁵ se iam hora nona facere, legitur iam ille locus de Euangelio cata Iohannem, ubi reddidit spiritum; quo lecto iam fit oratio et missa.

37.8. At ubi autem missa facta fuerit de ante Cruce, statim omnes⁵⁰⁶ in ecclesia maiore ad Martyrium aguntur⁵⁰⁷ ea, quae per ipsa septimana de hora nona, qua ad Martyrium conuenitur, consueuerunt agi usque ad sero per ipsa septimana. Missa autem facta de Martyrium uenitur ad Anastase. Et ibi cum uentum fuerit, legitur ille locus de Euangelio ubi petit corpus Domini Ioseph a Pilato, ponet⁵⁰⁸ illud in sepulcro nouo. Hoc autem lecto fit oratio, benedicuntur cathecumini, sic fit missa.⁵⁰⁹

37.9. Ipsa autem die non mittitur uox ut peruigiletur ad Anastase, quoniam scit populum fatigatum esse; sed consuetudo est ut peruigiletur ibi. Ac sic qui uult de populo, immo qui possunt, uigilant; qui autem non possunt, non uigilant ibi usque in mane, clerici autem uigilant ibi,⁵¹⁰ id est qui aut⁵¹¹ fortiores sunt aut iuueniores; et tota nocte dicuntur ibi ymni et antiphonae usque ad mane. Maxima autem turba peruigilant alii de sera, alii de media nocte, qui ut possunt.

⁵⁰³ non *A edd.* in *Gam*

⁵⁰⁴ extimari *A edd.* existimari *Gam* aestimari *Geyer Pétré*

⁵⁰⁵ coeperit *A edd.* ceperit *Gam*

⁵⁰⁶ omnes *A edd.* omnia *Gam*

⁵⁰⁷ aguntur *A Gam* ...aguntur *Geyer Pétré* procedunt et aguntur *coni.* *Geyer (in nota)* *Her Prinz* conueniunt et aguntur *FrW Arce Mar Jan Nat MaN*

⁵⁰⁸ ponet *A edd.* et ante ponet *add.* *Gam Geyer Pétré*

⁵⁰⁹ sic fit missa *A Gam Geyer Her Pétré FrW Arce* sic <fideles ac sic> fit missa *Chol Prinz Mar Jan Nat* sic <fideles ac> fit missa *Wistr MaN*

⁵¹⁰ ibi *om.* *Nat MaN*

⁵¹¹ qui aut *uel* quia ut *A* quia ut *Gam* qui aut *Geyer edd.*

37.7. Porém, a cada uma das leituras e orações, há tanto sentimento e gemido de todo o povo, que é admirável; não há ninguém, grande ou pequeno, que não chore, naquele dia, naquelas três horas, tanto quanto o que se possa estimar ter o Senhor sofrido por nós.¹⁸¹ Depois disto, como já começasse a se fazer a hora nona, lê-se logo aquele passo do Evangelho segundo João onde <o Senhor> entregou o espírito (Jo 19,30); lido isso, logo é feita uma oração e a despedida.

37.8. E, logo que a despedida tiver sido feita diante da Cruz, imediatamente todos se encontram na igreja maior, no *Martyrium*, e é feito aquilo que, durante essa semana, desde a nona hora, quando todos se encontram no *Martyrium*, costumava ser feito até tarde durante essa semana. Feita a despedida do *Martyrium*, vai-se à Anástase. E, quando se tiver chegado aí, lê-se aquele passo do Evangelho onde José¹⁸² pede o corpo do Senhor a Pilatos e o põe num sepulcro novo. Lido esse passo, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos; em seguida, se faz a despedida.

37.9. Nesse mesmo dia, porém, não se anuncia que se vele na Anástase, porque se sabe que o povo está fatigado, mas é costume que se vele aí. E assim, aquele que dentre o povo deseja, ou melhor, aqueles que podem, velam; os que, entretanto, não podem, não velam aí até de manhã; os clérigos, por outro lado, velam aí, isto é, aqueles que são mais fortes ou mais jovens; e durante toda a noite são entoados hinos e antífonas até de manhã. Uma multidão numerosíssima vela: uns desde a tarde e outros desde a meia-noite, cada um¹⁸³ como pode.

¹⁸¹ Por nós (*pro nobis*): a preposição *per* do latim passou para o português, mas, contraída com os artigos, resultou em *pelo* e *pela*. *Pro*, por influência de *per*, passou a *por*, que, contraído com o artigo, no português arcaico gerou *pôlo* e *pola*. Porém, no português moderno, a contração de *por* com o artigo definido origina, igualmente, *pelo* e *pela*, o que faz com que não fique clara a sua origem etimológica – *per* “através de”; *pro* “a favor de”, “em lugar de”. Väänänen (1987, p.43) observa que Egéria emprega *pro* em substituição a *ob* ou *propter* para indicar causa ou motivo, como nesta ocorrência, e em 25,6: *pro monazontes, qui pedibus uadent, necesse est lenius iri*, “**por causa** dos monazontes, que vão a pé, é necessário ir-se mais lentamente” (temos o mesmo sentido em 5,10 e 25,12). Väänänen aponta ainda outros sentidos de *pro*: em 3,6 *statim sancti monachi pro diligentia sua arbusculas ponunt*, onde teria o sentido de “segundo”, “conforme”, “na medida de”, e em 20,8 (...) *attendimus locum illum, ubi primitus domus sancti Abrahae fuit, pro memoria illius*, em que adquire um sentido final, como também em 24,8.

¹⁸² José (*Ioseph*): conforme Jo 19,38-42, José de Arimateia pede o corpo de Jesus a Pilatos para sepultá-lo.

¹⁸³ Cada um (*qui*): o *qui* desta frase foi interpretado como *unusquisque*, a partir dos seguintes testemunhos: 25,7 *petierunt (...) unusquisque eorum monasteria sua, qui ubi habebat*; 43,4 *unusquisque quomodo potest*, “cada um do modo que pode”; 44,1 *omnes ieiuant (...), qui pro ut potest*; 44,3 *aputactitae omnes uadent, de plebe autem qui quomodo possunt uadent* (VÄÄNÄNEN, 1987, p.54).

38.1. Sabbato autem alia die iuxta consuetudinem fit ad tertia, item fit ad sexta; ad nonam autem iam non fit sabbato, sed parantur uigiliae paschales in ecclesia maiore, id est in⁵¹² Martyrium. Vigiliae autem paschales sic fiunt, quemadmodum ad nos; hoc solum hic amplius fit, quod infantes, cum baptidiati fuerint et uestiti, quemadmodum exient⁵¹³ de fonte, simul cum episcopo primum ad Anastase ducuntur.

38.2. Intrat episcopus intro cancellos Anastasis, dicitur unus ymnus, et sic facit orationem episcopus pro eis, et sic uenit ad ecclesiam maiorem cum eis, ubi iuxta consuetudinem omnis populus uigilat. Aguntur ibi quae consuetudinis est etiam et aput nos, et facta oblatione fit missa. Et post facta missa uigiliarum in ecclesia maiore, statim cum ymnis uenitur ad Anastase et ibi denuo legitur ille locus Euangelii resurrectionis, fit oratio et denuo ibi offeret episcopus; sed totum ad momentum fit propter populum, ne diutius tardetur, et sic iam dimittetur populus. Ea autem hora fit missa uigiliarum ipsa die, qua hora et aput nos.⁵¹⁴

39.1. Sero⁵¹⁵ autem illi dies paschales sic attenduntur, quemadmodum et ad nos, et ordine suo fiunt missae per octo dies paschales, sicut et ubique fit per Pascha usque ad octauas. Hic autem ipse ornatus est et ipsa compositio et per octo dies Paschae, quae et per Epiphania, tam in ecclesia maiore quam ad Anastase aut ad Crucem uel [69] in Eleona, sed et in Bethleem nec non etiam in Lazariu uel ubique, quia dies paschales sunt.

⁵¹² in *A edd.* ad *Arce*

⁵¹³ exient *corr.* ex exent *A* exierint *Geyer Her Pétré*

⁵¹⁴ aput nos *A edd.* aput nos sero *MaN*

⁵¹⁵ sero *A Gam Geyer Her Pétré FrW Arce octo Wistr Prinz Mar MaN* uerum *Devos Jan Nat*

38.1. No outro dia, no sábado, porém, <tudo> é feito segundo o costume na terceira hora, bem como na sexta hora; por outro lado, no sábado, já não se faz na nona hora, mas se preparam as vigílias pascais na igreja maior, isto é, no *Martyrium*. As vigílias pascais são feitas assim como entre nós, apenas isto que aqui se faz a mais, que os neófitos,*¹⁸⁴ logo que tiverem sido batizados e vestidos, quando saem da fonte, em primeiro lugar são conduzidos juntamente com o bispo até a Anástase.

38.2. Entra o bispo para dentro da balaustrada da Anástase, é cantado um hino e assim o bispo faz uma oração em favor desses <neófitos> e assim chega à igreja maior com eles, onde, conforme o costume, todo o povo vela. Faz-se aí o que é de costume também entre nós e, feita a oblação, se faz a despedida. E depois de feita a despedida das vigílias na igreja maior, imediatamente se chega à Anástase com hinos e aí de novo se lê aquele passo do Evangelho sobre a Ressurreição (Mt 28,5-7; Jo 20,1-10; Mc 16,5-7; Lc 24,3-8), faz-se uma oração e novamente aí o bispo oferece <a oblação>; mas tudo se faz prontamente por causa do povo, para que não se demore por mais tempo, para que assim o povo seja dispensado. Nessa hora, pois, é feita a despedida das vigílias nesse dia, na mesma hora que entre nós.

39.1. Na verdade, entretanto, esses dias pascais são celebrados assim como entre nós e, conforme o costume, realizam-se as missas durante os oito dias pascais, assim como também em todo lugar é feito durante a Páscoa até as oitavas*. Aqui, porém, durante os oito dias de Páscoa, <há> a mesma decoração e a mesma organização¹⁸⁵ que <há> também durante a Epifania, tanto na igreja maior, como na Anástase, e na Cruz e no Eleona,¹⁸⁶ mas também em Belém e no Lazário e em todo lugar, porque são dias pascais.

¹⁸⁴ Neófitos (*infantes*): aqui, assim como em 39,3, *infantes* tem o sentido de “neófitos”, ou seja, são os “recém-batizados” ou as “crianças da fé”, independentemente da idade. Porém, em algumas passagens, a palavra *infans* (pl. *infantes*) é usada em seu sentido primitivo, ou seja, “criança” em geral. Etimologicamente, *infans* significa “aquele que não fala”. Ver, no Glossário, **neófito**.

¹⁸⁵ Organização (*compositio*): de acordo com Blaise (1954, p.184), a palavra *compositio*, nesta ocorrência, toma o sentido de “organização <de uma festa>”. Outros editores, porém, traduziram-na, conforme o idioma, como *ornamentação*, *arreglo*, *ordonnance*, *preparazione*.

¹⁸⁶ E na Cruz e no Eleona (*aut ad Crucem uel in Eleona*): segundo Väänänen, *aut* e *uel* não são conjunções de valor disjuntivo nesta ocorrência, mas de valor copulativo. V. notas 55, 67, 102, 144.

39.2. Proceditur autem ipsa die dominica prima in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, et secunda feria et tertia feria, ubi ita tamen, ut semper missa facta de Martyrio ad Anastase ueniatur cum ymnis. Quarta feria autem in Eleona proceditur, quinta feria ad Anastase, sexta feria in Syon, sabbato ante Cruce, dominica autem die, id est octauis, denuo in ecclesia maiore, id est ad Martyrium.

39.3. Ipsis autem octo diebus paschalibus cotidie post prandium episcopus cum omni clero et omnibus infantibus, id est qui baptidiati fuerint, et omnibus, qui aputactitae sunt, uiri ac feminae, nec non etiam et de plebe quanti uolunt, in Eleona ascendent. Dicuntur ymni, fiunt orationes tam in ecclesia, quae in Eleona est, in qua est spelunca, in qua docebat Iesus discipulos, tam etiam in Imbomon, id est in eo loco, de quo Dominus ascendit in caelis.

39.4. Et posteaquam dicti fuerint psalmi et oratio facta fuerit, inde usque ad Anastase cum ymnis descenditur hora lucernae: hoc per totos octo dies fit. Sane dominica die per Pascha post missa lucernarii, id est de Anastase, omnis populus episcopum cum ymnis in Syon ducet.

39.5. Vbi cum uentum fuerit, dicuntur ymni apti diei et loco, fit oratio et legitur ille locus de Euangelio ubi eadem die Dominus in eodem loco, ubi ipsa ecclesia nunc in Syon est, clausis ostiis ingressus est discipulis, id est quando tunc unus ex discipulis ubi⁵¹⁶ non erat, id est Thomas, qua reuersus est et dicentibus ei aliis apostolis quia Dominum uidissent, ille dixit: “*Non credo, nisi uidero*”. Hoc lecto fit denuo oratio, benedicuntur cathecumini, item fideles, et reuertuntur unusquisque ad domum suam sera, hora forsitan noctis secunda.

⁵¹⁶ ubi A ibi *Gam edd.*

39.2. Vai-se nesse primeiro dia de domingo à igreja maior, isto é, ao *Martyrium*, e também na segunda-feira e terça-feira, mas¹⁸⁷ de modo que sempre, feita a despedida do *Martyrium*, se chegue à Anástase com hinos. Porém, na quarta-feira vai-se ao Eleona, na quinta-feira à Anástase, na sexta-feira a Sião, no sábado diante da Cruz, mas no dia de domingo, isto é, nas oitavas, de novo <se vai> à igreja maior, isto é, ao *Martyrium*.

39.3. Nesses oito dias pascais, cotidianamente, depois do almoço, o bispo com todo o clero e todos os neófitos, isto é, os que tenham sido batizados, e com todos os que são apotactitas, homens e mulheres, e também tantos quantos do povo queiram, sobem ao Eleona. Entoam-se hinos, fazem-se orações, tanto na igreja que fica no Eleona, na qual está a gruta onde Jesus ensinava os discípulos, como também em Imbomon, isto é, naquele local de onde o Senhor subiu aos céus.

39.4. E depois que tenham sidos recitados os salmos e tenha sido feita a oração, daí até a Anástase desce-se com hinos na hora do lucernário: isto se faz durante todos os oito dias. De fato, no dia de domingo, durante a Páscoa, depois da despedida do lucernário, todo o povo conduz o bispo com hinos a Sião.

39.5. Assim que se tiver chegado, entoam-se hinos apropriados ao dia e ao lugar, faz-se uma oração e se lê aquele passo do Evangelho onde o Senhor, naquele mesmo lugar onde fica essa igreja agora em Sião, estando os discípulos a portas fechadas, entrou, isto é, quando então um dos discípulos que não estava aí, isto é, Tomé, quando¹⁸⁸ voltou e, ao dizerem os outros apóstolos a ele que tinham visto o Senhor, ele disse: “*Não creio, a não ser que tenha visto*” (Jo 20,19-25). Lido isso, faz-se novamente uma oração, benzem-se os catecúmenos, igualmente os fiéis, e cada um volta a sua casa tarde, talvez na segunda hora da noite.

¹⁸⁷ Mas (*ubi ita tamen*): a locução *ubi ita tamen* é uma justaposição de conjunções, e a tradução literal e em conjunto de todas elas é impossível. Todos os editores-filólogos que apresentaram uma tradução para sua respectiva língua moderna escolheram apenas uma conjunção para traduzir, que foi sempre a que dá a ideia adversativa: *tamen*. Assim nós também procedemos.

¹⁸⁸ Quando (*qua*): Egéria usa diversas vezes um *qua* com sentido adverbial temporal no lugar de *cum* ou quando, tanto nesta ocorrência como em 5,4 *his diebus qua fecerunt uitulum* e em 28,3 *toto anno qua manducant* (VÄÄNÄNEN, 1987, p.80, 120). V. notas 18, 161.

40.1. Item octauis Paschae, id est die dominica, statim post sexta omnis populus cum episcopo ad Eleona ascendit; primum in ecclesia, quae ibi est, aliquandiu sedetur; dicuntur ymni, dicuntur antiphonae aptae diei et loco, fiunt orationes similiter aptae diei et loco. Denuo inde cum ymnis itur in Imbomon susu, similiter et ibi ea aguntur, quae et illic. Et cum ceperit⁵¹⁷ hora esse, iam omnis populus et omnes aputactite⁵¹⁸ deducunt episcopum cum ymnis usque ad Anastase. Ea autem hora peruenitur ad Anastase, qua lucernarium fieri solet.

40.2. Fit ergo lucernarium tam ad Anastase quam ad Crucem, et inde omnis populus usque ad unum cum ymnis ducunt episcopum usque ad Syon. Vbi cum uentum fuerit, similiter dicuntur ymni apti loco et diei, legitur denuo et ille locus de Euangelio, ubi octauis Paschae ingressus est Dominus ubi erant discipuli, et arguet Thomam quare incredulus fuisset. Et tunc omnis ipsa lectio perlegitur; postmodum fit oratio; benedictis cathecuminis⁵¹⁹ quam fidelibus iuxta consuetudinem reuertuntur unusquisque ad domum suam similiter ut die dominica Paschae, hora noctis secunda.

41. A Pascha autem usque ad quinquagesima, id est Pentecosten, hic penitus nemo ieiunat, nec ipsi aputactitae qui sunt. Nam semper ipsos dies sicut toto anno ita ad Anastase de pullo primo usque ad mane consuetudinaria aguntur, [70] similiter et ad sexta et ad lucernare. Dominicis autem diebus semper in Martyrio, id est in ecclesia maiore, proceditur iuxta consuetudinem et inde itur ad Anastase cum ymnis. Quarta feria autem et sexta feria, quoniam ipsis diebus penitus nemo ieiunat, in Syon proceditur, sed mane; fit missa ordine suo.

⁵¹⁷ ceperit *A edd.* coeperit *Geyer Pétré*

⁵¹⁸ aputactite *corr. ex actite A aputactitae Gam Geyer Pétré*

⁵¹⁹ cathecuminis *A edd.* tam *ante cathecuminis add. Gam Geyer Pétré Arce*

40.1. Igualmente nas oitavas de Páscoa, isto é, no dia de domingo, imediatamente após a sexta hora, todo o povo sobe ao Eleona com o bispo; primeiro se fica por algum tempo na igreja que fica aí, entoam-se hinos, cantam-se antífonas apropriadas ao dia e ao lugar, fazem-se orações semelhantemente apropriadas ao dia e ao lugar. Novamente daí se vai com hinos para cima, a Imbomon, semelhantemente fazem-se todas as coisas que também <foram feitas> lá. E quando tenha começado a ser a hora, já todo o povo e todos os apotactitas conduzem o bispo com hinos até a Anástase. Chega-se à Anástase, porém, naquela hora em que costuma ser feito o lucernário.

40.2. Faz-se, pois, o lucernário tanto na Anástase quanto na Cruz, e daí todo o povo, sem exceção, conduz, com hinos, o bispo até Sião. Logo que se chega, entoam-se, semelhantemente, hinos apropriados ao lugar e ao dia, lê-se, novamente, também aquele passo do Evangelho onde, nas oitavas de Páscoa, entrou o Senhor onde estavam os discípulos e repreendeu Tomé porque tinha sido incrédulo (Jo 20,26-29). E então todo esse passo é lido inteiramente; depois se faz uma oração; benzidos os catecúmenos assim como os fiéis, conforme o costume, cada um volta para sua casa semelhantemente como no domingo de Páscoa, na segunda hora da noite.

41. E desde a Páscoa até a quinquagésima, isto é, Pentescostes, absolutamente ninguém jejua, nem os que são apotactitas. Pois sempre nesses dias, assim como em todo o ano, na Anástase, desde o primeiro canto do galo até de manhã, fazem-se as coisas que são de costume semelhantemente também na sexta hora e no lucernário. Porém, nos dias de domingo, sempre se vai ao *Martyrium*, isto é, à igreja maior, conforme o costume, e daí se vai à Anástase com hinos. Porém, na quarta-feira e na sexta-feira, porque nesses dias absolutamente ninguém jejua, vai-se a Sião, mas de manhã; se faz a missa conforme o costume.

42. Die eadem⁵²⁰ quadragesimarum post Pascha, id est quinta feria, pridie omnes post sexta, id est quarta feria, in Bethleem uadunt propter uigilias celebrandas. Fiunt autem uigiliae in ecclesia in Bethleem, in qua ecclesia spelunca est ubi natus est Dominus. Alia die autem, id est quinta feria quadragesimarum, celebratur missa ordine suo, ita ut et presbyteri et episcopus praedicent⁵²¹ dicentes apte diei et loco; et postmodum sera reuertuntur unusquisque in Ierusalima.

43.1. Quinquagesimarum autem die, id est dominica, qua die maximus labor est populo, aguntur omnia sic de pullo quidem primo iuxta consuetudinem: uigilatur⁵²² in Anastase, ut legat episcopus locum illum Euangelii, qui semper dominica die legitur, id est resurrectionem Domini; et postmodum sic ea aguntur in Anastase, quae consuetudinaria sunt, sicut toto anno.

43.2. Cum autem mane factum fuerit, procedit omnis populus in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, aguntur etiam omnia, quae consuetudinaria sunt agi; praedicant⁵²³ presbyteri, postmodum episcopus, aguntur omnia legitima, id est offertur iuxta consuetudinem, qua dominica die consuevit fieri; sed eadem adceleratus⁵²⁴ missa in Martyrium, ut ante hora tertia fiat. Quemadmodum enim missa facta fuerit ad Martyrium, omnis populus usque ad unum cum ymnis ducent episcopum in Syon, sed hora⁵²⁵ tertia plena in Syon sint.

⁵²⁰ eadem A *Gam MaN* autem Geyer *edd.*

⁵²¹ praedicent A *Gam² Geyer Her Pétré Prinz* predicent *Gam¹ FrW Arce Mar JaN Nat MaN*

⁵²² uigilatur *corr. ex uigiliarum A*

⁵²³ praedicant A *Gam² Geyer Her Pétré Prinz* predicant *Gam¹ FrW Arce Mar JaN Nat MaN*

⁵²⁴ adceleratus A *adceleratur Gam edd.*

⁵²⁵ ut ante hora *add. Chol edd.*

42. No próprio dia das quadragésimas,¹⁸⁹ depois da Páscoa, isto é, na quinta-feira, um dia antes, na quarta, depois da sexta hora, todos vão a Belém para celebrar as vigílias. Fazem-se as vigílias na igreja, em Belém, igreja na qual está a gruta onde nasceu o Senhor. E no outro dia, isto é, na quinta-feira das quadragésimas, celebra-se a missa conforme o costume, assim como também os presbíteros e o bispo pregam, dizendo o que é próprio ao dia e ao lugar; e logo depois, à tarde, todos voltam para Jerusalém.

43.1. E no dia das quinquagésimas¹⁹⁰, isto é, no domingo, dia no qual o povo tem um grande trabalho, de fato, faz-se tudo assim como no primeiro cantar do galo, conforme o costume: faz-se vigília na Anástase, para que o bispo leia aquele passo do Evangelho que sempre é lido no dia de domingo, isto é, a ressurreição do Senhor; e depois se fazem, assim, aquelas cerimônias na Anástase as quais são de costume, assim como em todo o ano.

43.2. Como, porém, tenha amanhecido, todo o povo vai à igreja maior, isto é, ao *Martyrium*, e são feitas também todas as coisas que são de costume serem feitas; pregam os presbíteros, depois o bispo, faz-se tudo conforme as normas, isto é, se faz a oblação conforme o costume em que, no dia de domingo, é hábito¹⁹¹ ser feita; mas, nesse <dia>,¹⁹² a despedida é adiantada no *Martyrium*, para que se faça antes da terceira hora. De fato, como tenha sido feita a despedida no *Martyrium*, todo o povo, sem exceção, conduz o bispo a Sião de modo que estejam às três horas em ponto em Sião.

¹⁸⁹ Quadragésimas (*quadragesimae*): *quadragesimae* traduz-se literalmente por “as quadragésimas”. Na verdade, porque é especificado que esses dias são “depois da Páscoa” (*post Pascha*), pode-se traduzir por “quarenta dias depois da Páscoa”. Anteriormente, no texto, o termo *quadragesimae* se refere ao período de quarenta dias antes da Páscoa, isto é, à Quaresma.

¹⁹⁰ No dia das quinquagésimas (*quingagesimarum autem die*): as “quinquagésimas” ou “o dia das quinquagésimas” corresponde ao dia de Pentecostes (gr. πεντηκοστή <ἡμέρα> ‘quinquagésimo <dia>’), o 50º dia após a Páscoa, em que se celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

¹⁹¹ É hábito (*consuevit*): literalmente, temos o pretérito perfeito de *consuesco*, ou seja, *consuevit* “costumou”, o que não faz sentido na frase. Por isso, traduzimos o verbo por uma expressão equivalente no presente.

¹⁹² Nesse <dia> (*eadem*): seguimos a conjectura de Väänänen (1987, p.50), que interpreta o pronome *eadem* desta frase como substituto de *ea* e, ainda, subentendendo a palavra *die*. Forma-se, assim, um sintagma em ablativo significando “nesse dia”.

43.3. Vbi cum⁵²⁶ uentum fuerit, legitur ille locus de actus apostolorum ubi descendit spiritus, ut omnes linguae⁵²⁷ intellegerent quae dicebantur; postmodum fit ordine suo missa. Nam presbyteri de hoc ipsud, quod lectum est, quia ipse est locus in Syon, alia modo ecclesia est, ubi quondam post passionem Domini collecta erat multitudo cum apostolis, qua hoc factum est, ut superius diximus, legi⁵²⁸ ibi de actibus apostolorum. Postmodum fit ordine suo missa, offertur et ibi, et iam⁵²⁹ ut dimittatur populus, mittit uocem archidiaconus et dicit: “Hodie statim post sexta omnes in Eleona parati simus Inbomon⁵³⁰”.

43.4. Reuertitur ergo omnis populus unusquisque in domum suam resumere se, et statim post prandium ascenditur mons Oliueti, id est in Eleona, unusquisque quomodo potest, ita ut nullus Christianus⁵³¹ remaneat in ciuitate, qui non⁵³² omnes uadent.

43.5. Quemadmodum ergo subito⁵³³ fuerit in monte Oliueti, id est in Eleona, primum itur in Imbomon, id est in eo loco unde ascendit Dominus in caelis, et ibi sedet episcopus et presbyteri, sed et⁵³⁴ omnis populus, leguntur ibi lectiones, dicuntur interposite⁵³⁵ ymni, dicuntur et antiphonae aptae diei ipsi et loco; orationes etiam, quae interponuntur, [71] semper tales pronuntiationes habent, ut et diei et loco conueniunt. Legitur etiam et ille locus de Euangelio ubi dicit de ascensu Domini; legitur et denuo de actus apostolorum, ubi dicit de ascensu Domini in celis⁵³⁶ post resurrectionem.

⁵²⁶ cum *om. Arce*

⁵²⁷ linguae audirentur et omnes (*Bonnet in ed. Geyer*) *Pétre*

⁵²⁸ legi *A legunt Gam edd.*

⁵²⁹ etiam *uel* et iam *A etiam Gam et iam Geyer edd.*

⁵³⁰ Inbomon *A Gam in Inbomon Chol edd.*

⁵³¹ christianus *A edd. christianorum Geyer Her Pétre*

⁵³² qui non *A edd. quoniam Gam²*

⁵³³ subito *A Gam subitum Gam² (in nota) edd.*

⁵³⁴ sedet *uel* sed et *A sed et Pom edd. sedet Gam Geyer Her Pétre*

⁵³⁵ interposite *A edd. interpositi Geyer Her Pétre*

⁵³⁶ celis *A edd. caelis Gam² Geyer Pétre*

43.3. Logo que se chega, lê-se aquele passo dos Atos¹⁹³ dos Apóstolos onde desceu o Espírito, para que <os falantes de> todas as línguas¹⁹⁴ entendessem aquilo que era dito (At 2,1-12); depois se faz a missa conforme o costume. De fato, os presbíteros, a partir disso que foi lido, leem aí os Atos dos Apóstolos, porque esse é o lugar em Sião em que agora há outra igreja, onde outrora, depois da Paixão do Senhor, a multidão tinha se reunido com os apóstolos, na qual ocorreu isso, como dissemos acima. Pouco depois, se faz a missa conforme o costume, faz-se a oblação e aí, para que já se dispense o povo, o arqui-diácono eleva a voz e diz: “Hoje, imediatamente após a sexta hora, estamos todos prontos no Eleona, em Imbomon”.

43.4. Assim, todo o povo volta, cada um para a sua casa, para se recuperar e, imediatamente depois do almoço, sobe-se ao Monte das Oliveiras, isto é, ao Eleona, cada um como pode, de modo que nenhum cristão permanece na cidade, visto que todos vão.

43.5. Logo que se estiver no Monte das Oliveiras, isto é, no Eleona, primeiro se vai a Imbomon, isto é, àquele lugar de onde o Senhor subiu aos céus, e aí se sentam o bispo e os presbíteros, e também todo o povo, leem-se aí textos, entoam-se hinos intercaladamente, cantam-se também antífonas apropriadas a esse dia e local; também as orações que são intercaladas têm um conteúdo tal que convém tanto ao dia quanto ao local. Igualmente, lê-se aquele passo do Evangelho onde diz sobre a Ascensão do Senhor (Lc 24,50-51; Mc 16,19); lê-se também novamente a partir dos Atos dos Apóstolos onde diz sobre a Ascensão do Senhor aos céus depois da Ressurreição (At 1,9-11).

¹⁹³ Atos (*Actus*): observa-se que a palavra *actus* não foi declinada no ablativo, como se esperaria. Este é um exemplo de não flexão de caso, pois a palavra aparentemente está no nominativo. Interpretamos que o erro se deve ao fato de ocorrer abundantemente o sintagma *Actus Apostolorum*.

¹⁹⁴ <Os falantes de> todas as línguas (*omnes linguae*): interpretamos que em vez de ter ocorrido um equívoco no uso de um caso, uma vez que poderíamos pensar que a autora escreveu *linguae* (nominativo) por *linguas* (acusativo), o que resultaria na tradução “entendessem todas as línguas”, na verdade ocorreu uma metonímia, onde se utilizou a “língua”, pelo “falante da língua”. Por isso, acrescentamos “os falantes de”.

43.6. Cum autem hoc factum fuerit, benedicuntur catechumini, sic fideles, et hora iam nona descenditur inde et cum ymnis itur ad illam ecclesiam, qua⁵³⁷ et ipsa in Eleona est, id est in qua spelunca⁵³⁸ sedens docebat Dominus apostolos. Ibi autem cum uentum fuerit, iam est hora plus decima; fit ibi lucernare, fit oratio, benedicuntur catechumini et sic fideles. Et iam⁵³⁹ inde descenditur cum ymnis, omnis populus usque ad unum toti cum episcopo ymnos dicentes uel antiphonas aptas diei ipsi; sic uenitur lente et lente usque ad Martyrium.

43.7. Cum autem peruenitur ad portam ciuitatis, iam nox est et occurrent candelae⁵⁴⁰ ecclesiasticae uel ducente⁵⁴¹ propter populo. De porta autem, quoniam satis est usque ad ecclesia maiore, id est ad Martirium,⁵⁴² porro hora noctis forsitan secunda peruenitur, quia lente et lente itur totum pro populo, ne fatigentur pedibus. Et apertis baluis⁵⁴³ maioribus, quae sunt de quintana parte, omnis populus intrat in Martyrium cum ymnis et episcopo. Ingressi autem in ecclesia, dicuntur ymni, fit oratio, benedicuntur catechumini et⁵⁴⁴ sic fideles; et inde denuo cum ymnis itur ad Anastase.

43.8. Similiter ad Anastase cum uentum fuerit, dicuntur ymni seu antiphone,⁵⁴⁵ fit oratio, benedicuntur catechumini, sic fideles; similiter fiet⁵⁴⁶ ad Crucem. Et denuo inde omnis populus Christianus usque ad unum cum ymnis ducunt episcopum usque ad Syon.

⁵³⁷ qua A quae Gam² edd.

⁵³⁸ post spelunca <est, in qua> add. Geyer (in nota)

⁵³⁹ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁵⁴⁰ candelae A edd. candelae Gam Geyer Pétré

⁵⁴¹ ducente A edd. ducentae Gam Geyer Her Pétré

⁵⁴² Martirium A Her FrW Prinz Jan MaN Mar Martyrium Gam Geyer Pétré Arce Nat

⁵⁴³ baluis A edd. ualuis Geyer Pétré

⁵⁴⁴ et om. Gam

⁵⁴⁵ antiphone A edd. antiphonae Gam Geyer Pétré

⁵⁴⁶ fiet A Gam Arce fit et Chol edd.

43.6. Quando, pois, isso tiver sido feito, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis, e já na hora nona desce-se daí e se vai com hinos àquela igreja que está ela mesma também no Eleona, isto é, à gruta na qual, sentado, o Senhor ensinava os apóstolos. Aí, porém, quando se tiver chegado, já é mais que a décima hora; aí se faz o lucernário, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis. E já desce daí todo o povo com hinos, todos, sem exceção, com o bispo, entoando hinos e cantando antífonas apropriadas a esse dia; assim se vai lentamente até o *Martyrium*.

43.7. Quando, porém, se chega à porta da cidade, já é noite e vêm ao encontro tochas da igreja, talvez duzentas, por causa do povo. Todavia, desde a porta até a igreja maior, isto é, ao *Martyrium*, é bastante <longo o caminho>, chega-se talvez depois da segunda hora da noite, porque se vai lentamente todo <o caminho>, por causa do povo, para que não se canse <andando> a pé. E, tendo sido abertas as portas maiores, as quais dão para o mercado,¹⁹⁵ todo o povo entra com o bispo no *Martyrium*, com hinos. Tendo, pois, entrado na igreja, entoam-se hinos, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis, e daí, novamente, se vai com hinos à Anástase.

43.8. Semelhantemente, quando se tiver chegado à Anástase, entoam-se hinos e antífonas, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis, e o mesmo se faz na Cruz. E de novo daí todo o povo cristão, sem exceção, conduz o bispo com hinos até Sião.

¹⁹⁵ Que dão para o mercado (*quae sunt de quintana parte*): *quintana*, em latim clássico, é um pequeno mercado no acampamento. *Quintana pars*, segundo Janeras (1986, p.210), é o mesmo que o *cardo maximus* de Jerusalém, que, por sua vez, Eusébio de Cesareia chama de “ágora” (equivalente ao *Forum* romano).

43.9. Vbi cum uentum fuerit, leguntur lectiones aptae, dicuntur psalmi uel antiphone,⁵⁴⁷ fit oratio, benedicuntur cathecumini et sic fideles, et fit missa. Missa autem facta accedunt omnes ad manum episcopi et sic reuertuntur unusquisque ad domum suam hora noctis forsitan media. Ac sic ergo maximus labor in ea die suffertur, quoniam de pullo primo uigilatum est ad Anastase et inde per tota die nunquam cessatum est; et sic omnia, quae celebrantur protrahuntur ut nocte media post missa, quae facta fuerit in Sion,⁵⁴⁸ omnes ad domos suas reuertantur.

44.1. Iam autem de alia die quinquagesimarum omnes ieiunant iuxta consuetudinem sicut toto anno, qui prout potest, excepta die sabbati et dominica, qua nunquam⁵⁴⁹ ieiunatur in hisdem locis. Etiam postmodum ceteris diebus ita singula aguntur ut toto anno, id est⁵⁵⁰ semper, de pullo primo ad Anastase uigiletur.⁵⁵¹

44.2. Nam si dominica dies est, primum leget de pullo primo episcopus Euangelium iuxta consuetudinem intro Anastase locum resurrectionis Domini, qui semper dominica die legitur, et postmodum ymni seu antiphone⁵⁵² usque ad lucem dicuntur in Anastase. Si autem dominica dies non est, tantum quod ymni uel antiphone⁵⁵³ similiter de pullo primo usque ad lucem dicuntur in Anastase.

⁵⁴⁷ antiphone *A edd.* antiphonae *Gam Geyer Pétré*

⁵⁴⁸ Sion *A edd.* Syon *Gam*

⁵⁴⁹ nunquam *A edd.* numquam *Gam¹ Geyer Pétré*

⁵⁵⁰ id est *A edd.* id est ut *Geyer Her Pétré*

⁵⁵¹ uigiletur *A edd.* uigilatur *Arce*

⁵⁵² antiphone *A edd.* antiphonae *Gam Geyer Pétré*

⁵⁵³ antiphone *A edd.* antiphonae *Gam Geyer Pétré*

43.9. Logo que se chega, leem-se os passos apropriados, recitam-se salmos e antífonas, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos e, desse modo, os fiéis, e se faz a despedida. Feita, pois, a despedida, todos se dirigem ao bispo para beijar-lhe a mão, e assim cada um volta à sua casa talvez na hora da meia-noite. E assim, pois, sofre-se um máximo esforço nesse dia, porque se fez vigília desde o primeiro cantar do galo na Anástase e daí, durante todo o dia, nunca se cessou, e assim todas as coisas que são celebradas são prolongadas para que à meia-noite, depois da despedida a qual é feita em Sião, todos voltem para as suas casas.

44.1. Porém, já desde o dia seguinte das quinquagésimas, todos jejuam conforme o costume, assim como em todo o ano, cada um¹⁹⁶ como pode, exceto no dia de sábado e de domingo, em que nunca se jejua nesses lugares.¹⁹⁷ E ainda depois, nos restantes dias, faz-se cada coisa como em todo o ano, isto é, sempre se faz vigília desde o primeiro cantar do galo na Anástase.

44.2. Com efeito, se é dia de domingo, em primeiro lugar, o bispo lê,¹⁹⁸ desde o primeiro cantar do galo, conforme o costume, dentro da Anástase, o Evangelho, o passo da ressurreição do Senhor que sempre é lido no dia de domingo, e depois são entoados hinos e antífonas até o amanhecer na Anástase. Mas se não é dia de domingo, apenas entoam-se hinos e antífonas semelhantemente desde o primeiro cantar do galo até o amanhecer na Anástase.

¹⁹⁶ Cada um (*qui*): este *qui* está no lugar de *quisque*. Além desta ocorrência, encontra-se também em 20,7 *qui ubi habebat*, e em 44,3 *de plebe autem qui quomodo possunt uadent*.

¹⁹⁷ Nesses lugares (*hisdem locis*): aparentemente, nesta frase, *hisdem locis* significa “nestes mesmos lugares”. Digno de nota é que a autora cria um pronome de reforço tendo por base *hic*, *haec*, *hoc*, quando, de fato, o pronome de reforço clássico é *idem*, *eadem*, *idem*. Todavia, convém dizer que Väänänen (1987, p.50) e Löfstedt (2007, p.68) afirmam que Egéria usava *idem* no lugar de *is* e de *hic*, ou seja, *idem* e a inovação da autora *hicdem* estão no lugar de um simples demonstrativo.

¹⁹⁸ Lê (*leget*): este é mais um exemplo da confusão que envolvia a flexão dos verbos de 3ª e 2ª conjugação – *leget* por *legit* –, ocasionada pelo /i/ e o /e/ longo confluírem para o som de /e/ fechado. V. notas 106, 201.

44.3. Aputactitae omnes uadent, de plebe autem qui quomodo possunt uadent, clerici autem [72] cotidie uicibus uadent clerici autem de pullo primo⁵⁵⁴; episcopus autem albescente uadet semper, ut missa fiat matutina, cum omnibus clericis, excepta dominica die, quia⁵⁵⁵ necesse est illum de pullo primo ire, ut Euangelium legat in Anastase. Denuo ad horam sextam aguntur quae consuetudinaria sunt, in Anastase, similiter et ad nona, similiter et ad lucernare iuxta consuetudinem, quam⁵⁵⁶ consueuit toto anno fieri. Quarta autem et sexta feria semper nona in Syon fit iuxta consuetudinem.

45.1. Et illud etiam scribere debui, quemadmodum docentur hi qui baptidiantur per Pascha. Nam qui dat nomen suum, ante diem quadragesimarum dat, et omnium nomina annotat presbyter, hoc est ante illas septimanas octo⁵⁵⁷, quibus dixi hic attendi quadragesima⁵⁵⁸

45.2. Cum autem annotauerit omnium nomina presbyter, postmodum alia die de quadragesimis, id est qua inchoantur octo ebdomadadae,⁵⁵⁹ ponitur episcopo cathedra media ecclesia maiore, id est ad Martyrium, sedent hinc et inde presbyteri in cathedris et stant clerici omnes. Et sic adducuntur unus et unus competens; si uiri sunt, cum patribus suis ueniunt, si autem feminae, cum matribus suis.

⁵⁵⁴ uadent clerici autem de pullo primo *A Gam Geyer Pétré* uadent de pullo primo *Her edd.*

⁵⁵⁵ quia *A Gam² Geyer Pétré FrW Prinz Arce* qua *Chol Mar Jan Nat MaN*

⁵⁵⁶ quam *A edd.* qua *Chol Geyer Pétré*

⁵⁵⁷ septimanas octo *A octo septimanas Gam² edd.*

⁵⁵⁸ quadragesima *A Gam MaN quadragesimas Geyer edd.*

⁵⁵⁹ ebdomadadae *A ebdomadadae Gam edd.*

44.3. Todos os apotactitas vão, mas do povo cada um vai como pode; os clérigos, porém, vão cotidianamente em alternância, desde o primeiro cantar do galo, mas o bispo vai sempre ao alvorecer, para que se faça a missa matutina, com todos os clérigos, exceto no dia de domingo, porque é necessário que ele vá, desde o primeiro cantar do galo, para que leia o Evangelho na Anástase. De novo, são feitas aquelas coisas que são costumeiras, na Anástase, semelhantemente também à nona <hora>, semelhantemente também no lucernário, conforme o costume,¹⁹⁹ em todo o ano. Porém, na quarta e na sexta-feira, sempre na nona hora, se faz <tudo> em São, conforme o costume.

45.1. E também isto julguei dever escrever, como são instruídos aqueles que são batizados durante a Páscoa. Pois aquele que dá o seu nome dá antes do dia da Quaresma, e o presbítero anota os nomes de todos, isto é, antes daquelas oito semanas as quais disse aqui serem consideradas a Quaresma.

45.2. Quando, porém, tiver anotado os nomes de todos, o presbítero, depois do dia seguinte da Quaresma, isto é, em que se iniciam as oito semanas, põe-se para o bispo a cadeira no meio da igreja maior, isto é, o *Martyrium*, os presbíteros sentam de um lado e de outro nas cadeiras, e todos os clérigos ficam de pé. E assim são chamados a vir os competentes* ao batismo, um a um; se são homens, vão com seus padrinhos, mas se são mulheres, com suas madrinhas.²⁰⁰

¹⁹⁹ Conforme o costume (*iuxta consuetudinem*): deixamos de traduzir *quam consuevit fieri*, em *iuxta consuetudinem quam consuevit fieri*, pois geraria uma repetição: “(...) conforme o costume que costumou ser feito”.

²⁰⁰ Com seus padrinhos (...) com suas madrinhas (*cum patribus suis... cum matribus suis*): a maior parte das edições críticas com as quais trabalhamos traduzem “com seus padrinhos e madrinhas” e não “com seus pais e mães”, que seria a tradução literal da expressão. Blaise (1954), em seu dicionário de latim cristão, sustenta esta acepção. Apenas Arce traduz *patribus* e *matribus* como *padres* e *madres*, “pais” e “mães”. Bastiaensen (1962, p.17ss) chama a atenção para o fato de que muitos candidatos ao batismo deveriam ser adultos, como se pode ver pela enquete que lhes foi feita a respeito de sua conduta de vida. Assim, segundo Bastiaensen, seguramente as pessoas que acompanhavam os que seriam batizados eram seus padrinhos e madrinhas, tal como se verifica hoje em dia, e não os pais e as mães dos mesmos.

45.3. Et sic singulariter interrogat episcopus uicinos eius, qui intrauit, dicens: “Si bonae uitae est hic, si parentibus deferet, si ebriacus non est aut uanus?” Et singula uitia, quae sunt tamen grauiora in homine, requiret.

45.4. Vt⁵⁶⁰ si probauerit sine reprehensione esse de his omnibus, quibus requisiiuit praesentibus⁵⁶¹ testibus, annotat ipse manu sua nomen illius. Si autem in aliquo accusatur, iubet illum foras exire dicens: “Emendet se et, cum emendauerit se, tun⁵⁶² accedet ad lauacrum”.⁵⁶³ Sic de uiris, sic de mulieribus requirens dicit. Si quis autem peregrinus est, nisi testimonia habuerit, qui eum nouerint, non tam facile accedet ad baptismum.

46.1. Hoc autem, dominae sorores, ne extimaretis⁵⁶⁴ sine ratione fieri, scribere debui. Consuetuetudo⁵⁶⁵ est enim hic talis, ut qui accedunt ad baptismum per ipsos dies quadraginta, quibus ieiunatur, primum mature a clericis exorcizentur, mox missa facta fuerit de Anastase matutina. Et statim ponitur cathedra episcopo ad Martyrium in ecclesia maiore, et sedent omnes in giro prope episcopo, qui baptidiandi sunt, tam uiri quam mulieres, stant⁵⁶⁶ loco etiam patres uel matres, nec non etiam qui uolunt audire de plebe omnes intrant et sedent, sed fideles.

⁵⁶⁰ ut *A Gam* at *Wöl Geyer Pétré* et *Her edd.*

⁵⁶¹ praesentibus *A Gam Geyer Her Pétré Prinz* presentibus *FrW Arce Mar Jan Nar MaN*

⁵⁶² tun *A tunc Gam edd.*

⁵⁶³ lauacrum *corr. ex lauacra A*

⁵⁶⁴ extimaretis *A edd. existimaretis Gam aestimaretis Geyer Pétré*

⁵⁶⁵ consuetuetudo *A consuetudo Gam edd.*

⁵⁶⁶ stant loco etiam *A Gam² Her* etiam loco stant *Pom Pétré* stant etiam loco *FrW edd.*

45.3. E assim o bispo interroga individualmente os vizinhos daquele que entrou, dizendo: “É este de vida honesta, honra²⁰¹ os pais, não é ébrio ou frívolo?”²⁰² E interroga²⁰³ acerca de cada um dos vícios, pelo menos os mais graves no homem.

45.4. E, se for provado ser sem repreensão a respeito de todas essas coisas que perguntou às testemunhas presentes, anota com sua própria mão o nome daquele. Mas se <o candidato> é acusado em relação a alguma coisa, ordena que ele saia para fora,²⁰⁴ dizendo: “Que se corrija e, quando tiver se corrigido, que se dirija ao banho <batismal>”. Assim diz, perguntando não só em relação aos homens, mas também às mulheres. Se alguém, porém, é peregrino, a não ser que tenha testemunhas²⁰⁵ que o conheçam, não acede tão facilmente ao batismo.

46.1. Isto, porém, senhoras irmãs, para que não penseis ser feito sem razão, julguei dever escrever. De fato, aqui o costume é tal que os que se dirigem ao batismo, durante esses quarenta dias em que se jejua, primeiramente sejam exorcizados cedo pelos clérigos, logo que tenha sido feita a despedida matutina da Anástase. E imediatamente põe-se uma cadeira para o bispo no *Martyrium*, na igreja maior, e sentam-se todos em volta, perto do bispo, os que estão para serem batizados, tanto os homens quanto as mulheres; também no lugar há os padrinhos e madrinhas, e também todos do povo que querem ouvir entram e sentam, pelo menos²⁰⁶ os fiéis.

²⁰¹ Honra (*deferet*): *deferet* deveria estar escrito à maneira clássica *defert*, 3ª pessoa do presente do indicativo de *defero*. Tal como está escrito, parece ser a 3ª pessoa do futuro imperfeito do indicativo. Na verdade, a autora está usando o futuro pelo presente, tal como mostramos anteriormente quando ela usou *leget* (fut.) por *legit* (pres.), conforme as notas 106, 198. De fato, ela teria em mente *deferit*, seguindo o modelo dos verbos de terceira conjugação, ao invés de *defert*. Isso também evidencia o fenômeno de congruência do /i/ breve e do /e/ longo a um som de /e/ fechado. V. notas nº 106, 198.

²⁰² É este de vida honesta, honra os pais, não é ébrio ou frívolo? (*si bonae uitae est hic, si parentibus deferet, si ebriacus non est aut uanus?*): trata-se, em latim, de uma oração interrogativa direta, introduzida por *si*. Essa é uma característica das traduções da Bíblia, desenvolvida sob a influência grega. Não é possível manter, em português, a tradução do *si*, pois normalmente essa conjunção introduz uma oração interrogativa indireta.

²⁰³ Interroga (*requiret*): interpretamos que este *requiret* está no lugar de *requirit*, conforme a nota 201.

²⁰⁴ Ordena que ele saia para fora (*iubet illum foras exire*): trata-se de um pleonismo vicioso – “sair para fora”.

²⁰⁵ Testemunhas (*testimonia*): além de usar equivocadamente *qui* (nominativo masculino) para retomar *testimonia*, que é uma palavra neutra, Egéria usa a palavra que significa a coisa, *testimonia* “testemunhos”, pelo agente, *testes* “testemunhas”. Este é mais um caso de metonímia, conforme a nota 194.

²⁰⁶ Pelo menos (*sed*): segundo Väänänen (1987, p.118), este *sed* serve para exprimir uma precisão, como se fosse um “isto é”, “ou seja” ou “pelo menos”.

46.2. Cathecuminus autem ibi non intrat tunc qua episcopus docet illos legem, id est sic:⁵⁶⁷ inchoans a Genese per illos dies quadraginta percurret omnes Scripturas, primum exponens carnaliter et sic illud soluens⁵⁶⁸ spiritualiter.⁵⁶⁹ Nec non etiam et de resurrectione, similiter et de fide omnia docentur per illos dies; hoc autem cathecisis appellatur.

46.3. Et iam⁵⁷⁰ quando completae fuerint septimanae⁵⁷¹ quinque, a quo docentur, tunc accipient symbolum; cuius simboli rationem similiter sicut omnium Scripturarum ratione⁵⁷² exponet eis singulorum sermonum, primum [73] carnaliter et sic spiritualiter,⁵⁷³ ita et symbolum exponet. Ac sic est, ut in hisdem locis omnes fideles sequantur Scripturas, quando leguntur in ecclesia, quia omnes docentur per illos dies quadraginta, id est ab hora prima usque ad horam tertiam, quoniam per tres horas fit cathecisin.⁵⁷⁴

⁵⁶⁷ id est sic *A edd.* sic: id est *Geyer Pétré*

⁵⁶⁸ soluens *corr. ex soluet A*

⁵⁶⁹ spiritualiter *A edd.* spiritaliter *Bast Mar Nat MaN*

⁵⁷⁰ etiam *uel* et iam *A* etiam *Gam* et iam *Geyer edd.*

⁵⁷¹ septimanae *A edd.* septimanas *Arce*

⁵⁷² ratione *A edd.* rationem *Geyer Her Pétré*

⁵⁷³ spiritualiter *A edd.* spiritaliter *Bast Mar Nat MaN*

⁵⁷⁴ cathecisin *A edd.* cathecisis *Gam²*

46.2. O catecúmeno, porém, não entra aí naquele momento em que o bispo ensina a Lei, isto é, assim, começando pelo Gênesis, durante aqueles quarenta dias percorre todas as Escrituras, primeiramente expondo-as literalmente, depois explicando-as espiritualmente. E também é ensinado tudo sobre a Ressurreição e igualmente sobre a fé, durante aqueles dias: e isto se chama catequese.²⁰⁷

46.3. E quando já tiverem sido cumpridas cinco semanas desde que são ensinadas <as Escrituras>, então recebem o Símbolo*,²⁰⁸ do qual lhes expõe o conteúdo,²⁰⁹ igualmente como expôs o conteúdo de todas as Escrituras, cada uma das passagens, primeiro literalmente, depois espiritualmente. E assim é que nestes lugares todos os fiéis seguem as Escrituras, quando são lidas na igreja, porque todos são ensinados naqueles quarenta dias, isto é, desde a primeira hora até a terceira hora, visto que por três horas é realizada a catequese.

²⁰⁷ Catequese (*cathecisis*): do verbo grego *κατηχέω* “fazer ressoar aos ouvidos”, daí “instruir de viva voz”, assim, “catequizar”. *κατήχησις* é, portanto, a ação de instruir de viva voz, particularmente a ação de dar uma instrução religiosa, ou seja, de catequizar.

²⁰⁸ Símbolo (*Symbolum*): *Symbolum* encontra-se seis vezes no texto, sempre com *i*, quando deveria ser com *y*.

²⁰⁹ Conteúdo (*rationem*): segundo Bastiaensen (1962, p.108-110), a palavra *ratio*, que é empregada apenas na parte da obra que fala sobre a catequese, adquire dois sentidos ligeiramente divergentes. O primeiro é aqui neste trecho (46,3), em que *ratio* é a explicação ou o conteúdo do Símbolo. Em 46,6, *ratio* é igualmente o conteúdo da Escritura e do Símbolo: *Per istas septem septimanas legem omnem edocti estis Scripturarum nec non etiam de fide audistis; audistis etiam et de resurrectionem carnis, sed et Symboli omnem rationem ut potuistis tamen adhuc cathecumini audire*. Em 46,3 e 46,6, *ratio* trata daquilo que o bispo explica, ou seja, o conteúdo da Escritura e do Símbolo. Com um sentido ligeiramente diferente, *ratio* aparece em 46,1 e 46,6. Em 46,1, *ratio* é usada no contexto de admissão dos candidatos ao batismo: *Hoc autem, dominae sorores, ne extimaretis sine ratione fieri, scribere debui. Consuetudo est enim hic talis (...)*. Em seguida, Egéria relata de que forma os candidatos ao batismo escutam a catequese, durante os quarenta dias da Quaresma, após terem passado pelo exorcismo, que é mencionado apenas de passagem, enquanto que a catequese é descrita em todos seus passos: a explicação das Escrituras, da Ressurreição, da fé e, por fim, após as cinco semanas de instrução, a do Símbolo. A suposição de que aqui *ratio* se refere a essa instrução catequética parece ser confirmada pela segunda passagem (46,6), onde, novamente, o bispo se dirige aos candidatos: *Et ne extimetis aliquid sine ratione fieri, cum in nomine Dei baptidiati fueritis, per octo dies paschales post missa facta de ecclesia in Anastase audietis*. Ou seja, aqui *ratio* parece significar a “explicação do conteúdo”, a “explicação daquilo que se faz”, enquanto que, em 46,3, diz respeito ao “conteúdo” ou “matéria” do que foi ensinado na catequese. Ver, no Glossário, **Símbolo**.

46.4. Deus autem scit, dominae sorores, quoniam maiores uoces sunt fidelium, qui ad audiendum intrans in cathedra, ad ea quae dicuntur uel exponuntur per episcopum, quam quando sedet et praedicat⁵⁷⁵ in ecclesia ad singula, quae taliter exponuntur. Missa autem facta cathedra hora iam tertia statim inde cum ymnis ducitur episcopus ad Anastase et fit missa ad tertia; ac sic tribus horis docentur ad die⁵⁷⁶ per septimanas septem. Octaua enim septimana quadragesimarum, id est quae appellatur septimana maior, uacat⁵⁷⁷ eos doceri, ut impleantur ea, quae superius sunt.⁵⁷⁸

46.5. Cum autem iam transierint septem septimanae, superat⁵⁷⁹ illa una septimana paschalis, quam hic appellant septimana maior, iam tunc uenit episcopus mane in ecclesia maiore ad Martyrium. Retro in absida post altarium ponitur cathedra episcopo, et ibi unus et unus uadet, uiri⁵⁸⁰ cum patre suo aut mulier cum matre sua, et reddet symbolum episcopo.

⁵⁷⁵ praedicat A Gam² Geyer Her Pétré Prinz predicat Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁵⁷⁶ ad die A edd. ad diem Gam

⁵⁷⁷ in loco aqua aspersa euanuit litteras inter maior et uacat A maior iam uacat Gam maior iam non uacat Geyer edd.

⁵⁷⁸ sunt A Gam dicta ante sunt add. Geyer edd.

⁵⁷⁹ superat A edd. et ante superat add. Geyer Pétré

⁵⁸⁰ uiri A edd. uir Geyer Pétré

46.4. E Deus sabe, senhoras irmãs, que as vezes dos fiéis que entram na catequese para ouvir aquelas coisas que são ditas ou expostas pelo bispo são maiores do que quando ele se senta e prega na igreja cada uma das coisas que do mesmo modo são expostas. Feita a despedida da catequese, já na terceira hora, imediatamente se conduz o bispo até a Anástase e se faz a missa à terceira hora; e assim instruem-se <os fiéis> durante três horas²¹⁰ por dia, por sete semanas. De fato, na oitava semana da Quaresma, isto é, a que se chama semana maior, já não há mais tempo de eles serem ensinados, para que sejam cumpridas aquelas coisas que mais acima foram ditas.²¹¹

46.5. Quando já tiverem transcorridas sete semanas, resta²¹² aquela única semana pascal que aqui chamam semana maior, então já chega o bispo de manhã no *Martyrium*. No fundo da abside, atrás do altar, põe-se uma cadeira para o bispo e aí vão um a um, o homem com seu padrinho e a mulher com a sua madrinha, e entregam o Símbolo para o bispo.

²¹⁰ Durante três horas (*tribus horis*): *tribus horis*, evidentemente, é um ablativo plural. Este caso é usado no latim clássico para expressar os complementos de tempo que respondem à pergunta “quando?”, ou seja, quando a resposta é um tempo preciso em que uma ação se realiza. Trata-se de um ablativo-locativo. Por outro lado, quando a pergunta é “por quanto tempo?”, emprega-se o acusativo, usado absolutamente, ou preposicionado, normalmente com a preposição *per*. Parece que aqui a autora deveria ter usado o acusativo preposicionado, pois a ação demonstra um tempo transcorrido.

²¹¹ (...) isto é, a que se chama semana maior, já não há mais tempo de eles serem ensinados, para que sejam cumpridas aquelas coisas que mais acima foram ditas (...*id est quae appellatur septimana maior, uacat eos doceri, ut impleantur ea, quae superius sunt*): este período oferece dificuldade de tradução. O manuscrito apresenta um borrão antes da palavra *uacat* e, nesse lugar, certamente havia uma palavra que possibilitaria interpretar corretamente a frase. Os editores-filólogos propuseram duas interpolações: *iam* foi proposto por Gamurrini e *iam non* por Geyer. Dois são os motivos para que tenham sido sugeridas as palavras *iam non* e *non*. Um deles é o tamanho do borrão, que sugere uma palavra pequena no espaço; o outro é a interpretação da frase, cujo sentido parece ser completado por um *non*. Nesse mesmo período, Geyer propôs a interpolação da forma nominal *dicta*, antes de *sunt*, para dar sentido à frase. Todos os editores assumiram a conjectura de Geyer, inclusive nós.

²¹² Resta (*superat*): segundo Väänänen (1987, p.155), *superare* está sendo usado no lugar de *superesse*. Em espanhol, português e catalão, sobrevive o verbo *superare* como “sobrar”. Além disso, nessas línguas ainda se manteve a significação clássica de “superar”, “vencer”. No italiano, só se tem a forma erudita, e no francês não há sobrevivência desse verbo.

46.6. Reddit⁵⁸¹ autem simbolo episcopo, alloquitur omnes episcopus et dicit: “Per istas septem septimanas legem omnem edocti estis Scripturarum nec non etiam de fide audistis; audistis etiam et de resurrectione carnis, sed et singuli⁵⁸² omnem rationem, ut potuistis tamen adhuc cathecumini audire: uerbum⁵⁸³ autem, quae sunt misterii⁵⁸⁴ altioris, id est ipsius baptismi, qui⁵⁸⁵ adhuc cathecumini⁵⁸⁶, audire non potestis. Et ne extimetis⁵⁸⁷ aliquid sine ratione fieri, cum in nomine Dei baptidiati fueritis, per octo dies paschales post missa facta de ecclesia in Anastase audietis: qui⁵⁸⁸ adhuc cathecumini estis, misteria Dei secretiora dici uobis non possunt”.

47.1. Post autem uenerint dies Paschae, per illos octo dies, id est a Pascha usque ad octauas, quemadmodum missa facta fuerit de aecclesia⁵⁸⁹, et itur cum ymnis ad Anastase, mox fit oratio, benedicuntur fideles, et stat episcopus incumbens⁵⁹⁰ in cancello interiore, qui est in spelunca Anastasis, et exponet omnia, quae aguntur in baptismo.

47.2. Illa enim hora cathecuminus nullus accedet ad Anastase; tantum neofiti et fideles, qui uolunt audire misteria, in Anastase intrant. Clauduntur autem ostia, ne qui cathecuminus se dirigat. Disputante autem episcopo singula et narrante, tante⁵⁹¹ uoces sunt collaudantium, ut porro foras ecclesia audiantur uoces eorum. Vere enim ita misteria omnia absoluent,⁵⁹² ut nullus non possit commoueri ad ea quae audit sic exponi.

⁵⁸¹ reddit A reddito *Gam edd.*

⁵⁸² singuli A *Gam* simboli *Geyer edd.*

⁵⁸³ uerbum A uerba *Gam² Geyer Her Pétré Arce* uerum *Chol FrW Mar Jan Nat MaN*

⁵⁸⁴ misterii A *edd. mysterii Gam*

⁵⁸⁵ qui A *Gam² Jan Nat MaN* quia *Gam¹ edd.*

⁵⁸⁶ estis *post* cathecumini *add. Geyer Her Pétré*

⁵⁸⁷ extimetis A *edd. aestimetis Geyer Pétré*

⁵⁸⁸ qui A *Gam² Jan Nat* quia *Gam¹ edd.*

⁵⁸⁹ aecclesia A *FrW Arce Mar Jan Nat MaN* ecclesia *Gam Geyer Her Pétré Prinz*

⁵⁹⁰ incumbens A *MaN* incumbens *Gam edd.*

⁵⁹¹ tante A *edd. tantae Geyer Pétré*

⁵⁹² absoluent A *MaN* absoluet *Geyer edd.*

46.6. Entregue, pois, o Símbolo para o bispo, o bispo se dirige a todos e diz: “Durante essas sete semanas fostes instruídos em toda a Lei das Escrituras e ouvistes sobre a fé; ouvistes também sobre a ressurreição da carne e ainda sobre toda explicação do Símbolo, para que pudesses, pelo menos, ouvir ainda sendo catecúmenos: na verdade, porém, aquelas coisas que são de um mistério mais profundo, isto é, do próprio batismo, porque até agora não pudestes ouvir como catecúmenos. E para que não julgueis algo ser feito sem explicação, quando tiverdes sido batizados em nome de Deus, durante os oito dias pascais, após a despedida da igreja na Anástase ouvireis: visto que até agora sois catecúmenos, os mistérios mais secretos de Deus não podem ser ditos a vós”.

47.1. E, depois que tiverem chegado os dias da Páscoa, durante aqueles oito dias, isto é, desde a Páscoa até as oitavas, quando a despedida da igreja tiver sido feita, vai-se também com hinos à Anástase, logo se faz uma oração, benzem-se os fiéis, e o bispo fica de pé, encostado no interior da balaustrada que fica na gruta da Anástase, e expõe todas as coisas que são feitas no batismo.

47.2. De fato, naquela hora nenhum catecúmeno se aproxima da Anástase; tanto os neófitos quanto os fiéis que querem ouvir os mistérios entram na Anástase. Fecham-se, porém, todas as portas da Anástase para que aquele que é catecúmeno não se dirija <para lá>. Discorrendo e narrando o bispo cada uma das coisas, são tantas as vozes dos que dão louvores, que <as suas vozes> são ouvidas para além da igreja. De fato, assim ele desvela todos os mistérios, de modo que ninguém possa deixar de ser comovido por essas coisas²¹³ as quais ouve assim serem expostas.

²¹³ Por essas coisas (*ad ea*): o complemento de um verbo na voz passiva é formado pelo ablativo regido pela preposição *ab*, se o agente da passiva for animado, e sem preposição se for inanimado. Neste caso, temos *ad ea* como complemento de um verbo na voz passiva, quando deveríamos ter *ab eis* ou *ab iis*. Rigorosamente, esse agente da passiva, por ser inanimado, não é usado com preposição. Seria, assim, *eis* ou *iis*, referindo-se a *misteria omnia*.

47.3. Et quoniam in ea prouincia⁵⁹³ pars populi et greci⁵⁹⁴ et siriste nouit, pars etiam alia per se grece⁵⁹⁵, aliqua etiam pars tantum siriste, itaque quoniam episcopus, licet siriste nouerit, tamen semper grece⁵⁹⁶ loquitur et nunquam siriste: itaque ergo stat⁵⁹⁷ semper presbyter, qui episcopo grece⁵⁹⁸ dicente, siriste interpretatur, ut omnes audiant [74] ut omnes audiant,⁵⁹⁹ quae exponuntur.

47.4. Lectiones etiam, quecumque⁶⁰⁰ in ecclesia leguntur, quia necesse est grece⁶⁰¹ legi, semper stat, qui siriste interpretatur propter populum, ut semper discant. Sane quicumque hic latini sunt, id est qui nec siriste nec grece⁶⁰² nouerunt, ne contristentur, et ipsis exponitur eis,⁶⁰³ quia sunt alii fratres et sorores grecolatini,⁶⁰⁴ qui latine exponunt eis.

47.5. Illud autem hic ante omnia ualde gratum fit et ualde admirabile,⁶⁰⁵ ut semper tam ymni quam antiphonae et lectiones nec non etiam et orationes, quas dicit episcopus, tales pronuntiationes habeant, ut et diei, qui celebratur, et loco, in quo agitur, aptae et conuenientes sint⁶⁰⁶ semper.

48.1. Item dies enceniarum appellantur quando sancta ecclesia, quae in Golgotha est, quam Martyrium uocant, consecrata est Deo; sed et sancta ecclesia quae est ad Anastase, id est in eo loco ubi Dominus resurrexit post passionem, ea die et ipsa consecrata est Deo. Harum ergo ecclesiarum sanctarum encenia cum summo honore celebrantur, quoniam crux Domini inuenta est ipsa die.

⁵⁹³ prouincia A prouincia Gam edd.

⁵⁹⁴ greci A grece Gam¹ edd. graece Geyer Pétré

⁵⁹⁵ grece A edd. graece Gam² Geyer Pétré

⁵⁹⁶ grece A edd. graece Gam² Geyer Pétré

⁵⁹⁷ stat corr. ex statim A

⁵⁹⁸ grece A edd. graece Gam² Geyer Pétré

⁵⁹⁹ omnes audiant bis scr. A ut omnes audiant semel scr. Gam edd.

⁶⁰⁰ quecumque A quaecumque Gam Geyer Pétré

⁶⁰¹ grece A edd. graece Gam Geyer Pétré

⁶⁰² grece A edd. graece Gam Geyer Pétré

⁶⁰³ exponitur eis A edd. exponit episcopus Gam

⁶⁰⁴ grecolatini A edd. graeci latini Gam² graecolatini Geyer Pétré

⁶⁰⁵ admirabile A edd. memorabile Gam

⁶⁰⁶ uocabulum paene euanuit: sint uel sunt A sunt Gam sint Geyer edd.

47.3. E porque nessa província uma parte do povo não só conhece²¹⁴ o grego, mas também o siríaco*, uma parte só²¹⁵ o grego, e outra parte ainda só o siríaco, assim, por isso, embora o bispo conheça o siríaco, todavia sempre fala em grego e nunca em siríaco: por isso, então, sempre há um presbítero em pé que, quando o bispo fala em grego, traduz para o siríaco, para que todos ouçam o que é exposto.

47.4. Além disso, quaisquer textos que são lidos na igreja, porque é necessário serem lidos em grego, sempre fica de pé quem (*sc. presbyter*) traduz em siríaco, por causa do povo, para que compreenda sempre. Na verdade, todos aqueles que aqui são latinos, isto é, que não conhecem nem o siríaco nem o grego, para que não se entristeçam, são expostas as mesmas coisas também a eles, porque há outros irmãos e irmãs grecolatinos que explicam a eles em latim.

47.5. E acontece aqui, antes de tudo, algo muito agradável e admirável: que sempre tanto os hinos quanto as antífonas, e não só as leituras mas também as orações que o bispo diz, possuam exposições tais que sejam sempre apropriadas e convenientes ao dia que se celebra e ao lugar em que se fazem.

48.1. Além disso, chamam-se os dias das Encênias* quando a santa igreja que fica no Gólgota, que chamam de *Martyrium*, foi consagrada a Deus, mas também a santa igreja que fica na Anástase, isto é, naquele local onde o Senhor ressuscitou após a Paixão, naquele dia também essa foi consagrada a Deus. As Encênias destas santas igrejas são celebradas com a mais elevada honra, porque a cruz do Senhor foi encontrada nesse mesmo dia.

²¹⁴ Conhece (*nouit*): Egéria forma o presente do verbo *noscere* com a raiz do pretérito perfeito, por isso, *nouit* em lugar de *noscit*.

²¹⁵ Só o grego (*per se grece*): *per se*, em latim clássico, traduzir-se-ia por “por si”. Aqui nesta passagem, segundo Väänänen (1987, p.42), adquire o sentido de “somente” ou “só”.

48.2. Et ideo propter hoc ita ordinatum est, ut quando primum sanctae ecclesiae suprascriptae consecrabantur, ea dies esset qua crux Domini fuerat inuenta, ut simul omni laetitia eadem die celebrarentur. Et hoc per Scripturas sanctas inuenitur, quod ea dies sit enceniarum, qua et sanctus Salomon consummata domo Dei, quam edificauerat,⁶⁰⁷ steterit ante altarium Dei et orauerit, sicut scriptum est in libris Paralipomenon.

49.1. Hi ergo dies enceniarum cum uenerint, octo diebus attenduntur. Nam ante plurimos dies incipiunt se undique colligere ubi⁶⁰⁸ non solum monachorum uel actito⁶⁰⁹ de diuersis prouinciis, id est tam de Mesopotamia uel Syria uel de Egypto aut Thebaida, ubi plurimi monazontes sunt, sed et de diuersis omnibus locis uel prouinciis; nullus est enim, qui non se eadem die in Ierusalima tendat ad tantam laetitiam et tam honorabiles dies; seculares⁶¹⁰ autem tam uiri quam feminae fidei animo propter diem sanctum similiter sed et⁶¹¹ omnibus prouinciis isdem diebus Ierusalima colligunt.⁶¹²

49.2. Episcopi autem, quando parui fuerint, hisdem diebus Ierusalima plus quadraginta aut quinquaginta sunt; et cum illis ueniunt multi clerici sui. Et quid plura? Putat se maximum peccatum incurrisse, qui in hisdem diebus tante sollennitati⁶¹³ inter non fuerit, si tamen nulla necessitas contraria fuerit, que⁶¹⁴ hominem a bono praeposito⁶¹⁵ retinet.

49.3. His ergo diebus enceniarum ipse ornatus omnium ecclesiarum est, qui et per Pascha uel per⁶¹⁶ Epiphania, et ita per singulos dies diuersis locis sanctis proceditur ut per Pascha uel Epiphania. Nam prima et secunda die in ecclesia maiore, quae appellatur Martyrium, proceditur. Item tertia die in Eleona, id est in ecclesia, quae est in ipso monte, a quo ascendit Dominus in caelis post passionem, intra qua ecclesia est spelunca illa, in qua docebat Dominus apostolos in monte Oliueti. Quarta autem die (...).⁶¹⁷

⁶⁰⁷ edificauerat *A edd.* aedificauerat *Gam*² *Geyer Pétré*

⁶⁰⁸ ubi *A Gam* turbae *Chol edd.*

⁶⁰⁹ actito *A Gam*² apud actitum *Geyer edd.*

⁶¹⁰ seculares *A edd.* saeculares *Gam*² *Geyer Pétré*

⁶¹¹ sed et *A sed et de Gam se de Geyer edd.*

⁶¹² colligunt *A edd.* se colligunt *Gam*

⁶¹³ tante sollennitati *A edd.* tantae sollempnitati *Gam* tantae sollennitati *Geyer Pétré*

⁶¹⁴ que *A edd.* quae *Gam Geyer Pétré*

⁶¹⁵ praeposito *A proposito Gam edd.*

⁶¹⁶ per *om.* *Geyer Pétré*

⁶¹⁷ “Quarta autem die” encontra-se na extremidade direita inferior da p.74, a última do manuscrito. Essas palavras servem como um anúncio ou indicação do que virá na página seguinte. Todo o resto, infelizmente, foi perdido.

48.2. E por causa disso, porque isto assim foi disposto, de modo que quando primeiramente as santas igrejas supracitadas eram consagradas, fosse no dia em que a cruz tinha sido encontrada, para que com toda a alegria fossem celebradas simultaneamente, no mesmo dia. E isto se descobre por meio das Escrituras Santas, que aquele dia é das Encênias, no qual o santo Salomão, concluída a casa de Deus a qual edificara, teria ficado em pé diante do altar de Deus e orado, assim como foi escrito nos livros dos Paralipômenos* (2Cr 7,8).

49.1. Portanto, quando tiverem chegado esses dias das Encênias, são observados oito dias. Com efeito, vários dias antes começam a se reunir de todos os lados não só multidões de monges e apotactitas de diversas províncias, isto é, não só da Mesopotâmia, Síria, Egito e Tebaida, onde há uma grande quantidade de monazotes, mas também de todos os lugares e províncias diversas: de fato, não há ninguém, nesse mesmo dia, que não se dirija a Jerusalém, junto a tanta festa e tantos dias solenes; e também leigos, tanto homens quanto mulheres de espírito fiel, de todas as províncias, por causa do dia santo, igualmente se reúnem naqueles dias em Jerusalém.

49.2. E em relação aos bispos, naqueles dias em Jerusalém, quando poucos, são mais de quarenta ou cinquenta, e com eles chegam muitos de seus clérigos.²¹⁶ E o que mais? Aquele que não tenha estado presente²¹⁷ naqueles dias de tanta solenidade pensa ter incorrido em máximo pecado, exceto se tiver ocorrido alguma necessidade contrária a qual impeça o homem de um bom propósito.

49.3. Ora, nesses dias das Encênias, a decoração de todas as igrejas é a mesma que durante a Páscoa e a Epifania, e assim durante cada um dos dias vai-se aos diversos lugares santos²¹⁸ como durante a Páscoa e a Epifania. De fato, no primeiro e no segundo dia, vai-se à igreja maior, que se chama *Martyrium*. Igualmente, no terceiro dia, vai-se ao Eleona, isto é, à igreja que fica no mesmo monte a partir do qual subiu o Senhor aos Céus, depois da Paixão, igreja dentro da qual há uma gruta, em que o Senhor ensinava os apóstolos, no Monte das Oliveiras. No quarto dia (...).

²¹⁶ Muitos de seus clérigos (*multi clerici sui*): este é mais um emprego equivocado de *sui* por *eorum*, conforme foi visto na nota 168.

²¹⁷ Não tenha estado presente (*inter non fuerit*): para uma explicação do que ocorre aqui, ou seja, uma tmese, ver nota 52.

²¹⁸ Aos diversos lugares santos (*diuersis locis sanctis*): repare-se aqui a construção em ablativo – *diuersis locis sanctis* – como complemento de um verbo de movimento, ao invés do acusativo.

Glossário

Aarão (*Aaron, -onis* ou indecl.): *Sept.* Ἀαρών. Irmão e porta-voz de Moisés perante os israelitas e o Faraó, foi também o primeiro sumo sacerdote dos hebreus (Ex 4,27-30; 5,1-5; 29,1-30). Permiteu que os hebreus acampados ao pé do monte Sinai adorassem o bezerro de ouro, após Moisés ter subido para receber de Deus as tábuas da Lei (Ex 4,14; 28,1; 32,1).

Abgar (*Abgarus, -i*): gr. Ἀβγαρος. Segundo uma lenda cristã, Abgar V (4 a.C. - 50 d.C.), rei de Edessa, estando acometido de uma doença incurável e tendo ouvido falar dos poderes milagrosos de Cristo, escreveu-lhe uma carta rogando a cura de sua doença e proteção da cidade contra os inimigos. Jesus ter-lhe-ia respondido por escrito, abençoando-o e dizendo que não poderia ir até ele, mas prometendo que, após Sua Ascensão, enviaria um de seus discípulos para curá-lo e proteger a cidade. Por inspiração divina, o apóstolo Tomé encarregou Tadeu (São Tadeu de Edessa) dessa missão. A carta de Cristo supostamente curou Abgar de sua enfermidade, converteu-o ao cristianismo e o ajudou a resistir à invasão persa. A primeira fonte dessa lenda, que surgiu no séc. III, é a *História eclesiástica* (I, 13, 1-5) de Eusébio de Cesareia, que afirma ter lido as cartas originais nos arquivos públicos de Edessa e tê-las traduzido do siríaco para o grego. A tradução latina da obra de Eusébio, por Tirânio Rufino de Aquileia, em 403, tornou a lenda conhecida no Ocidente. Atualmente, tais cartas são consideradas apócrifas; além disso, é opinião difundida entre os Padres da Igreja que Jesus não deixou nenhum testemunho redigido de sua própria mão (cf. Agostinho, *Contra Faustum manichaeum*, 28, 4; Jerônimo, *Commentaria in Ezechielem*, 44, 29). Segundo Mariano e Nascimento (1998, p.141), apenas duas fontes merecem ser consultadas em relação a essa lenda: o testemunho de Eusébio e a *Doctrina Addai* (Addai é o verdadeiro nome do apóstolo de Edessa, personalidade histórica que exerceu sua ação na província romana de Osroena na segunda metade do séc. II – Eusébio teria substituído o verdadeiro nome por “Tadeu”, a fim de atribuir um caráter apostólico à lenda). Para mais informações sobre a lenda, consultar: SKEMER, Don. *Binding Words: textual amulets in the middle ages*. Penn State University Press, 2006. O livro, citado na edição de O. Prinz, faz referência a essa passagem do texto de Egéria. V. **Edessa**.

Abraão (*Abraham* ou *Abram, -ae* ou indecl. ou *Abrahamus, -i*): *Sept.* Ἀβραάμ. A tradição situa Abraão (Gn 12-25) no início do segundo milênio a.C. Originário de um clã politeísta estabelecido em Ur, na Caldeia, aos 75 anos de idade recebe de Deus a ordem de deixar sua pátria e partir para um país desconhecido. Após uma estadia no Egito (v. **Carres**), Abraão estabelece-se em Canaã com a esposa Sara e o sobrinho Ló: assim, Canaã torna-se a Terra Prometida, a terra que Deus promete a Abraão e seus

descendentes. Sara, que é estéril, mas deseja dar um filho a seu marido, oferece sua serva egípcia Agar para que gere o primeiro filho a Abraão; Agar então dá à luz Ismael, considerado pelos muçulmanos o ancestral dos povos árabes. Aparecendo novamente a Abraão, Deus ordena que ele e todos os homens de sua casa sejam circuncidados e que toda criança do sexo masculino receba esse sinal da Aliança ao oitavo dia de vida. Nessa ocasião, Deus muda os nomes de Abraão e de Sara, os quais até então se chamavam Abrão e Sarai, e promete um filho a ela, pondo fim à sua esterilidade. Assim, Isaac e Jacó, filho e neto de Abraão, dão continuidade à Aliança. Abraão é o ancestral comum de três religiões monoteístas: judaísmo, cristianismo e islamismo.

Alexandria (*Alexandrea* ou *Alexandria*, -ae): gr. Ἀλεξάνδρεια. Na antiguidade helênica, havia várias cidades com esse nome, mas o texto se refere à Alexandria que foi capital do Egito, desde sua fundação por Alexandre o Grande, em 332 a.C., até a conquista do país pelos muçulmanos, em 642 d.C. Situada na borda oeste do delta do Nilo, tornou-se um importante centro da cultura helenística. Era muito conhecida por seu Farol, uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, e sua Biblioteca, a maior do mundo antigo. Atualmente é o principal porto e um importante centro industrial do Egito, sua segunda maior cidade e segunda maior região metropolitana, apenas menor que a Grande Cairo, da qual distam aproximadamente 183 km.

amorreus (*Amorreis*, -orum): Sept. Ἀμορραῖοι. Um dos povos pré-israelitas que ocupavam Canaã e contra os quais os hebreus guerrearam antes de entrar na Terra Prometida, após o Êxodo do Egito (Nm 21,25). Seus principais reis foram Og, do reino de Basan, e Seon, cuja capital era Hesebon. Ao serem derrotados por Moisés, os territórios de ambos os reis tornaram-se herança das tribos de Ruben, Gad e da metade da tribo de Manassés. Mais tarde, cinco reis amorreus haveriam de lutar contra Josué pelas terras a oeste do Jordão (Js 10). V. **Fogor**, **Hesebon** e **Safdra**.

Anástase (*Anastasis*, -is): gr. ἀνάστασις “ressurreição”. É a Igreja da Ressurreição, caracterizada por uma majestosa cúpula que cobria o sepulcro de Cristo, em Jerusalém. Ali era realizado diariamente o ofício divino. Juntamente com a Cruz, uma pequena capela atrás da Cruz e o *Martyrium*, a Anástase formava a Basílica do Santo Sepulcro, um complexo construído em 335 por Constantino e sua mãe (Santa Helena), que é o mais conhecido e venerado dos Lugares Santos cristãos. Hoje, nada resta dessas suntuosas construções de Constantino, destruídas em 1009 por ordem do sultão Hakim. A Basílica do Santo Sepulcro atual data de 1149, e sua construção e sobrevivência só foram possíveis graças a um acordo do Império Bizantino com os muçulmanos e à conquista de Jerusalém pelos cruzados. V. **Martyrium** e **Cruz**.

ancião (*senior*, -oris, comparativo de superioridade de *senex*, *senis* “velho”, pl. *seniores* “os mais velhos”). No período tribal de Israel, a autoridade era exercida pelos chefes das tribos, em geral os mais velhos, aos quais cabia a chefia em tempos de guerra e o poder judicial em tempos de paz. No Novo Testamento, os anciãos eram os membros do senado judeu (Mt 16,21; At 4,5). Também denominados “presbíteros” nas primeiras comunidades cristãs, eram os chefes que administravam as Igrejas locais (At 15,6; 22).

O termo também pode se referir aos mais velhos dentre os leigos de uma comunidade cristã, que formavam uma espécie de conselho.

Antioquia (*Antiochia, -ae*): gr. Ἀντιόχεια. Capital da província da Síria (v. **Celessíria**) e rico centro comercial e da cultura helênica. Em Antioquia, havia uma avançada civilização grega mesclada com vários elementos orientais, especialmente com superstições da astrologia caldeia, as quais, segundo São João Crisóstomo (ca. 347-407), infelizmente eram praticadas até por cristãos de sua época. O gosto por divertimentos frívolos também tornou-se uma paixão, como as corridas no hipódromo, onde as rivalidades e fortes emoções do povo muitas vezes acabavam em derramamento de sangue (SMITH, 1854, s.v. “Antiocheia”). Nesse importante foco da cristandade primitiva, foi fundada a primeira comunidade cristã mista, composta de judeus e de pagãos convertidos, da qual partiram Paulo e Barnabé para suas viagens missionárias. Os convertidos de Antioquia foram os primeiros a serem denominados “cristãos” (At 11,26). Corresponde à atual Antakya, uma moderna cidade da Síria a cerca de 95 km a oeste de Alepo.

apotactita (*apu-* ou *apotactita, -ae*): gr. pl. ἀποτακίται “os que se separam”, “os que renunciam”. Tipo de asceta, homem ou mulher, praticante de jejuns e assíduo aos ofícios religiosos. São os monazotes e as parthenas.

Arábia (*Arabia, -ae*): gr. Ἀραβία. Nos cap. 7-9 do texto, o nome significa o vigésimo dos 44 nomos ou distritos administrativos em que o Egito estava dividido desde a época ptolomaica até a bizantina, cujo território fazia parte da terra de Gessen bíblica, no Delta oriental, bem como a metrópole desse nomo. Pode-se identificar a cidade de Arábia com a atual Faqus, pois ela era chamada nas épocas romana e bizantina de *Phacusa* (cf. A.H.M. JONES, *Cities of Eastern Roman Empire*. Oxford, 1971, p.337, apud NATALUCCI, 1991, p.254). A partir do cap. 10, o nome refere-se à província romana da Arábia, a leste do Jordão, situada na região da Moab bíblica, cujas principais cidades eram Bostra (capital), localizada no sul da atual Síria, e Petra, no sudoeste da atual Jordânia.

Arabot: *Sept.* Ἀραβῶθ “campinas”, “planícies”; *Vulg. Arabot*. Na *Septuaginta*, a expressão “*Arabot Moab*”, que corresponde ao latim “*campestris Moab*”, significa “campinas de Moab”. Todavia, em 10,1, Egéria equivoca-se ao citar uma passagem bíblica e chama de “Arabot”, ao invés de “Abarim” (Dt 32,49), a cadeia montanhosa cujo monte mais alto e setentrional é o Nebo. Em 10,4, a autora recorda outra passagem bíblica (Dt 34,8) contendo o nome “Arabot”, mas dessa vez não erra. V. **Moab e Nebo**.

arqui-diácono (*archidiaconus, -i*): diácono principal de uma Igreja local ou diocese (unidade territorial da Igreja administrada por um bispo). V. **clérigo e diácono**.

asceta (*asceta, -ae*, pl. *ascetae* ou *ascites*, pl. *ascites*): gr. ἄσκητής. Monge ou leigo que vivia na solidão e praticava o celibato e um alto grau de abstinência e penitência; eremita; anacoreta. No texto, os ascetas (ou monges ascetas) também são chamados de apotactitas, monazotes e parthenas.

Ásia (*Asia, -ae*): gr. Ἀσία. Província romana situada no extremo oeste na atual Turquia. Sua capital era Éfeso.

Augustofratense (*Augustofratensis, -is*): v. **Celessíria**.

Ausítis: *Hebr. e Vulg. Hus; Sept.* Αουσίτις (Jó 1,1). Terra natal de Jó. Uma antiga tradição localiza Ausítis na região de Hauran, no distrito de Naiwa, na atual Síria, situada quase na mesma latitude do extremo norte do mar da Galileia. Essa localização é possível, mas faltam provas. A terra de Hus é também mencionada em Jr 25,20 e Lm 4,21.

Baal-Sefon: *Sept.* Βεελσεφών; *Vulg.* *Beelsephon*. V. **Epáulis**.

Basan: *Sept.* Βασάν; *Vulg.* *Basan*. V. **Safdra**.

Batânis (*Batnae, -arum* ou *Batne, -es*): gr. Βάτναι. Cidade da província romana de Osroena (ou Mesopotâmia da Síria), de grande importância militar. Os cristãos sírios chamavam essa cidade de *Batna Sarugi* ou *Batna in Sarugo* (ASSEMANN, *Bibliotheca Orientalis*, v.I, p.285, apud SMITH, 1854, s.v. “Batnae”). De acordo com Amiano Marcelino (*Rerum gestarum*, XIV, 3, 3; 23, 2, *ibid.*), Batânis havia sido construída pelos macedônios, a uma pequena distância do Eufrates. Muitos comerciantes ricos viviam ali, e durante o mês de setembro havia uma grande feira, frequentada por mercadores da Índia e da China. Atualmente, chama-se Suruç e encontra-se no território da Turquia.

Belém (*Bethleem, Bethlehem* ou *Bethlem*, indecl.): *Sept.* Βαιθλεέμ. Cidade da Judeia, a 8 km ao sul de Jerusalém, antigamente também chamada Efrata (Gn 48,7; Mq 5,1), e seus habitantes, efrateus (Rt 1,2; 1Sm 17,12). Ambos os nomes – *Bethlehem* “casa de pão” e *Ephrathah* ou *Ephrath* “frutífero” – devem-se provavelmente à fecundidade de seu solo, e esta ainda é uma das partes mais férteis e cultivadas da Palestina. Desde a época de Davi, Belém foi celebrada como seu local de nascimento, sendo denominada “a cidade de Davi” (Lc 2,4; 11; Jo 7,42), e posteriormente tornou-se ainda mais célebre como o lugar em que se profetizava que o Messias haveria de nascer. Pelo menos após o séc. II, a lembrança do nascimento de Cristo é associada a uma gruta, sobre a qual Santa Helena, mãe de Constantino, construiu a Basílica da Natividade, que existe até hoje, ao mesmo tempo em que construiu a Basílica do Santo Sepulcro, em 325 (Eusébio, *Vida de Constantino*, III, 41; 43, apud SMITH, 1854, s.v. “Bethlehem”). No século seguinte, a cidade tornou-se o refúgio escolhido pelos mais eruditos Padres Latinos e o cenário de seus importantes trabalhos em favor da literatura sacra, entre os quais a tradução latina da Bíblia feita por São Jerônimo – a *Vulgata*.

Betânia (*Bethania, -ae*): gr. Βηθανία; do hebr. “casa da graça de Deus”. Vilarejo situado sobre o flanco oriental do Monte das Oliveiras, a 5 km de Jerusalém, hoje El-Azarieyh (literalmente, “aldeia de Lázaro”), em Israel. Aí Jesus tinha alguns amigos: Lázaro e suas irmãs Marta e Maria, além de Simão, o leproso – foi na casa deste que uma mulher se aproximou de Jesus com um perfume caríssimo e o derramou sobre sua cabeça, causando indignação nos discípulos, que condenaram o desperdício (Mc 14,3). Foi em Betânia que Jesus ressuscitou Lázaro, que estava no túmulo já há quatro dias (Jo 11).

bispo (*episcopus*, -i): gr. ἐπίσκοπος. Etimologicamente, significa “supervisor”; assim, o bispo é o supervisor ou chefe de uma comunidade cristã, hierarquicamente acima dos presbíteros e diáconos. Os bispos são considerados os sucessores dos doze apóstolos, aos quais Jesus Cristo confiou a tríplice missão do magistério, da jurisdição e da ordenação de novos clérigos. O episcopado é o último e supremo grau do sacramento da Ordem – sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos seus apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até o final dos tempos (CCIC, nº 322). V. **clérigo**.

Bitínia (*Bithynia*, -ae): gr. Βιθυνία. Província romana situada no noroeste da península da Anatólia (que é ocupada em grande parte pela atual Turquia), junto ao mar de Mármara, ao estreito de Bósforo e ao Mar Negro. Segundo relatos de alguns geógrafos e historiadores antigos como Estrabão, Heródoto, Tucídides e Xenofonte, os bitínios seriam um povo de origem trácia (SMITH, 1854, s.v. “Bithynia”).

Calcedônia (*Chalcedon*, -onis): gr. Χαλκηδών. Cidade marítima da província da Bitínia, no litoral oriental do Bósforo, oposta a Constantinopla (antiga Bizâncio). Foi sede do quarto Concílio Ecumênico da Igreja Católica (451), no qual foi rejeitada a doutrina do monofisismo e apresentada a Definição de Calcedônia, que descreve a completa humanidade e a completa divindade de Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Trindade. Em Calcedônia se encontra o túmulo de Santa Eufêmia, visitado por Egéria (23,7). Hoje corresponde a Kadikoi, o distrito mais populoso da cidade de Istambul (Turquia), localizado na parte asiática da cidade.

caldeus (*Chaldaei*, -orum): gr. Χαλδαῖοι. Antigo povo da Babilônia, estabelecido na confluência do Eufrates e do Tigre e célebre pelos conhecimentos em astronomia.

calendas (*kalendae* ou *calendae*, -arum): É o primeiro dia do mês, no calendário romano. Em cada mês, havia três dias principais: *calendae* “calendas” = dia 1; *nonae* “nonas” = dia 5; *idus* “idos” = dia 13 ou 15 (conforme o mês). Para designar um dia qualquer, vê-se quanto falta para as próximas calendas, nonas ou idos. Assim, *nono kalendas maias* = faltam 9 dias para o 1º de maio = 23 de abril (cap. 20,5).

caminho (*iter*, *itineris*): Significa tanto um caminho concreto (uma estrada), como aqui (2,3), quanto um caminho espiritual. No latim cristão, o termo também aparece no sentido metafórico da vida e da conduta do homem. Indica também o modo de agir de Deus para com os homens – “os caminhos de Deus” – e as normas que Ele traçou para o modo de agir do ser humano, isto é, os Mandamentos. No Novo Testamento, a doutrina de Deus é denominada “caminho” (At 16,17).

Canaã (*Chanaan* e *Chanan*, indecl.): *Sept.* Χανάαν; do hebr. “país da púrpura”. Esse território se estendia do sul da Fenícia ao deserto de Neguebe, correspondendo aproximadamente à Palestina romana. Seus antigos habitantes estavam agrupados em sete clãs principais: cananeus, amorreus, gergeseus, heteus, heveus, jebuseus e ferezeus (Dt 7,1; Js 3,10). A Canaã, à qual Abraão se dirige (Gn 11,31), onde estabelece sua família e onde vivem Isaac e Jacó, é a Terra Prometida, que teve que ser reconhecida e

conquistada através das armas. Essa é a consequência da maldição de Noé, que submete Canaã, filho de Cam, a Sem, ancestral de Israel (Gn 9,24-26). Apesar das maldições lançadas pelos israelitas contra os cananeus e suas cidades, eles sobrevivem, mas os casamentos mistos são numerosos, assim como as práticas idólatras (Jz 3,5-6; Esd 9,1-2), apesar das advertências (Ex 34,15-16; Dt 7,4-6). A Terra Prometida é idealizada pela tradição como uma terra boa e desejável pela fertilidade e recursos naturais, “terra que emana leite e mel” (Ex 3,8). Após o exílio babilônico, torna-se o objeto central da esperança de Israel (Sl 133), e o tema do retorno (Ez 20,41-42) estará presente no pensamento e na oração do povo judeu até a época moderna.

Capadócia (*Cappadocia*, -ae): gr. Καπαδοκία. Província romana localizada na região central da atual Turquia. Os capadócius eram chamados de “sírios” pelos gregos (Heródoto, *História*, I, 72, apud SMITH, 1854, s.v. “Cappadocia”), tendo sido dominados primeiramente pelos medos e depois pelos persas, antes de seu território cair nas mãos dos macedônios e, finalmente, dos romanos.

capital (no texto, *metropolis*, -is): gr. μητρόπολις. Metrópole; cidade principal ou sede de região ou província.

Cárneas (*Carneas*): cidade da província da Arábia, a leste do mar da Galileia, onde a partir do séc. IV venera-se o túmulo de Jó, sobre o qual é construído um santuário. Não pode corresponder, como diz Egéria, à Denaba bíblica, pois esta era uma cidade do reino de Edom, no sul da Palestina. Segundo Natalucci (1991, p.265), o engano pode ter ocorrido devido à fusão de duas diferentes tradições: por um lado, uma tradição mais antiga dizia que Jó vivera “na terra de Ausítis, nos confins da Idumeia e da Arábia”, e que “o nome de sua cidade era Denaba” (*Sept.* Jó 42,17d); por outro, uma segunda tradição teve início em Cárneas, após a descoberta relatada por Egéria em 16,6. Segundo Gamurrini (1887, p.57), Cárneas corresponde à bíblica Astarot ou Astarot-Carnaim (Dt 1,4; Gn 14,5; Js 9,10) e atual Tell Ashtarrah, no sul da Síria.

Carra (*Vulg. Charra*): gr. Χάρρα, transcrição do hebraico *Haran*. Segundo o testemunho de Egéria, o nome dessa cidade bíblica, quando de sua visita, é Carres (cf. 20,1). Do terceiro milênio a.C. até os tempos medievais, a cidade é mencionada como um importante centro de comércio no norte da Mesopotâmia, situada na estrada que ia do Mediterrâneo até o coração da Assíria (nordeste do atual Iraque, na margem leste do Tigre). No séc. IV, foi uma importante cidade fortificada da província de Osroena, constantemente disputada entre os romanos e os persas sassânidas, até que, em 639, foi capturada pelos árabes. Situada na região denominada Padã-Aram, é uma das cidades em que Taré se estabelece com o filho Abraão e demais familiares, vindos de Ur, antes de prosseguirem em viagem a Canaã (Gn 11,31). O poço onde um servo de Abraão encontrou Rebeca, que se tornaria esposa de Isaac (Gn 24), pode ser visto ainda hoje. Corresponde ao atual vilarejo de Harran, no sudeste da Turquia, a 38 km a sudeste de Urfa (antiga Edessa), próximo à fronteira com a Síria.

Carres (lat. *Charrae*; no texto, *Charris*): v. **Carra**.

catecúmeno (*catechumenus*, -i): gr. κατηχούμενος, de κατά (embaixo) e ἥχος (som). Indica a pessoa instruída oralmente. Na Igreja antiga, era o nome aplicado àquele que ainda não havia sido iniciado nos sagrados mistérios, mas estava assistindo a um curso de preparação para esse propósito, ou seja, estava participando da catequese. Como a aceitação do cristianismo envolvia a crença numa doutrina e a observância da Lei Divina – “Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei” (Mt 28,19-20) –, é claro que alguma espécie de instrução preliminar deve ter sido dada aos convertidos desde o início da Igreja. O termo ocorre em Gl 6,6: “O catecúmeno [gr. *ho katechoumenos*; lat. *is qui catechizatur*] reparta todos os seus bens com quem o catequiza [gr. *tò katechounti*; lat. *ei qui catechizat*]”. Outras passagens em que o verbo “catequizar” ocorre são Cor 14,19; Lc 1,4; At 18,24. No texto, portanto, o catecúmeno é aquele que ainda não foi batizado, em oposição ao “fiel”.

Celessíria (*Coelesyria*, -ae, simpl. *Coele*, -es ou *Syria Coele*): no final do séc. II, a província da Síria (gr. Συρία), que tinha Antioquia como capital e correspondia aos atuais sul da Turquia e norte da Síria, foi dividida em *Syria Magna* e *Syria Coele* (gr. Κοίλη “oca”, “vazia”), cujo nome, segundo Estrabão (*Geografia*, XVI, 2, 21, apud SMITH, 1854, s.v. “Syria”), descreve bem o vale entre as cordilheiras do Líbano e do Antilíbano. Por volta de 341, da Celessíria se separou a província *Augusta Euphratensis* (também chamada *Augustophratensis*, numa provável forma coloquial, ou simplesmente *Euphratensis*), que abrangia Comagena, um antigo e importante distrito da Síria, na porção de terra que costeava o Eufrates a oeste, cuja capital primeiramente foi Samósata e depois, sob Constantino, passou a ser Hierápolis.

cidade (*ciuitas*, -atis): o termo *ciuitas* não significa necessariamente a cidade encarada do ponto de vista urbanístico, equivalente a *urbs*, mas pode também significar a “sociedade de homens”, a “comunidade”: em Santo Agostinho, p. ex., a *ciuitas Dei* “cidade de Deus” é uma espécie de recorte da humanidade.

Cilícia (*Cilicia*, -ae): gr. Κιλικία. Província romana cuja capital era Tarso. Situada na Anatólia, no sul da atual Turquia, em seu território encontra-se a grande cordilheira do Tauro, que se estende paralelamente à costa do Mediterrâneo. V. **Tarso**.

clérigo (*clericus*, -i, pl. *clerici*): no texto, “clérigos” designa os membros da Igreja que receberam uma ordenação, por oposição a “leigos”, “fiéis” ou “povo”. Com a mesma acepção, mas num número bem menor de vezes, Egéria usa também a palavra “clero” (*clerus*, -i ou -us, gr. κληρος, “herança” do Senhor), que possui um sentido de coletivo equivalente ao plural “clérigos”. Egéria menciona as seguintes categorias da hierarquia eclesiástica: 1) clérigos: bispo, presbítero, arqui-diácono e diácono; 2) pessoas que podiam ser tanto leigos de vida consagrada como membros do clero: irmãos, irmãs, hebdomadários e ascetas (entre os ascetas, incluíam-se os apotactitas, monges, monazotes e parthenas); 3) leigos.

Clisma (*Clysmá*): gr. κλύσμα, “costa”, “local banhado pelas ondas”. Segundo uma antiga tradição, testemunhada por escrito, pela primeira vez, por Eusébio de Cesareia no

Onomastikon e contestada por estudiosos modernos (v. **Vermelho**), Clisma foi o local onde os hebreus, perseguidos pelos egípcios, atravessaram a seco o Mar Vermelho (Ex 14). O local fora uma fortaleza ptolomaica, que havia sucedido um mais antigo posto faraônico. Na época de Egéria, era um importante porto de comércio com as Índias e cidades do Mar Vermelho e da Arábia. Suas ruínas situam-se em Qom Qoulzoum, a 500m ao norte da atual Suez (Egito).

competente (*con-* ou *competens*, *-tis*): termo que aparece uma única vez no texto (45,2), é o nome dado por Egéria ao catecúmeno que, no início da Quaresma, inscreve-se para ser batizado na Páscoa. Embora a palavra fosse um termo técnico usado por outros autores e em outras regiões para designar o candidato ao batismo (em Roma, porém, o termo usado era *electi*), poder-se-ia também pensar que está sendo usada em seu sentido primitivo: “aquele que pede” para ser admitido ao batismo, sendo que tal pedido podia ou não ser aceito pelo bispo, conforme é relatado em 45,3-4.

confessor (*confessor*, *-is*): a palavra latina *confessor* é derivada de *confiteri* “confessar”, “professar”, mas não é encontrada em autores do período clássico, tendo sido usada pela primeira vez pelos cristãos. É um título de honra com um sentido bem específico, usado para designar aqueles bravos cristãos que, numa época de perseguição, professaram publicamente sua fé e foram punidos com prisão, tortura, exílio ou trabalho nas minas, permanecendo fiéis à fé em Cristo até o fim da vida, ou ainda aos que lutaram pela ortodoxia católica, isto é, contra as heresias e sectarismos (Blaise, 1954, p.195). O título, portanto, distingue-os dos mártires, que foram assim chamados porque perderam a vida por causa da fé. Assim como seu equivalente grego *homologetés*, *confessor* foi muitas vezes aplicado às vítimas da perseguição de Valente, imperador entre 364 e 378 (Maraval, 2002a, p.29-30). No texto, o título de confessor é aplicado aos bispos de Batânis (19,1), Edessa (19,5) e Carres (20,2), cidades da região da Mesopotâmia.

Constantino (*Constantinus*, *-i*): imperador romano entre 306 e 337. Construiu uma nova residência imperial em Bizâncio, que viria a se chamar Constantinopla em sua honra. É considerado o primeiro imperador romano a professar o cristianismo, após sua vitória na batalha da ponte Mílvia, perto de Roma, em 312, que mais tarde ele atribuiu ao Deus cristão. Segundo a tradição, antes da batalha, Constantino teve uma visão que lhe assegurou a vitória por ter lutado sob o símbolo de Cristo: *in hoc signo uinces* – “neste símbolo, vencerás”. Então mandou que pintassem o símbolo – o monograma de Cristo (o “chi-rô”, isto é, as duas primeiras letras gregas do nome de Cristo superpostas) – nos escudos dos soldados e conseguiu uma vitória esmagadora. Este relato teve origem na fusão de fatos narrados por Eusébio de Cesareia, em sua biografia do imperador, e não é considerado um fato histórico. É certo, porém, que Constantino legalizou e apoiou o cristianismo, através do Édito de Milão, em 313. Sua mãe, Santa Helena, provavelmente nascida cristã, demonstrou muita piedade no fim da vida, quando realizou uma peregrinação à Terra Santa, localizou em Jerusalém aquela que foi tida como a Verdadeira Cruz de Cristo e dirigiu a construção de várias igrejas, tais como a Anástase, o *Martyrium* e as igrejas de Eleona e de Belém.

Constantinopla (*Constantinopolis*, *-is*): colônia fundada por gregos oriundos da cidade de Mégara, sob o nome de Bizâncio (Βυζάντιον), em 667 a.C., numa posição estratégica, junto ao estreito de Bósforo e o mar de Mármara, em território europeu. Às vezes como uma ponte, às vezes como uma barreira, por mais de 2500 anos a cidade esteve no centro de conflitos religiosos, culturais e militares, tendo sido uma das mais cobiçadas cidades do mundo. Em 330, foi reinaugurada por Constantino e tornou-se a capital do Império Romano do Oriente (ou Império Bizantino), por mais de mil anos. Em 1453, foi tomada pelos turcos e passou a ser a capital do Império Otomano até 1923, quando se tornou capital da República Turca. Posteriormente, passou a se chamar Istambul (corruptela turca a partir do grego εις την πόλιν, “para a pólis”) e hoje é a maior cidade e o maior porto marítimo da Turquia.

Córico (*Corycus*, *-i*): gr. Κώρυκος. Cidade portuária que, não longe da fronteira com a Isáuria, encontrava-se não nessa província, como diz Egéria, mas na Cilícia (Maraval, 2002a, p.227). Atualmente se chama, em turco, Kizkalesi (Turquia), onde ainda se encontram restos notáveis do que foi uma ilustre cidade cristã.

Corra: *Sept.* Χορραθ; *Vulg.* *Charith*. Torrente (atual rio Yabis, afluente da margem esquerda do Jordão), onde Elias habitou, por ordem do Senhor (1Rs 17,3).

cristão (*christianus*, *-i*, pl. *christiani*): gr. χριστιανός. No texto, “cristãos” coincide com “povo”. É um termo aplicado a todos que possuem a fé cristã, opondo-se, portanto, a “pagãos” (*gentes*) (cf. 20,8).

Cruz (*crux*, *crucis*): no texto, o termo designa a cruz colocada na colina do Gólgota ou Calvário (*Caluaria*, “crânio” é o nome latino correspondente ao aramaico *Golgotha*; nesse local, ocorriam as execuções na época de Jesus Cristo), entre a Anástase e o *Martyrium*. Diante da Cruz, havia um átrio, que Egéria chama de *Ante Crucem* ou *Ad Crucem*; detrás da Cruz, havia uma pequena capela, chamada por ela de *Post Crucem*, utilizada para certos atos litúrgicos e cerimônias, p. ex., a adoração da Verdadeira Cruz e de outras relíquias conservadas no *Martyrium* (37,1-3).

Denaba: *Sept.* Δενναβα; *Vulg.* *Denaba*. V. **Cárneas**.

diácono (*diaconus*, *-i*): gr. Διάκονος, “servidor”, “ajudante”. No Novo Testamento, a palavra tem muitas vezes uma acepção genérica, designando todos aqueles que trabalham no santo ministério, inclusive os bispos e presbíteros. O apóstolo Paulo aplica o termo a Cristo (Rm 15,8), a si mesmo e a outros pregadores (1Cor 3,5; Ef 3,7). Em seu sentido estrito, porém, aplica-se aos clérigos do terceiro grau da hierarquia, que possuem o primeiro grau do sacramento da Ordem, tendo sido ordenados não para o sacerdócio, mas para assistir os bispos e padres nas funções sagradas, encarregando-se, por exemplo, da distribuição de esmolas, da administração temporal, da proclamação da Palavra e da liturgia. É nesse sentido que Egéria emprega o termo. V. **clérigo**.

Edessa (*Edessa*, *-ae*): gr. Ἐδεσσα. Situada na extremidade norte da Mesopotâmia, foi a capital da província romana de Osroena e metrópole cultural do Oriente Médio entre os

sécs. IV e VIII, tornando-se o centro irradiador da cultura e do cristianismo ortodoxo oriental, através do idioma siríaco. Foi marcada por uma forte implantação monástica e por escolas de teologia que recebiam alunos oriundos de várias partes do mundo. Em Edessa viveu, durante dez anos, Santo Efrém da Síria (306-373), que para aí se deslocara após a invasão de sua cidade natal, Nísibis, pelos persas, em 363. A visita a Edessa, como a própria Egéria diz (17,2), era uma peregrinação que todos desejavam fazer naquela época, pois a cidade era um dos mais antigos centros do cristianismo oriental. Edessa corresponde à atual cidade de Urfa, na Turquia, próxima à fronteira com a Síria.

Edom: *Sept.* Ἐδῶμ; *Vulg.* *Edom*. Reino fundado pelos descendentes de Esaú (também chamado Edom), localizado entre o Mar Morto e o golfo de Ácaba, no atual território de Israel. Sob a liderança de Moisés, os hebreus pretendiam atravessar Edom para ir a Canaã, mas o rei de Edom negou-lhes passagem, obrigando-os a contornar suas terras (Nm 20,14-21). Posteriormente, Edom seria conquistada por Davi (2Sm 8,14). Ἰδουμαία e *Idumaea* são as formas clássicas do nome semítico “Edom”.

Éfeso (*Ephesus*, -i): gr. Ἔφεσος. Cidade da Lídia, uma das doze cidades jônicas (Heródoto, *História*, I, 142, apud Smith, 1854, s.v. “Ephesus”). Capital da província romana da Ásia na época de Egéria, foi uma importante cidade greco-romana no litoral oeste da Ásia Menor, célebre pelo Templo de Ártemis (Diana), uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, e pelas práticas de feitiçaria. Foi um importante centro para o cristianismo primitivo: o apóstolo Paulo aí estabeleceu uma igreja e permaneceu por três anos, usando a cidade como base. Em At 19,23-41, é narrada uma discussão entre Paulo e artesãos cuja sobrevivência dependia do templo de Ártemis. Paulo escreveu a Primeira Carta aos Coríntios a partir de Éfeso, e depois enviou a carta aos Efésios à comunidade cristã que ali fundara. De acordo com a tradição, a cidade foi o lar de São João Apóstolo nos últimos anos de sua vida – aí se encontra seu túmulo, que é venerado desde o fim do séc. II. As ruínas de Éfeso podem ser vistas perto do povoado de Selçuk, no oeste da Turquia.

Egito (*Aegyptus*, -i): gr. Αἴγυπτος. Localizado na região do nordeste da África e do curso inferior do Nilo, torna-se um império a partir do terceiro milênio a.C. Entra na história bíblica na época patriarcal, como terra de refúgio para Abraão (Gn 12,10; 13,1). Jacó envia seus filhos ao Egito, para livrá-los da fome, e aí eles reencontram o irmão José, anteriormente vendido por eles, que então havia se tornado ministro e conselheiro do Faraó. Em seguida, Jacó também se estabelece no Egito, e seus descendentes se multiplicam (Ex 1,6-7), mas o país acaba tornando-se uma terra de opressão para eles sob os faraós hicsos (Ex 1,8-14). Finalmente, Moisés é escolhido por Deus para conduzir a saída dos hebreus do Egito – o Êxodo (Ex 3,10-12).

Eleona: basílica situada numa parte elevada do Monte das Oliveiras, também chamado monte Eleona (do gr. Ἐλαιών, “olival”, acrescido de uma terminação aramaica). Encontrava-se nesse local a gruta onde Jesus teria ensinado os apóstolos (Mc 13,3; At 1,6-12) e, segundo a tradição, teria passado as noites da segunda, terça e quarta-feira anteriores à Paixão.

Élia (*Aelia*, -ae): após a segunda guerra judaico-romana, ou Revolta de Bar Kokhba (132-135), a antiga cidade de Jerusalém foi reconstruída pelo imperador Adriano (*Publius Aelius Hadrianus*), que lhe deu seu próprio nome: *Colonia Aelia Capitolina*, chamada correntemente apenas de *Aelia* (é *Capitolina* em memória de Júpiter Capitolino, em cuja honra foi construído um templo pagão no local do antigo templo judeu). Assim, Élia é o nome oficial da cidade de Jerusalém quando da visita de Egéria, uma cidade completamente nova, diferente da Jerusalém de Herodes ou da do Novo Testamento.

Elias (*Elias* ou *Helias*, -ae): gr. Ἠλίας; hebr. “meu deus é Iavé”. Um dos profetas de Israel, chamado “tesbita”, por ter nascido em Tesbi, Elias é considerado o pai dos profetas, isto é, daqueles que, a partir da oração, nutrem-se de força e luz para exortar o povo à fé e à conversão do coração (CCIC, nº 539). É também um dos personagens mais populares da Bíblia: em 1Rs 17 e 2Rs 2, há diversos relatos de caráter lendário sobre sua pessoa e seus milagres. Viveu no reino do Norte, na época de Acab (séc. IX a.C.); morou na torrente do Corra, onde corvos milagrosamente proveram sua alimentação; desafiou o rei Acab, ao pregar a adoração de Iavé e rejeitar o culto ao deus fenício Baal. Em 2Rs 2,11, é narrada sua misteriosa ascensão ao céu, numa carruagem de fogo. Seu retorno foi previsto pelos profetas para os tempos messiânicos, isto é, ele voltaria para anunciar a vinda do Messias. No Novo Testamento, Elias aparece ao lado de Moisés durante a Transfiguração de Cristo (Mt 17).

Encênias (*Encaenia*, -orum, neutro pl.): gr. Ἐγκαίνια. Termo que designa, na *Septuaginta* e no Novo Testamento, a festa de consagração ou dedicação do templo (cf. 2Cr 6,12; 1Mac 4,59; Jo 10,22). Egéria refere-se à festa das Encênias da Anástase e do *Martyrium*, igrejas que foram consagradas em 335, em cuja solenidade o historiador Eusébio de Cesareia pronunciou a oração panegírica. Segundo Egéria, nessas mesmas Encênias comemorava-se também a descoberta da Verdadeira Cruz do Senhor. A data exata da festa oscila entre 13 (cf. Eusébio, *Vida de Constantino*, IV, 40-46, apud Mariano e Nascimento, 1998, p.251) ou 15 de setembro (cf. Teodósio, *De situ terrae sanctae*, 31, *ibid.*).

Enon: gr. Αἰνών; *Vulg.* *Aennon*. Em hebraico, “abundância de água”; um dos locais de atividade de João Batista, com a fonte e o tanque onde ele exercia seu ministério (Jo 3,23). Provavelmente localizava-se no vale do Jordão, nos confins do território samaritano e na estrada frequentada pelos galileus, numa região com fontes abundantes. Esse local hoje se chama Ain ed Deir (cf. D. Buzy, *Saint Jean-Baptiste. Études historiques et critiques*. Paris, 1922, p.221-228, apud Maraval, 2002a, p.188) e se situa a cerca de 3 km a oeste da corrente do rio e 10 km ao sul da atual Beisan, cidade situada no norte de Israel e conhecida como *Scythopolis* durante o período helenístico (Heinlein, 1907, apud *The Catholic Encyclopedia*, s.v. “Aenon”).

Epáulis: o nome *Epauleum* usado por Egéria origina-se do termo grego ἑπαυλις, “acampamento”, “bivaque”, “local para passar a noite”, da *Septuaginta*, que, por sua vez, traduz o hebraico *Phiahiroth* (a *Vulgata* mantém este nome). Era um local próximo a uma das estações onde os hebreus acamparam durante a fuga do Egito, assim como Magdol e Baal-Sefon. As três localidades, segundo Ex 14,1-2, deviam se situar próximo ao lugar de

passagem do Mar Vermelho; nos tempos faraônicos, possuíam templos de divindades orientais, como Hator, Baal-Sefon etc. e, na época romana, foram transformadas em guarnições militares (Abel, *Géographie de la Palestine*. Paris, 1938, p.208ss, apud Arce, 1980, p.89).

Epifania (*epiphania*, -ae): gr. ἐπιφάνια, “aparicação”. Epifania é a aparição ou manifestação de Jesus Cristo aos pagãos em diversos momentos: em seu nascimento, em seu batismo e nas bodas de Caná. Também é a festa que a Igreja contrapõe às festas pagãs do solstício de inverno celebradas em Roma, em 25 de dezembro, e no Egito, em 6 de janeiro. Na época de Egéria, a Igreja de Jerusalém também celebrava a festa da Epifania e o nascimento de Jesus em 6 de janeiro, incluindo a adoração dos magos. Em Jerusalém, o Natal passa a ser celebrado em 25 de dezembro somente a partir do final do séc. IV (Maraval, 2002a, p.250). A Epifania marca o início do ano litúrgico nas Igrejas cristãs.

Etam (*Vulg. Aetham*; no texto, *Oton*): *Sept.* Ἐθόμ. Uma das etapas dos hebreus em direção ao Mar Vermelho (Ex 13,20; Nm 33,6). Corresponde a Serapeum, ao norte dos Lagos Amargos (lagos salgados conectados ao canal de Suez) (Pétré, 1948, p.38-39).

Eufêmia (*Euphemia*, -ae): gr. Εὐφημία. O mais célebre santuário dedicado a ela é aquele visitado por Egéria, na Calcedônia, local em que viveu a santa, martirizada em 303-304. Foi em seu magnífico santuário, localizado no alto do monte Haider Pasha, que ocorreu o Concílio de Calcedônia, em 451. O santuário foi destruído pelo sultão otomano Solimão (séc. XVI), para construir sua mesquita em Constantinopla. Santa Eufêmia é considerada uma grande santa e mártir pela Igreja Ortodoxa, e a maior parte de suas relíquias encontra-se atualmente na Igreja de São Jorge, em Istambul (Turquia).

Eufrates (*Euphrates*, -ae, -is ou -i): gr. Εὐφράτης. É um dos dois rios que definem “Mesopotâmia”, ou seja, “terra entre rios”. Com 2780 km, é o mais longo e um dos mais importantes rios da Ásia ocidental; nasce no leste da Turquia, corre através da Síria e do Iraque, une-se ao Tigre e desemboca no Golfo Pérsico.

eulogia (*eulogia*, -ae): gr. εὐλογία “bênção”. Significa em geral uma oferta em forma de presente, sinal de caridade e comunhão, mas que a princípio consistia em alimentos, tais como pães, biscoitos, frutas etc. O termo também pode significar parte da hóstia (corpo ou sangue de Cristo) ou ainda pão bento, distribuído ao povo em sinal de comunhão ou caridade, ou dado aos amigos em sinal de afeição.

Fadana (*Fadana*): cidade localizada na região de Padã-Aram (hebr.) ou da Mesopotâmia da Síria (*Sept.* e *Vulg.*) no Antigo Testamento (Gn 25,20; 28,2), próxima a Carra. É a terra do sírio Labão, sogro de Jacó. Suas atuais ruínas provavelmente situam-se em Telfidan (ou Tell Fadan), no sudeste da Turquia.

Faran (*Pharan*, indecl.): *Sept.* Φαράν. A palavra pode referir-se à cidade de Faran ou ao deserto em que ela está situada, entre o Sinai e a Palestina. É a cidade bíblica de Rafidim, onde teria ocorrido o milagre da água brotando da pedra e o combate entre os hebreus e os amalecitas (Ex 17-18). Corresponde à atual Feiran (Egito), que é um oásis e

o centro mais importante da península do Sinai. Feiran tem sido chamada de “Pérola do Sinai”, por sua incomparável beleza, por sua grandiosa vista e pelas ruínas de mosteiros e igrejas que remontam até o séc. IV.

Fenícia (*Phoenicia, -ae*): gr. Φοινίκη. Província romana localizada na região do atual Líbano, cujas cidades principais eram Tiro, Sidon, Biblos e Berito (moderna Beirute). Seus habitantes, os fenícios, foram notáveis mercadores, navegadores e colonizadores do Mediterrâneo durante o primeiro milênio a.C., tendo fundado, entre outras, a cidade de Cartago. O alfabeto usado pelos fenícios causou um grande impacto na história da escrita, pois deu origem a outros importantes sistemas de escrita, como o alfabeto aramaico (do qual provêm principalmente os alfabetos hebraico, árabe e siríaco) e o grego (que deu origem aos alfabetos latino e cirílico, entre outros).

fiel (*fidelis, -e*, pl. *fideles*): no latim eclesiástico, é aquele que tem fé, o crente, o cristão, o seguidor de Cristo. Na segunda parte do texto, refere-se especificamente ao cristão batizado há mais de um ano, em clara oposição ao catecúmeno, o pretendente ao batismo. Segundo Bastiaensen (1962, p.9ss), não se pode afirmar que a equivalência “fiel” = “batizado” existia desde as origens do cristianismo, mas essa tradição já se encontra em Tertuliano (início do séc. III) e torna-se comum no séc. IV.

Fogor: *Sept.* Φογώρ; *Vulg.* *Phogor*. Provavelmente corresponde ao monte ao pé do qual se situava a cidade de Betfogor (Nm 23,28). Fazia parte do território dos amorreus. V. **Hesebon**.

Galácia (*Galatia, -ae*): gr. Γαλατία. Província romana localizada na parte central da Anatólia, cuja capital era Ancira (atual Ancara, capital da Turquia). O nome da região se deve às tribos celtas – *Galatae* ou *Gallograeci* – que aí se estabeleceram, vindos do oeste, no início do séc. III a.C. (SMITH, 1854, s.v. “Galatia”). Na Galácia, o apóstolo Paulo fundou igrejas, às quais posteriormente escreveu a Epístola aos Gálatas. Sua primeira visita à província é mencionada em At 16,6, e a segunda, em At 18,23.

Gessen (*Vulg. Gessen*): *Sept.* Γέσση. Terra de grande beleza natural e local de estadia de José e seus irmãos (Gn 45,10), no norte do Egito, situada entre o deserto e o braço mais oriental do Nilo.

Getsêmani (*Gethsemani*, indecl.): gr. Γεθσημανί; do aramaico, “espremedor de azeitonas”. Jardim cercado situado um pouco para fora de Jerusalém, ao pé do Monte das Oliveiras, onde Jesus costumava rezar. Nesse local ocorreram importantes fatos da Paixão de Cristo: a prece, durante Sua agonia, e a prisão, após a traição de Judas (Mt 26,36).

Gólgota (*Golgotha*, indecl.): gr. Γολγοθά. V. **Cruz**.

hebdomadário (*hebdomadarius, -i*): termo derivado de *hebdomada* (cf. 27,2; 28,1; 45,2), empréstimo latino popular e tardio sobre o acusativo grego de ἑβδομάς, “sete dias”, “semana”. No texto, denota especificamente o cristão que jejuava durante uma semana inteira, o apotactita, homem ou mulher, cujo jejum era rigorosíssimo, como se lê em 28,3-4.

Helpídio (*Helpidius*, -i): o Santo Helpídio mencionado por Egéria não consta em nenhum martirologio. Bludau (apud Gingras, 1970, p.208) acredita que ele tenha sido um santo local de Carres que provavelmente morreu durante a perseguição de cristãos promovida pelo rei persa Sapor II, entre 310 e 380. No texto, o “dia do martírio” corresponde à festa em comemoração a esse santo, no dia 23 de abril (cap. 20,5).

Hero: v. **Herópolis**.

Herópolis: *Sept.* Ἡρώων πόλις, *Heroum ciuitas*, *Hero* ou *Heroonpolis* era um centro portuário e militar localizado junto ao delta do Nilo. É o local onde José recebeu Jacó em sua chegada de Canaã (Gn 46,28-29). Provavelmente situa-se no atual sítio arqueológico de Tell el-Mashuta (Egito), que abrange também Pitom.

Hesebon: *Sept.* Ἑσεβών; *Vulg.* *Esbou*. Originalmente cidade dos moabitas, localizada a nordeste do Mar Morto, foi capturada por Seon, tornando-se a capital do reino dos amorreus, mas após a invasão israelita passou ao controle das tribos de Ruben e Gad (Nm 32,37; Js 21,39). Mais tarde chamada *Esbou*, quando do domínio romano, corresponde à atual Hesban (Irã). Segundo Egéria (12,8), a cidade se chama *Exebou* quando de sua visita, mas essa grafia não é encontrada em nenhum outro lugar.

Hierópolis (*Hierapolis*, -is): gr. Ἱεράπολις. Capital da província da Celessíria. Nas épocas helenística e romana, foi um importante centro comercial e entroncamento rodoviário no caminho de Antioquia a Nísibis. Como a cidade era um importante centro religioso e aí se encontrava o mais famoso templo de Atagartis, deusa síria da natureza, os gregos deram-lhe o nome de “Cidade Sagrada”. Segundo Cumont (*Études syriennes*, 27, n° 3, apud Janeras, 1986, p.156), apesar do cristianismo, Atagartis foi considerada a deusa da cidade até o ano 500; por outro lado, a cidade foi o berço de escritores cristãos notáveis, como Filoxeno de Hierópolis (ca. 440-523), um dos maiores prosadores siríacos. Hoje encontra-se parcialmente ocupada pela cidade de Membij, no norte da Síria, a cerca de 80 km a nordeste de Alepo.

hora (*hora*, -ae): no costume romano, o dia se dividia em 12 horas iguais, sendo que a sexta hora coincidia sempre com o meio-dia. A primeira hora do dia era a *hora prima*, e assim por diante para as horas diurnas. A noite estava dividida em quatro vigílias (*uigiliae*), dentro do intervalo entre o pôr e o nascer do sol; a terceira vigília começava sempre à meia-noite, e a quarta correspondia ao período entre as 3 horas da madrugada e o nascer do sol. No entanto, para se referir às horas da noite, Egéria segue a mesma lógica das horas diurnas: como o período da noite tem início com o pôr-do-sol, aproximadamente às 6 horas da tarde (18h), *hora prima noctis*, “primeira hora da noite” corresponde a 19h; do mesmo modo, *hora sexta noctis*, “sexta hora da noite” corresponde à meia-noite.

Horeb (*Vulg.* *Horeb*; no texto, *Choreb*): *Sept.* Χωρήβ. Para Egéria e a antiga tradição cristã, é um monte que faz parte do maciço montanhoso em que também se encontra o monte Sinai, mas distinto do ponto em que houve a manifestação de Deus a Moisés, isto é, um pouco mais abaixo do topo do Sinai. No Horeb, recorda-se o profeta Elias (1Rs 19,8).

hóstia (*hostia, -ae*): no latim clássico, é a vítima expiatória oferecida aos deuses; no latim eclesiástico, a palavra refere-se à vítima eucarística, ou seja, ao pão consagrado durante a missa e distribuído aos fiéis, que é de fato o corpo de Jesus Cristo, ofertado para a salvação de todos os homens. A palavra pode significar também a oferenda do próprio corpo – é o que faz um mártir, ao dar sua vida pela fé – ou uma oferenda espiritual.

Idumeia (*Idumaea, -ae*): v. **Edom**.

igreja (*ecclesia, -ae*): gr. ἐκκλησία, “assembleia”. No latim eclesiástico, o vocábulo pode assumir diversos significados: assembleia do povo, congregação, comunidade de fiéis, lugar de reunião de fiéis, lugar sagrado para celebrar os ofícios divinos, templo, sinagoga. Em Mt 16,18, Jesus diz ao discípulo Simão Pedro: “és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja”. O Compêndio do Catecismo da Igreja Católica define “Igreja” como “o povo que Deus convoca e reúne de todos os recantos da terra, para constituir a assembleia dos que, pela fé e pelo Batismo, se tornam filhos de Deus, membros de Cristo e templo do Espírito Santo” (nº 147). Com inicial maiúscula, “Igreja” também pode designar um conjunto de fiéis católicos de um Estado, cidade ou região, ou equivaler a “diocese” ou “Igreja local” ou “Igreja particular”, ou seja, uma unidade administrada por um bispo. Em suas cartas, o apóstolo Paulo emprega a palavra grega ἐκκλησία ao se dirigir às Igrejas ou comunidades locais e, segundo sua formulação, a Igreja se reconhece como um corpo cuja cabeça é Cristo (Col 1,18). Sem inicial maiúscula, designa o edifício onde se reúnem os cristãos – é nessa acepção que Egéria usa o termo.

Imbomon: gr. ἐν βουνῷ, “na colina”. Cimo do Monte das Oliveiras, de onde ocorreu a Ascensão de Cristo (Mc 16,19; Lc 24,50; At 1,12). É apenas no fim do séc. IV, provavelmente entre 392 e 395 (após, portanto, a visita de Egéria), que é construída aí uma igreja, denominada Santa Ascensão.

irmã (*soror, -oris, pl. sorores*): “freira”, “mulher consagrada a Deus”, “membro de uma congregação religiosa feminina”, ou simplesmente “irmã na fé”, ainda que leiga. No texto, Egéria chama de irmãs aquelas a quem escreve, ou seja, as companheiras de vida religiosa em sua pátria.

irmão (*frater, -tris, pl. fratres*): na Igreja primitiva, os cristãos se chamavam entre si de irmãos e irmãs, no sentido de “irmãos e irmãs na fé” ou “irmãos e irmãs em Cristo”. Egéria emprega a palavra não apenas nessa acepção (cf. 47,4), mas também no sentido de “monge” (cf. 10,3; 15,3; 16,2).

Isáuria (*Isauria, -ae*): gr. Ἰσαυρία. Província romana situada no complexo montanhoso do Tauro, num terreno acidentado e selvagem, cujos povoados eram temidos pelos peregrinos, em virtude da frequente ação de saqueadores e ladrões. São João Crisóstomo (ca. 347-407) descreve suas dificuldades durante uma viagem pela província: “(...) sem médico, sem banho, sem o necessário, sem o mínimo repouso, acometido de todos os lados pelo medo dos isáurios (...)”; e a presença constante de soldados na região: “(...) fomos libertados do medo dos isáurios, pois aqui há muitos soldados, muito bem

armados contra eles” (*Epistulae ad Olympiadem*, VI, §1a-b, apud Mariano e Nascimento, 1998, p.167). A Isáuria localizava-se no sul da atual Turquia, junto ao Mediterrâneo.

Israel (*Israël*, indecl. ou *Israël*, -is): *Sept.* Ἰσραήλ. Quando Jacó, o terceiro patriarca bíblico, combateu contra o anjo, recebeu o nome de Israel, ao qual a etimologia popular dá o significado de “aquele que lutou contra Deus” (Gn 32,28). Assim, Israel passa a ser o nome do país fundado por Jacó e seus descendentes, os ancestrais das doze tribos de Israel. Com a morte do rei Salomão, o reino se separa em dois: o reino de Israel, ao norte, e o reino de Judá, ao sul. O nome de Israel designa então uma parte da população (1Rs 12,19). Após a conquista do reino do Norte pelos assírios em 721 a.C., o termo passa a designar a comunidade político-religiosa dos judeus. Israel tem também o sentido espiritual de povo de Deus fiel à Aliança de Abraão e Moisés, e o termo foi utilizado inclusive pelos cristãos nesse sentido. A partir de 1948, o termo designa também o moderno Estado de Israel, após a divisão – posta em prática pelas Nações Unidas – do território da Palestina em setores judeus e árabes palestinos.

Jacó (*Jacob* ou *Iacob*, indecl.): *Sept.* Ἰακώβ. Também chamado Israel, Jacó foi o terceiro patriarca dos hebreus, neto de Abraão, filho de Isaac e de Rebeca e irmão gêmeo de Esaú. Teve doze filhos, os ancestrais epônimos das doze tribos de Israel. v. **Israel**.

Jefté (*Jepthe* ou *Jephthe*, indecl.; no texto, *Getha*): *Sept.* Ἰεφθάε; *Vulg.* *Jepthae*. Juiz dos hebreus (Jz 12,7), que fez voto de oferecer a Deus o primeiro ser que saísse ao seu encontro quando voltasse da guerra, sorte que caiu sobre sua filha única.

Jericó (*Jericho* ou *Hiericho*, indecl.): *Sept.* Ἱεριχώ. Cidade da antiga Palestina situada no vale do rio Jordão, na Cisjordânia (atualmente, parte do território de Israel). No Antigo Testamento, é citada como a primeira cidade a ser tomada na Terra Prometida, após o retorno dos hebreus da escravidão do Egito, liderados por Josué (Js 6). É considerada a cidade mais antiga ainda existente, com mais de 10 mil anos.

Jerusalém (*Hierosolyma*, -ae, *Hierusalem* ou *Jerusalem*, indecl.): gr. Ἱεροσόλυμα ou Ἱερουσαλήμ. Do hebraico, “casa, cidade ou habitação da paz”. A princípio cidade cananeia do povo jebuseu, no séc. X a.C. é conquistada por Davi (2Sm 5,6), que a escolhe como capital das doze tribos de Israel. Com a presença da Arca da Aliança e a construção do Templo de Salomão, torna-se o foco religioso dos hebreus, onde se celebra a grandeza de Deus e da casa de Davi. Após o cisma entre os reinos do Sul e do Norte, Jerusalém passa a ser capital do pequeno reino de Judá. Destruída pelos babilônios em 587 a.C. (2Rs 25), é reconstruída após o exílio dos hebreus (Esd 3-6). É sitiada e novamente destruída pelo imperador romano Tito, em 70 d.C. Em 135, Adriano destrói o que resta da cidade, a reconstrói e moderniza, e assim Jerusalém passa de mãos em mãos através dos séculos. A cidade torna-se um símbolo religioso da salvação universal (Mt 20,17; Lc 13,33; 18,31), da comunidade fundada por Cristo (Gl 4,26) e da glória definitiva do Reino de Deus (Ap 21, 2-22), tendo uma grande importância como Cidade Santa para judeus, cristãos e muçulmanos. Além de maior cidade, Jerusalém é também a capital proclamada do Estado de Israel, embora a condição de capital não tenha o reconhecimento unânime da

comunidade internacional. No início do séc. XX, a cidade tornou-se o foco da disputa entre as aspirações nacionalistas dos sionistas e dos árabes palestinos – um conflito que, muitas vezes, tem gerado violência até hoje.

Jó (*Job*, indecl.): *Sept.* Ἰώβ. Personagem de um dos livros mais antigos da Bíblia (ainda que não pertença ao gênero histórico, pois Jó não teria existido), célebre por sua resignação ao sofrimento. Piedoso e justo, Jó vivia na abundância e na felicidade. Deus, porém, permite a Satanás pôr à prova a fidelidade de Jó, que perde todos os filhos e toda a riqueza, além de ter o corpo todo coberto de úlceras. Jó suporta os tormentos sem perder a fé, clamando por sua inocência. Finalmente, Deus reverte sua situação, dando-lhe em dobro tudo o que antes possuía, tanto filhos quanto bens materiais.

João (*Johannes*, -is): gr. Ἰωάννης. No texto, o nome pode se referir a João Batista, profeta e parente de Jesus (15,1-6), ou ao apóstolo e evangelista João, um dos doze discípulos de Jesus (23,10). **João Batista** era filho de Zacarias e Isabel, um casal idoso e estéril (Lc 1,7). Seu nascimento, anunciado pelo anjo Gabriel, precedeu de pouco tempo o de Jesus, cuja mãe, Maria, era parente de Isabel. Profeta, ele pregava no deserto da Judeia a conversão dos corações e anunciava a proximidade do Reino de Deus. Batizou muitos judeus e gentios no rio Jordão, inclusive Jesus, que foi até ele para receber o batismo antes de começar sua vida pública. Preso por Herodes Antipas, a quem tinha criticado pelo segundo casamento, foi decapitado por ordem da rainha Herodíades. É chamado também de Precursor: aquele que vem antes de outro para anunciá-lo (Lc 1,57-80). O **apóstolo João** é também chamado de “o discípulo bem-amado” de Jesus. Filho de Zebedeu e irmão de Tiago, é o autor do quarto Evangelho, além de três epístolas, sendo também atribuída a ele a autoria do Apocalipse de João de Patmos. Foi testemunha da Transfiguração de Jesus, que, antes de morrer, confiou-lhe Sua mãe (Jo 19,25-27). Após viajar muito e dirigir dioceses na Ásia, estabeleceu-se em Éfeso.

Jordão (*Jordane* ou *Jordanis*, -is): gr. Ἰορδάνης. Rio que nasce no monte Hermon, na fronteira sírio-libanesa, e corre para o sul, em terras do norte de Israel, em direção ao mar da Galileia; a partir daí, o rio serve de fronteira natural entre Israel e Jordânia, antes de desaguar no Mar Morto, a 400 m abaixo do nível no mar (sendo o rio com menor elevação no mundo), percorrendo, ao todo, 360 km. Os hebreus o atravessaram a seco para alcançar a Terra Prometida (Js 3,17), e em suas águas, Jesus Cristo foi batizado por São João Batista (Mt 3,13; Mc 1,9; Lc 3,21). O rio é reverenciado por cristãos, judeus e muçulmanos.

Josué (*Josue*, indecl.): *Hebr.* *Yehoshua* ou *Yeshua*, “Iavé salva”; gr. Ἰησοῦς; lat. *Iesus* ou *Jesus*. Também chamado Oseias, foi ajudante e sucessor de Moisés após sua morte. Liderou o povo de Israel na travessia do Jordão (Js 3,5) e nas guerras de conquista de Canaã, relatadas ao longo do livro de Josué, de sua autoria. Ali se conta, p. ex., de que modo ele parou o movimento do sol e da lua para ter tempo de vencer os inimigos de Israel (Js 10,12-13). O livro de Josué é também denominado “livro de Josué, filho de Nave” (*liber Iesu Naue*), citado por Egéria em 10,3. Esse título provém da *Septuaginta*: Ἰησοῦς υἱὸς Ναυῆ.

Labão (*Vulg. Laban*): *Sept. Λαβάν. V. Raquel.*

Lazário (*Lazarium, -i*): igreja situada no vilarejo de Betânia. O Lazário foi construído após 330, no local onde é lembrada a ressurreição de Lázaro (Jo 11), e ali era celebrado especialmente o ofício solene do sábado anterior ao Domingo de Ramos, o Sábado de Lázaro (cf. cap. 29).

leigo (*laicus, -i, pl. laici*): no latim cristão, designa aquele que não pertence ao clero, sendo, portanto, oposto a “clérigo”. Na mesma acepção, Egéria emprega *seculares*, “seculares” (49,1). V. **clérigo**.

Lívias (*Liuias, -adis*): nome dado à cidade de Bet-Aram (cf. Js 13,27) por Herodes Antipas, em honra da segunda esposa de Augusto, nos primeiros anos da era cristã. Antipas a fortificou e transformou num importante centro viário, conhecido também por seus produtos agrícolas e águas termais. Situava-se além do Jordão, defronte a Jericó, correspondendo à atual Tell er-Rameh (Jordânia).

livros dos Paralipômenos (*libri Paralipomenon*): a palavra grega παραλειπόμενα significa literalmente “o que foi deixado de lado”. O título “livros dos Paralipômenos”, ou seja, “livros das coisas omitidas”, passou da *Septuaginta* às bíblias latinas antigas e à *Vulgata*. Na bíblia protestante, na hebraica impressa e em muitas bíblias católicas, estes dois livros são intitulados “livros das Crônicas”. Constituem uma obra histórica do Antigo Testamento, contendo uma sinopse da história sagrada, desde Adão até o fim do cativeiro dos hebreus na Babilônia. Segundo São Jerônimo, os Paralipômenos seriam uma espécie de “epítome do Antigo Testamento”.

livros dos Reinos (*libri Regnorum*): tradução literal do título βιβλία βασιλείων da *Septuaginta*, usada pelas versões latinas antigas. Na *Vulgata*, São Jerônimo retoma a designação hebraica para os livros dos Reinos: *libri Regum*, “livros dos Reis”.

Ló (*Lot ou Loth, indecl.*): *Sept. Λώτ. V. Sodoma.*

lucernário (*lucernare, -is e lucernarium, -i*): hora em que se acendem as lâmpadas, começo da noite. No texto, refere-se ao ofício vespertino ou Vésperas.

Magdol: *Sept. Μάγδωλον; Vulg. Magdolum. V. Epáulis.*

majestade (*maiestas ou majestas, -atis*): “majestade”, “grandeza”, “divindade” (em oposição a “humanidade”). Egéria cita o passo bíblico a partir de uma versão latina anterior à *Vulgata*; de fato, a *Vulgata* traduz o termo δόξα, da *Septuaginta*, como *gloria*.

Mansocrenas: etapa ou estação visitada também pelo Peregrino de Bordéus – “*mansio Mansocrinae, milia XII*” (*Itinerarium Burdigalense*, 579, 2-3) –, citada como a etapa que se seguia a Tarso, a 12 milhas dessa cidade. Situava-se no caminho entre Tarso e Constantinopla, na província da Cilícia, ao sopé do monte Tauro. Corresponde à atual Mopsukrene (Turquia).

martyrium, -i (pl. *martyria, -orum*): gr. μαρτύριον. Na primeira parte do texto, Egéria usa o termo normalmente na acepção de “túmulo de mártir”, “santuário dedicado a

um mártir ou que contém suas relíquias”. Nessa acepção, *martyrium* é o termo mais empregado no Oriente, enquanto que, no Ocidente, emprega-se *memoria*, conforme testemunho da própria Egéria em 1,1. Na segunda parte, *Martyrium* refere-se a uma das igrejas do complexo da Basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém, construída sobre a gruta onde foi encontrada a Verdadeira Cruz, junto à Anástase e à Cruz, e assim denominada por ser um testemunho da Paixão – do martírio – de Cristo. O *Martyrium* ou *Ecclesia Maior*, “Igreja Maior”, como Egéria o chama, continha o relicário da Verdadeira Cruz e outras relíquias da Paixão. Era a igreja paroquial de Jerusalém, onde se celebravam os principais ofícios do domingo e dos dias de festa. V. **Anástase**.

Melquisedec (*Melchisedech*, indecl.): *Sept.* Μελχισέδεκ. Rei de Salém e sumo sacerdote do Altíssimo (Gn 14,18-20); oferecendo a Deus pão e vinho, pronunciou uma bênção sobre o patriarca Abraão, que lhe ofertou os dízimos do povo. No Novo Testamento, Melquisedec é apresentado como um tipo (figura ou modelo) de Cristo, por causa de sua dignidade, tanto como sacerdote quanto como rei, pelo significado de seu nome, “rei de justiça”, pela cidade que ele governou, “rei de Salém, isto é, rei de paz” (Hb 7,2), e também porque “sem pai, sem mãe, sem genealogia, seus dias não têm começo, sua vida não tem fim, assemelhando-se assim ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre” (Hb 7,3).

memória (*memoria*, -ae): “memória”, “lembança”, mas também “túmulo de um mártir”, “santuário contendo as relíquias de um mártir”, “santuário ou sepulcro em geral”, “monumento erigido para celebrar um feito ou pessoa memorável”; nas acepções de “sepulcro” ou “santuário”, *memoria* é mais usado no Ocidente, enquanto que *martyrium*, também usado por Egéria, é mais empregado no Oriente. Em 1,1, tem-se a expressão *memoriae concupiscentiae*, “memórias da concupiscência”, que é a tradução literal de *μνήματα τῆς ἐπιθυμίας*, da *Septuaginta* (hebr. *Qibrot ha-Taawa*), ao passo que a *Vulgata* apresenta *sepulchra concupiscentiae* (isso seria uma evidência de que a versão da Bíblia usada por Egéria não teria sido a *Vulgata*, mas sim uma versão latina anterior, baseada na *Septuaginta*). Essa expressão encontra-se em Nm 11,34: no deserto, os hebreus queixaram-se com Moisés por estarem morrendo à míngua, alimentando-se somente de maná (semente parecida com a do coentro, que o povo moía para fazer broas), mas desejando comer carne. Moisés orou ao Senhor pedindo auxílio e recebeu a ordem de reunir setenta anciãos dentre o povo. O Senhor derramou sobre os anciãos o espírito de Moisés, para que pudessem ajudá-lo a levar a carga do povo. Em seguida, para satisfazer a ânsia carnívora do povo judeu, Deus fez soprar um vento que trouxe um bando de codornizes e as fez pousar sobre o acampamento. Os judeus comeram tanta carne, que Deus, irado, lançou sobre eles uma grande epidemia. Assim, o nome do lugar passou a se chamar “Cemitério da Gula”, pois ali foi sepultado o povo glutão, ou seja, o povo que teve a “cobiça dos alimentos” (*concupiscentia escarum*) (cf. 5,7).

Mesopotâmia (*Mesopotamia*, -ae): gr. μεσοποταμία. Como um termo genérico, o nome pode se referir à região geográfica no sudoeste da Ásia onde se desenvolveu a civilização mais antiga do mundo. O nome vem de uma palavra grega que significa “entre rios”,

referindo-se à terra entre os rios Eufrates e Tigre. No entanto, a região pode ser definida mais amplamente incluindo a área em que hoje se situam o leste da Síria, o sudeste da Turquia e a maior parte do Iraque. A região foi o centro de uma cultura cuja influência estendeu-se por todo o Oriente Médio, alcançando até o vale do Indo, o Egito e o Mediterrâneo. Todavia, o termo pode também se referir a uma província romana; nesse caso, há a Mesopotâmia da Síria (*Mesopotamia Syriae*) ou Osroena, a oeste, cuja capital era Edessa, e a Mesopotâmia propriamente dita, a leste. Essas províncias situavam-se no sudeste da Turquia e norte da Síria atuais.

milha (*mille*, indecl., pl. *millia* ou *milia*, *-ium*): medida romana de comprimento equivalente a mil passos, ou cerca de 1,5 km.

Moab: *Sept.* Μωάβ; *Vulg.* *Moab*. Platô ao longo da margem oriental do Jordão e a leste do Mar Morto, onde os hebreus acamparam e receberam ensinamentos de Moisés, antes de saírem em expedições de conquista (Nm 22,1; 31,12; 36,13). Na época de Egéria, fazia parte da província romana da Arábia. Situa-se no território da atual Jordânia. V. **Arabot**.

Moisés (*Moses*, *-i*): *Sept.* Μωυση̄; do hebr. *Mosheh*, “tirado das águas”. Com efeito, sendo uma criança hebreia nascida quando seu povo era oprimido no Egito, Moisés foi “tirado das águas” do Nilo pela filha do Faraó e recebeu uma educação egípcia (Ex 2,5). Enviado por Deus para libertar seu povo, lidera-o na travessia do Mar Vermelho: todos os israelitas atravessam-no a seco, mas os carros egípcios que os perseguem são engolidos pelo mar (Ex 14,27). Moisés conduz o povo através do deserto até o monte Sinai, onde é concluída a Aliança com Deus e lhe são entregues as tábuas da Lei (Ex 24,12), ou seja, os Dez Mandamentos. Descendo do monte, Moisés encontra o povo adorando o bezerro de ouro e, irritado, destrói o ídolo e quebra as tábuas; Deus, porém, renova a Aliança e lhe dá novas tábuas (Ex 34). Depois disso, Moisés funda a comunidade religiosa conhecida como “Israel” e, como intérprete da Aliança, organiza as tradições civis e religiosas da comunidade. Ele e seu povo andam pelo deserto e finalmente chegam às planícies de Moab, a leste da Terra Prometida, a qual Moisés avista de cima do monte Nebo, antes de morrer (Dt 34,1-5). Na tradição judaica, é reverenciado como o maior profeta e mestre, o personagem mais importante da história da salvação, uma figura do Messias (Dt 18,15-18). Sua influência continua a ser sentida na vida religiosa e nas questões morais e costumes da civilização ocidental – é aqui que reside sua imperecível significância. Atribui-se-lhe a Lei de Moisés (Pentateuco ou Torá, ou seja, os primeiros cinco livros do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), um cântico (Dt 32,1-43), uma bênção (Dt 33,1-29) e um salmo (Sl 90). No Novo Testamento, é visto como mensageiro de Deus e mediador da Lei que recebeu no Sinai, embora Jesus lhe seja superior como chefe, redentor, legislador e profeta (Mt 17,3; Jo 1,45; At 7,35; Hb 3,2).

monazonte (*monazon*, *-ontis*, pl. *monazontes*): do gr. μονάζων, pl. μονάζοντες. Religioso eremita ou solitário, que podia ou não pertencer ao clero. Vivia só, mas sua cabana podia ser vizinha a outras. No Oriente, talvez a palavra evocasse a ideia de celibato, tendo assim o mesmo sentido de “asceta”. Empregada na mesma acepção de “monazonte”, temos também “partena”, exceto pelo fato de que “monazonte” pode se referir aos dois

sexos, enquanto que “partena” é usada somente em relação ao sexo feminino. Os dois termos juntos, “monazontes e partenas”, aparecem também em Cirilo de Jerusalém, bispo de Igreja de Jerusalém entre 350 e 386 (*Catequeses*, IV, 24 i XVI, 22). Bastiaensen (1962, p.20) observa que, no relato de Egéria, parece não haver diferença semântica entre *monazontes* e *monachi*, “monges”, embora o primeiro termo se empregue apenas na segunda parte da obra. Segundo ele, usam-se ambas as palavras não só para designar aqueles que vivem na solidão, mas também aqueles que abraçaram uma vida em comum. Como aponta Mariano e Nascimento (1998, p.23), os monges que viviam nos lugares santos tinham várias funções, p. ex., realizar a liturgia dos santuários (cf. 24,1; 12) e acolher e guiar os peregrinos (cf. 1,2; 3,1; 5,1; 12,3).

monge (*monachus*, -i): do gr. μοναχός. V. **monazonte**.

Morto (mar) (*Mortuum*, -i; *mare*, -is): lago ou mar interno situado entre os territórios de Israel, a oeste, e da Jordânia, a leste, cujo nome provém da taxa de salinidade (25%, ao invés da habitual taxa de 3,5%), que impede quase que toda forma de vida, à exceção de algumas bactérias e algas. Situa-se na depressão de Arabá, a cerca de 400 m abaixo do nível do mar, no ponto mais baixo da Terra; com 80 km de comprimento e 18 km de largura máxima, recebe, em sua extremidade norte, as águas do rio Jordão. O Mar Morto figura em relatos bíblicos que datam do tempo de Abraão e da destruição de Sodoma e Gomorra, que se situavam ao longo do lago. A desolação do deserto ao redor do Mar Morto serviu de refúgio a Davi, rei de Israel, e depois a Herodes o Grande, rei da Judeia, que, na época do sítio de Jerusalém pelos partos, em 40 a.C., isolou-se numa fortaleza em Massada, no litoral sudoeste do lago. Massada também foi o cenário do sítio de dois anos que culminou no suicídio em massa de seus defensores judeus zelotes e na ocupação da fortaleza pelos romanos, em 73 d.C. A cerca de 1,5 km a noroeste do Mar Morto, numa região denominada Qumran, abrigava-se em cavernas uma seita judaica – muito provavelmente, uma comunidade de essênios, os quais existiram entre os séc. II a.C. e I d.C. –, que deixou os manuscritos bíblicos conhecidos como os “manuscritos do Mar Morto”. Desde a época da descoberta desses manuscritos, em 1947, a região é um importante sítio arqueológico.

mosteiro (*monasterium*, -ii): do gr. μοναστήριον. Lugar que servia de habitação para um monge, geralmente na vizinhança de uma igreja ou santuário; no plural *monasteria*, trata-se de um agrupamento dessas habitações. No capítulo 7,2, porém, o termo *monasteria* está sendo usado no sentido de “posto militar” (cf. Blaise, 1954, p.538): pode-se pensar que se tratava de um posto estabelecido num local onde viviam monges, ou que o copista errou, ou ainda que esta era uma variante popular do sentido do termo, baseada na ideia de solidão e afastamento ou na semelhança exterior do posto com um edifício monástico (Maraval, 2002a, p.154). Para mais detalhes sobre *monasterium*, consultar: Bosch, J.v.d. *Capa, Basilica, Monasterium et le culte de Saint Martin de Tours: étude lexicologique et sémasiologique*. Nijmegen: Dekker and van de Vegt, 1959.

Nebo: *Vulg.* e *Hebr.* *Nebo*; Egéria escreve *Nabau*, conforme a *Septuaginta* (Ναβαύ). monte mais alto da cadeia do Abarim, situado na província da Arábia (Transjordânia),

na altura da foz do Jordão, de onde se avistam o Mar Morto e o oásis de Jericó. É de seu cume que Moisés contempla a Terra Prometida (Dt 32,49), na qual não poderá entrar, pois havia duvidado da palavra de Deus, e é aí que ele morre (Dt 34,5). O monte Nebo corresponde ao atual Ras Siyagha, no território da Jordânia. V. **Arabot**.

neófito (*neophytus*, -i, pl. *neophyti*): do gr. νεόφυτος. Significa literalmente “recentemente plantado”, “nova planta”, sendo usado também nesse sentido em latim: *neophytam oliuam (...) id est nuper plantatam* (Santo Hilário, ca. 315-367). No cristianismo, desde Tertuliano (ca. 155/160 - ca. 220), passou a significar “o novo convertido”. Assim, no texto, seguindo essa acepção, os novos batizados se chamam “neófitos”. Porém, em 38,1 e 39,3 a palavra *infantes* (*infans*, -tis) é empregada com o sentido de “neófitos”, designando os novos batizados, independentemente de idade. Nas demais ocorrências, *infantes* mantém seu sentido habitual, isto é, “criança” (cf. 31,2-3 e 36,2). Santo Agostinho, que recorria ao vocábulo nos sermões da semana da Páscoa, explica seu sentido: “*qui paulo ante uocabantur competentes, modo uocantur infantes (...) infantes dicuntur, quia modo nati sunt Christo*”: “os que pouco antes eram chamados competentes agora se chamam neófitos (...) chamam-se neófitos porque neste instante nasceram para Cristo” (*Sermões*, 228, I).

Nilo (*Nilus*, -i): gr. Νεῖλος. Rio mais extenso do mundo, com 6650 km, situado no nordeste do continente africano. A porção norte do Nilo corre quase que inteiramente através do deserto, do Sudão para o Egito, país cuja civilização dependeu do rio desde épocas muito remotas. De fato, quase todos os sítios históricos e culturais do Egito antigo encontram-se ao longo das margens do Nilo. O rio termina num largo delta, que deságua no Mediterrâneo.

Nísibis (*Nisibis*, -is): gr. Νισίβις. Foi um importante centro romano e cristão, onde, por volta do ano 300, foi fundada uma importante escola de teologia e filosofia. A escola permaneceu em Nísibis até 363, quando a cidade foi capturada pelos persas, segundo o relato de Joviano (Amiano Marcelino, *Rerum gestarum*, XXV, 9, apud Maraval, 2002a, p.28), migrando para a cidade vizinha de Edessa. Ali permaneceu até 489, quando foi fechada pelo imperador Zenão, e retornou a Nísibis. Em 366, por meio de um tratado, Joviano cedeu Nísibis aos persas, que a ocuparam até 629, quando foi retomada pelos romanos, sob o imperador Heráclio. Portanto, na época de Egéria, Nísibis estava situada além do limite oriental do Império Romano, e isso impossibilitava a peregrina de ir até Ur, pois era preciso passar por Nísibis para chegar à cidade caldeia (20,12). Visto que foi em 363 que os persas tomaram Nísibis, depreende-se daí que a viagem de Egéria só pode ter ocorrido após essa data. Em 1515, o sultão Selim I capturou-a, transformando-a em cidade do Império Otomano. Nísibis corresponde à atual Nusaybin (sudeste da Turquia, próximo à fronteira com a Síria).

oblação (*oblatio*, -onis): ação de oferecer ou dar voluntariamente; oferenda ou presente; sacrifício; pode ser também o “sacrifício eucarístico” – a “hóstia” – e a “missa”, tal como a concebemos hoje, pois a missa é a oferenda de pão e vinho, os elementos do sacrifício eucarístico oferecidos pelos fiéis. No Antigo Testamento, a oblação era o sacrifício

incruento à base de produtos vegetais cultivados pelo homem, destinada à manutenção dos sacerdotes (Lv 2,1-14).

oitava (*octaua*, -ae, pl. *octauae*, subentendendo-se *dies*, “dia”): esse termo litúrgico possui dois sentidos: 1) o oitavo dia após uma festa, contando-se como primeiro dia o próprio dia da festa, de modo que a oitava caia no mesmo dia da semana da festa original; 2) todo o período de oito dias, durante o qual a festa do primeiro dia continua a ser observada. No texto, embora esteja sempre no plural, o termo é empregado na primeira acepção, referindo-se especificamente ao domingo seguinte ao domingo de Páscoa, ou seja, à “oitava de Páscoa” (39,1-2; 40,1-2; 47,1). Quando se refere ao período de oito dias de uma festa, Egéria escreve “oito dias”: p. ex., “oito dias pascais” é o período que vai do domingo de Páscoa até o domingo seguinte (cf. 39,1,3; 46,6; 47,1).

Oliveiras (*Oliuetum*, -i): v. **Eleona**.

oração (*oratio*, -onis): no latim clássico, significa “linguagem”, “discurso”, “palavra”; no latim eclesástico, adquire também o sentido de “oração”, “pedido”, “súplica”, “prece de intercessão”.

Palestina (*Palestina*, -ae): gr. Παλαιστίνη. Província romana, após conquista de Pompeu em 63 a.C.; faixa de terras entre os desertos da Síria e da Arábia e o mar Mediterrâneo, compreendendo, de oeste a leste, um litoral plano, uma montanha central, o vale do Jordão e a montanha transjordânica. A população, agrupada em cidades independentes até o fim do segundo milênio a.C., foi presa fácil de invasores e só foi unificada pela monarquia, de Saul a Salomão, diante da ameaça dos filisteus, os habitantes do litoral. Os filisteus, “povo do mar”, de origem cretense (não-semita), que ocupavam a região desde o séc. XII a.C. e durante a época dos reis de Israel (Ex 13,17), deram seu nome a essa região costeira – designação que a princípio referia-se apenas a uma estreita faixa litorânea ao sul do monte Carmelo e, em seguida, passou a abranger a região continental adjacente, como Canaã e, sob o Império Romano, toda a região entre o mar e o Jordão, sob a forma latinizada de “Palestina”.

partena (*parthena*, -ae): do gr. Παρθένος, “virgem”. V. **monazonte**.

Partênico (*Parthenicum*, -i): “mar da virgem” (gr. παρθενικόν), chamado também *Isiacum*, é a parte oriental do Mediterrâneo, entre o Egito e o Chipre. Outros autores contemporâneos de Egéria testemunham essa denominação, p. ex., Amiano Marcelino (*Rerum gestarum*, XIV, 8, 10) e Gregório de Nazianzo (*Orationes*, XVIII).

Páscoa (*Pascha*, -ae e -atis): gr. Πάσχα; do hebr. *Pessah*, “passagem”. Entre os hebreus, é a fusão de duas festas outrora independentes: a festa das primícias do rebanho (Ex 13,11) e a festa dos ázimos (Ex 12,1-27), posteriormente acrescidas de significado histórico – a “passagem” do anjo exterminador (décima praga do Egito, que vitimou os primogênitos dos egípcios, mas poupou os dos hebreus, passando por cima de suas casas, que estavam marcadas com sangue de cordeiro) e a saída do Egito, portanto, a salvação do povo de Israel. Na Páscoa judaica, um cordeiro pascal era imolado no Templo, prática que

acabou sendo abolida. Para os cristãos, a celebração da Páscoa – o ápice do ano litúrgico – compreende a lembrança dos últimos momentos de Jesus: na Quinta-feira Santa, a Ceia (última refeição de Jesus com seus discípulos) e a instituição da Eucaristia; na Sexta-Feira Santa, a crucificação, morte e sepultamento de Jesus; e da noite do Sábado Santo ao Domingo de Páscoa, a Ressurreição. Para os cristãos, Jesus é o cordeiro pascal, imolado para a salvação de todos os homens.

passo (*passus*, -us): medida romana de comprimento equivalente a 5 pés; o pé (*pes*, *pedis*) corresponde a 29 cm, portanto o passo equivale a cerca de 1,5 m. Mil passos, por sua vez, correspondem a uma milha (aproximadamente 1,5 km).

patriarca (*patriarcha* ou *patriarches*, -ae): gr. πατριάρχης; patriarca, pai ou ancestral de uma raça. Para os judeus, os patriarcas eram Abraão, Isaac e Jacó.

Pelúcio (*Pelusium*, -ii): gr. Πηλούσιον, de πήλος, “lama”, “lodo”. Cidade localizada na parte leste do delta do Nilo (junto ao *Ostium Pelusiacum*, ao qual deu seu nome), estendendo-se entre a costa do Mediterrâneo e os pântanos do delta. Foi um importante centro comercial e militar romano, além de um dos principais portos do Egito antigo e cidade conhecida pela produção de linho. Nela e em seus arredores havia muitos mosteiros famosos no séc. IV. Pelúcio conservou sua importância durante todo o período da civilização romana e bizantina, iniciando sua decadência com a conquista árabe no séc. VII. Em Ez 30,15, é denominada “Sin, a fortaleza do Egito”. Uma colina coberta com ruínas dos períodos romano e bizantino, chamada Tell Farameh, a cerca de 50 km a sudeste da atual Port Said e do Canal de Suez, marca o local onde Pelúcio se situava. Aí também há as ruínas de um forte chamado Tineh.

Pentecostes (*Pentecoste*, -es): do gr. Πεντηκοστή, “quinquagésimo <dia>” após a Páscoa. No texto, é o mesmo que *quinquagesimarum dies*, “dia das quinquagésimas”. No Antigo Testamento, em sua origem, o Pentecostes era a festa da colheita, dia de alegria e de ação de graças: ofereciam-se a Deus as primícias, ou seja, os primeiros produtos do que a terra tinha produzido. Era, portanto, uma festa da agricultura. Acrescentou-se depois a comemoração da Aliança concluída no monte Sinai, entre Deus e seu povo, e da entrega das tábuas da Lei (Ex 19,1-16; 31,18). No dia do Pentecostes judaico que se seguiu à morte, ressurreição e ascensão de Jesus, os onze apóstolos e a mãe de Jesus estavam reunidos no Cenáculo, quando um barulho como um golpe de vento encheu a casa; línguas de fogo apareceram sobre cada um deles e todos se encheram do Espírito Santo e começaram a falar em diferentes línguas (At 2,1-13). Os apóstolos viram aí a realização da profecia de Joel (Jl 3,1-5) sobre a vinda do Espírito de Deus sobre todo ser vivo e o sinal da restauração da unidade perdida após Babel. É com o derramamento do Espírito no dia de Pentecostes, cinquenta dias após a ressurreição de Cristo, que a Santíssima Trindade é plenamente revelada aos homens (CCIC, nº 144). Para os cristãos, a manifestação da graça divina através do Pentecostes representa o nascimento da Igreja, com seu caráter sobrenatural e sua vocação universal.

persas (*persae, -arum*): gr. Πέρσαι. O Império Persa teve início em 558 a.C., na planície iraniana, com a ascensão ao trono de Ciro o Grande, da dinastia aquemênida. Ao conquistar os reinos da Lídia e da Babilônia, os persas tornam-se o poder dominante da região, e Ciro, célebre por sua sabedoria e benevolência, autoriza os judeus a voltarem à Palestina, pondo fim ao período do cativo babilônico. No séc. II, Ardashir I funda a dinastia dos sassânidas e institui o zoroastrismo como religião oficial; é sucedido por seu filho Sapor I, que reina entre 240 e 273 e perde duas guerras para o Império Romano; o sucessor Narsés I renova a guerra contra os romanos, mas também é vencido. Em 350, Sapor II declara guerra novamente e marcha sobre a Síria, mas a campanha é malsucedida e termina em trégua. Em 363, o imperador Juliano o Apóstata decide invadir os domínios persas, mas é derrotado. Seu sucessor Joviano faz um acordo com Sapor II: os persas deveriam prover guias e alimentação para a retirada, enquanto que os romanos prometeriam ceder Nísibis e desistir do protetorado sobre a Armênia e a Ibéria (região do Cáucaso), que assim acabam se tornando províncias persas.

Pitom (no texto, *Pithona* e *Phitona*): *Sept.* Πιθων ou Πειθώ; *Vulg.* *Pithon*. Do egípcio, “morada de Atum (ou seja, o deus-sol, ou Ra)”. Assim como Ramsés, é uma cidade-celeiro construída pelos hebreus, por ordem do Faraó (Ex 1,11). Provavelmente situava-se no atual sítio arqueológico de Tell el-Mashuta (Egito), que abrange também Herópolis.

Pompeiópolis (*Pompeiopolis, -is*): gr. Πομπηιούπολις. Cidade da província da Cilícia, correspondente à atual Mezitli (Turquia).

povo (*populus, -i*): significa o povo cristão em seu conjunto, a Igreja. No texto, porém, o termo refere-se especificamente ao conjunto dos fiéis, ou seja, a comunidade cristã de Jerusalém que participa dos ofícios litúrgicos, não se aplicando, portanto, aos clérigos. Em 3,7, no entanto, a palavra designa o povo judeu. Com o mesmo sentido de *populus*, mas bem menos frequentemente, Egéria usa também *plebs* (39,3; 44,3; 46,1).

presbítero (*presbyter, -eri*): palavra emprestada do grego, é o mesmo que “ancião”, chefe de uma comunidade cristã. πρεσβύτερος é a forma substantivada do comparativo de superioridade do adjetivo πρέσβυς, “velho”, diferindo de γέρον “homem velho”, por denotar sabedoria e importância e, assim, respeitabilidade. Daí o uso dessa palavra como “chefe” e “embaixador”, que já existia em grego e passou a denominar também o líder religioso de certas comunidades judias, assim como no latim cristão, em que o *presbyter* é o encarregado de uma Igreja e, ao mesmo tempo, “o mais antigo” – “o ancião” – entre os cristãos (At 2,30). O presbítero, ou padre, possui o segundo grau do sacramento da Ordem – encontrando-se, na hierarquia da Igreja Católica, entre o diácono e o bispo –, e exerce as funções de pregar a Palavra, administrar os sacramentos e orientar os fiéis de uma comunidade. V. **clérigo**.

província (*prouincia, -ae*): “província”, “país”, “região”. O termo remete à organização administrativa da antiga Roma (tanto na República quanto no Império), referindo-se à unidade básica territorial e administrativa das posses territoriais fora da península itálica.

Quaresma (*quadragesima, -ae*): em 27,1, Egéria relata a Quaresma de Jerusalém como o período de oito semanas antes da Páscoa caracterizado por jejum e ofícios especiais, também denominado *eortae*, “festas” (do gr. *έορταί*), dada sua atmosfera de júbilo espiritual (o termo grego não é incomum para designar a Quaresma; p. ex., as cartas quaresmais de Atanásio de Alexandria, bispo dessa cidade entre 328 e 373, são intituladas, precisamente, “*έπιστολαι έορταστικαι*”). Um jejum especial de 40 dias, reminiscência hebraica (cf. Ex 34,28; Dt 9,9-18), mas também memória do jejum de Cristo no deserto (cf. Mt 4,2; Mc 1,13), preparava os fiéis e catecúmenos para a Páscoa. Por causa desses 40 dias de jejum, a Quaresma durava oito semanas, já que deviam ser descontados os sábados e domingos, em que não se jejuava (exceto o Sábado Santo, a vigília da Páscoa). Era durante a Quaresma que se ministrava a catequese aos pretendentes ao batismo, isto é, aos catecúmenos.

Ramsés: *Sept.* Ραμεσσή; *Vulg.* *Ramesses*. Ramsés, Ramessés ou Pi-Ramsés é a cidade, localizada na terra de Gessen, de onde os hebreus partiram do Egito (Ex 12,37; Nm 33,3). Foi fundada ou restaurada por Ramsés II (ca. 1290-1224 a.C.), o maior dos faraós, cuja múmia atualmente se encontra no Museu do Cairo. Assim como Pitom, Ramsés é uma cidade-celeiro construída pelos hebreus, por ordem do Faraó (Ex 1,11). Corresponde provavelmente às atuais ruínas de Qantir.

Raquel (*Rachel*, indecl.): *Sept.* Ραχήλ. Filha caçula de Labão, casa-se com Jacó, que trabalhou quatorze anos para ter sua mão (Gn 29,6-31). É a mãe de José e de Benjamim, em cujo parto morre (Gn 35,16-20).

Rebeca (*Rebecca, -ae*): *Sept.* Ρεβέκκα. Esposa do patriarca hebreu Isaac e mãe de Jacó. Um empregado de Abraão é enviado à Mesopotâmia para buscar uma esposa para o filho de seu senhor. Ele encontra Rebeca junto a um poço e nela reconhece aquela que Deus destinou a Isaac (Gn 24). Rebeca é filha de Batuel e neta de Naor, irmão de Abraão. Assim como Sara, esposa de Abraão, Rebeca é estéril; então Isaac ora a Deus e Rebeca tem dois filhos gêmeos, Esaú e Jacó. V. **Carres**.

Ródano (*Rhodanus, -i*): em francês, *Rhône*. Rio que nasce nos Alpes suíços e termina o curso na França, desaguando no Mediterrâneo após percorrer 812 km. É o rio francês mais caudaloso e o mais importante rio europeu a desaguar no Mediterrâneo. A alusão de Egéria ao Ródano, numa comparação com o Eufrates (18,2), é considerada pelos estudiosos uma evidência de que a peregrina seria originária da Gália.

Safdra: cidade que pareceria corresponder à bíblica Edrai (atual Der'a, na Síria), capital da terra de Basan, do rei amorreu Og, derrotado por Moisés (Nm 21,33). No entanto, Egéria não poderia ter visto essa longínqua cidade a partir do monte Nebo, como afirma em 12,8. Logo, ou lhe foi mostrada apenas a direção em que a cidade se situava, ou lhe mostraram outra cidade, e não Edrai (ou Der'a). Segundo R. Hill (*Aethria and the site of biblical Edrei, Vetus Testamentum*, 16, 1966, p.412-419, apud Maraval, 2002a, p.179), é possível que os guias tenham-lhe mostrado Elealeh, situada uma milha a nordeste de Hesban (v. **Hesebon**). A aproximação errônea das cidades de

Hesebon e Safdra (ou Edrai) pode ter tido origem na Bíblia, onde muitas vezes elas ou seus reis, Seon e Og, são mencionados conjuntamente (Nm 21,21-35; Dt 1,4; 3,1-6; Js 12,2-3; Sl 134,11; 135,19-20).

Salém: *Sept.* Σαλήμ; *Vulg.* *Salem*. No texto também na forma “Salim” e chamada Sedima à época de Egéria. Como aponta Gingras (1970, p.197), Egéria não identifica Salém com a Jerusalém histórica, como fazem Flávio Josefo, Jerônimo e comentadores modernos, mas com um local no vale da porção superior do Jordão, próximo a Enon, o lugar associado ao ministério de São João Batista. V. **Melquisedec**.

Salim: v. **Salém**.

santo (*sanctus*, -i, pl. *sancti*): no latim eclesiástico, pode significar “sagrado”, “consagrado a Deus”, “aquele que leva uma vida santa”, “o servidor de Deus”, “o justo”. O termo foi aplicado em primeiro lugar ao povo de Israel (Ex 19,6) e, em particular, à comunidade dos tempos messiânicos (Dn 7,18). Na Igreja primitiva, o termo refere-se aos cristãos ou fiéis em geral, porque pelo batismo foram consagrados a Cristo (Rm 1,7; 1Cor 1,2) para viver uma vida nova (Rm 6,3-14), mas historicamente também passou a servir como epíteto a um grupo especial de cristãos, a saber, homens e mulheres canonizados pela Igreja e venerados como santos. No texto, a palavra é usada neste último sentido (p. ex., Santa Tecla; São João), mas também como epíteto de figuras do Antigo Testamento (p. ex., santo Abraão; santa Rebeca), bem como de bispos, presbíteros, monges etc. (p. ex., “santos monges”), acepção em que é empregada também a expressão *homo Dei*, “homem de Deus” (cf. 2,3; 20,6). A autora emprega a palavra também em expressões como “santa igreja”, “santas Escrituras” e “Lugares Santos”. Esta última expressão surgiu com Eusébio (*Vida de Constantino*, V, 3, 52) e passou a ser usada correntemente desde o fim do séc. IV, inclusive por São Jerônimo. Como aponta Natalucci (1991, p.235), o uso frequente do termo “santo” é indicativo da atitude de maravilhamento e veneração do peregrino.

sarracenos (*Sarraceni*, -orum): gr. σαρακηνοί; do árabe *saraqiyin*, “os orientais”, “os povos do leste”. A princípio, são os habitantes do deserto de Et Tih, no norte da península do Sinai; a partir do séc. III, o termo designa todos os povos nômades das províncias da *Arabia Felix* e da *Arabia Petrea*, sendo que várias tribos eram *foederati*, “aliados” dos romanos. Pelo menos a partir do séc. VI, o termo designa todos os povos de língua árabe (Moritz, s.v. “Saraka” 2, Pauly-Wissowa-Kroll, *Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft*, 2te Reihe, 1, 2388-2390, apud Maraval, 2002a, p.137).

Sedima: v. **Salém**.

Segor (*Vulg.* *Segor*): *Sept.* Σήγωρ. Na Bíblia também denominada Bala, é a única das cinco cidades citadas em Gn 14,2 (as outras são Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim), que fazem parte das “terras dos sodomitas” referidas no texto, que sobrevive até a época de Egéria. Segundo Maraval (2002a, p.176), atualmente costuma-se situar essas terras ao sul do Mar Morto, tradição que se encontra também em São Jerônimo (*Epistula* 108, 11), mas existe outra tradição que a situa ao seu norte. Com efeito, Egéria parece

ter testemunhado esta última tradição, pois a partir do monte Nebo não seria possível avistar tais terras caso elas se localizassem ao sul do Mar Morto.

Selêucia (*Seleucia* ou *Seleuceia*, -ae): gr. Σελεύκεια. No Império Romano, havia várias cidades com esse nome, mas Egéria refere-se à que estava situada na Isáuria, construída por Seleuco I, rei da Síria, por volta de 300 a.C., e considerada um importante centro da província. Nos arredores da cidade, num lugar atualmente denominado Ayatecla, na localidade de Meriamlik, encontra-se o principal santuário, a Santa Tecla, uma grandiosa basílica do séc. V. Ali viveu em solidão o Padre Capadócio e Doutor da Igreja Gregório de Nazianzo (*Carmen de uita sua*, p.545-551, ed. C. Jungck, 1974, p.88), entre 375 e 379, poucos anos antes da visita de Egéria. Selêucia da Isáuria corresponde à atual Silifke (Turquia).

setenta (*septuaginta*, indecl.): no cap. 5,7, há uma referência aos setenta anciãos que Deus designou para que dividissem com Moisés a carga de liderar o povo de Israel, que, por sua vez, relacionam-se à história da *Septuaginta*, tradução do Antigo Testamento para o grego *koiné*. Segundo a tradição, o faraó egípcio Ptolomeu II solicitou ao seu bibliotecário, Demétrio, a tradução da Bíblia do hebraico para o grego, para incluí-la na biblioteca de Alexandria, que deveria conter uma cópia de cada livro do mundo. A tradução teria ocorrido em etapas, entre os sécs. III e I a.C. Existem duas versões para o fato: uma diz que a tradução teria sido feita por 72 estudiosos, seis para cada uma das doze tribos de Israel, e que essa tradução teria durado 72 dias. Noutra versão, setenta homens a teriam realizado e, dessa forma, traça-se um paralelo com os setenta líderes que estiveram com Moisés para, primeiramente, receber as tábuas da Lei no monte Sinai (Ex 24) e, depois, ajudá-lo no fardo de conduzir o povo descontente (Nm 11), ou com os setenta discípulos enviados por Jesus (Lc 10; Mt 10). Seja como for, a tradução da Bíblia conhecida como *Septuaginta* (lit. “setenta”) tornou-se a versão grega padrão das Escrituras, tendo sido usada pelos primeiros cristãos, inclusive para fazer citações do Antigo Testamento, e adquiriu grande prestígio entre os cristãos, que logo a consideraram a versão cristã da Bíblia. No séc. II, porém, os judeus adotaram três novas traduções para o grego: as dos estudiosos judeus Áquila, Símaco e Teodocião (diz-se que a tradução mais elegante e mais agradável é a de Símaco). A versão oficial judaica da Bíblia foi estabelecida após a conclusão da *Septuaginta*, o que resultou em algumas diferenças entre elas: a principal divergência é o fato de a *Septuaginta* conter livros que não fazem parte da bíblia hebraica padrão, que permanece a mesma desde o séc. II. Para mais informações sobre a *Septuaginta*, consultar Miller et al., 2006.

Sião (*Sion*, indecl. e *Sion*, -onis): gr. Σιών. Uma das colinas sobre as quais Jerusalém foi construída. A palavra “Sião” perdeu seu sentido geográfico e passou a servir para designar Jerusalém, tendo sido empregada sobretudo pelos profetas (Is 2,3-4; Am 1,2) e nos Salmos (Sl 76,3). Sião ou “a filha de Sião” torna-se a personificação do povo eleito (Is 62). No texto, Sião é o santuário do Cenáculo, no Monte das Oliveiras, a duzentos passos do Gólgota, construído no lugar em que se encontrava a casa onde Cristo celebrou a Última Ceia, instituindo, assim, a Eucaristia. Esse também foi o local onde Jesus teria

aparecido aos discípulos após a Ressurreição (Jo 20,19 e 26), onde eles se refugiaram após a Ascensão (At 1,13) e onde desceu o Espírito Santo sobre eles, no dia de Pentecostes (At 2,1). Segundo Arce (1980, p.103ss), uma tradição antiga e ininterrupta assegura a autenticidade do local do Cenáculo, que foi a primeira igreja do mundo cristão, chamada com razão de *mater omnium ecclesiarum*, “a mãe de todas as igrejas”. Depois da Basílica do Santo Sepulcro, Sião é o mais importante local de peregrinação em Jerusalém.

sicômoro (*sycomorus*, -i): gr. συκόμορος. Espécie egípcia de figueira (*Ficus sycamorus*), árvore sagrada da deusa egípcia Hator, também usada para fabricar sarcófagos de múmias. Os cristãos continuaram a venerar a árvore, atribuindo sua plantação aos patriarcas. Na Bíblia, há diversas referências ao sicômoro e seus frutos (cf. 1Rs 10,27; Lc 19,4; Is 9,9), que, segundo a tradição, possuem propriedades terapêuticas, já relatadas por Plínio o Velho, em sua *Naturalis historia*, XXIII, 70.

Símbolo (*symbolum*, -i): gr. σύμβολον. Segundo Bastiaensen (1962, p.115), no latim cristão a palavra é encontrada pela primeira vez em Cipriano (?-258), na *Epistula* 69,7, onde se trata do enunciado da fé cristã, dividida em diversos pontos que deveriam ser afirmados pelo candidato no momento do batismo, sobretudo a respeito dos dogmas da Igreja: “*Nam cum dicunt: ‘credis in remissionem peccatorum et uitam aeternam per Sanctam Ecclesiam?’; mentiuntur interrogatione quando non habent ecclesiam*”. Nesse sentido, *accipere symbolum* e *reddere symbolum* são os termos técnicos para descrever o recebimento do Credo pelos competentes e sua posterior recitação em resposta ao bispo (o ensino do Símbolo ao candidato chamava-se *traditio symboli*, e sua récita ao bispo chamava-se *reditio symboli*). O Símbolo deveria ser conhecido de cor, não podendo ser escrito e assim correr o risco de cair nas mãos de um pagão. Segundo o CCIC, os Símbolos da fé “são fórmulas articuladas, chamadas também de ‘profissões de fé’ ou ‘Credo’, com que a Igreja, desde suas origens, expressou de modo sintético e transmitiu a própria fé com uma linguagem normativa e comum a todos os fiéis”. Os mais antigos Símbolos da fé são os batismais – uma vez que o batismo é feito “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, as verdades de fé neles professadas são articuladas em referência às três pessoas da Santíssima Trindade –, e os mais importantes são o Símbolo dos Apóstolos, que é o antigo Símbolo batismal da Igreja de Roma, e o Símbolo niceno-constantinopolitano, fruto dos Concílios de Niceia (325) e de Constantinopla (381), até hoje comum às grandes Igrejas do Ocidente e do Oriente (CCIC, n^{os} 33-35).

Sinai: *Vulg. Sinai; Sept. Σινά e Σεινά*. No texto, pode se referir ao maciço montanhoso como um todo (1,1) ou a um pico do maciço, o monte Sinai “propriamente dito” (2,7), em cujo cimo, segundo a tradição das religiões abraâmicas, Deus entregou a Moisés as tábuas da Lei (Ex 19; Dt 5). É atualmente identificado com o monte Djebel Musa, “monte de Moisés”, situado na península do Sinai, uma região desértica e montanhosa, entre os golfos de Suez e Ácaba, que une a África e a Ásia e faz parte do território do Egito. O Sinai foi o refúgio de muitos anacoretas cristãos durante as perseguições à Igreja no séc. III. Em 557, Justiniano mandou construir, no sopé norte do monte, um mosteiro fortificado para servir de asilo a monges assediados pelos sarracenos. No séc. IX, esse mosteiro passou a

ser chamado de Santa Catarina, tornando-se muito famoso. Sua biblioteca contém cerca de 500 volumes de valiosos manuscritos em grego, árabe, siríaco, etíope etc. Foi aí que, em 1844, Constantin von Tischendorf encontrou um antiquíssimo manuscrito grego (a partir de então conhecido como *Codex Sinaiticus*) contendo a maior parte da *Septuaginta*, todo o Novo Testamento, a Epístola de Barnabé e a primeira parte do Pastor de Hermas (Reagan, 1912, apud *The Catholic Encyclopedia*, s.v. “Sinai”).

siríaco (*Syriacus*, -a, -um, adj.; *syriace*, adv. “em siríaco”, “na língua síria”): adjetivo derivado do gr. Συρία, “Síria”. O siríaco é um dialeto do aramaico médio, pertencendo ao ramo ocidental da família linguística semita. Escrito no alfabeto siríaco, derivado do alfabeto aramaico, historicamente, o idioma foi falado em grande parte do Crescente Fértil, região compreendendo os atuais países de Israel, Cisjordânia e Líbano, bem como partes da Síria, Iraque, Egito, sudeste da Turquia e sudoeste do Irã. Surgido por volta do séc. I, o siríaco clássico tornou-se um dos principais idiomas literários em todo o Oriente Médio, entre os séculos IV e VIII, e foi a língua clássica de Edessa, conservada num grande *corpus* de literatura siríaca. Tornou-se o principal veículo da cultura e do cristianismo ortodoxo oriental, alcançando a costa do Malabar (sudoeste da Índia) e a China oriental. Foi um importante polo de comunicação e disseminação cultural entre os árabes e, em menor escala, entre os persas. Primordialmente um meio de expressão cristão, o siríaco teve uma influência literária e cultural fundamental no desenvolvimento do árabe, que o substituiu na região no fim do séc. VIII. O siríaco continua a ser a língua litúrgica do cristianismo siríaco. Para mais informações, consultar: Beyer, K. *The aramaic language: its distribution and subdivisions*. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1986.

Sodoma (*Sodoma*, -ae ou -orum): gr. Σόδομα. Assim como Gomorra, cidade ao sul do Mar Morto, foi célebre pelos pecados de seus habitantes: desprezo pelas regras da hospitalidade (Gn 19,8), homossexualidade (Gn 19,4-11) e orgulho (Eccl 16,8). Para castigar Sodoma e Gomorra, Deus as destrói, fazendo chover enxofre e fogo (Gn 19,25; Dt 29,22). Apenas o justo Ló é poupado, enquanto que sua mulher, tendo olhado para trás, é transformada numa coluna de sal (Gn 19,1-29). Sodoma e Gomorra faziam parte de um conjunto de cinco cidades aliadas, das quais outras duas também recebem o castigo divino na mesma ocasião; a única cidade sobrevivente é Segor. O destino de Sodoma e Gomorra é um exemplo do que haveria de vir para os ímpios (2Pd 2,6) e um ensinamento sobre o fim dos tempos (Lc 17,28-32). V. **Segor**.

Sucot (*Vulg. Succoth*): *Sept.* Σοκκωθά. Local de acampamento dos israelitas durante o Êxodo, entre Ramsés e Etam, onde lhes foi dada a Lei da Páscoa (Ex 12,43). Provavelmente localizava-se numa colina à margem oeste do Lago Timsah, a 20 km da atual Tell el-Mashuta, no Egito (Arce, 1980, p.89).

tabernáculo (*tabernaculum*, -i): “tenda”, “cabana”; no Antigo Testamento, refere-se à tenda portátil de culto e ao pátio que a cercava, construída por Moisés no deserto; posteriormente, seus objetos, como a Arca da Aliança, foram transferidos para o templo de Salomão, em Jerusalém. Pode significar também o local usado para guardar objetos sagrados, tais como relíquias, ou, nos templos católicos, o sacrário (armário ou caixa

que contém as hóstias da Eucaristia). O termo é empregado ainda com a acepção de “habitação ou morada eterna de Deus”.

Táfnis (*Vulg. Taphnis*): *Sept.* Τάφνας (Jr 2,16; Ez 30,18). Cidade situada na terra de Gessen, às margens do Nilo, próximo a Pelúcio, tendo sido uma antiga capital do Faraó. É a atual Tell Defenne (Egito).

Tarso (*Tarsus, -i*): gr. Ταρσός. Principal cidade da Cilícia (tornada capital da província, em 67 a.C., por Pompeu), situada no centro-sul da atual Turquia, a cerca de 20 km da costa do Mediterrâneo, e um dos lugares mais importantes em toda a Ásia Menor. Sua fundação é atribuída ao rei assírio Sardanapalo, e o próprio nome da cidade parece indicar sua origem semita, embora os gregos reclamem para si a honra de terem colonizado o local desde muito cedo. A primeira menção histórica de Tarso ocorre na *Anábase* de Xenofonte, que a descreve como uma grande e próspera cidade, situada numa extensa e fértil planície no sopé do monte Tauro (*Anábase*, I, 2, 23ss, apud Smith, 1854, s.v. “Tarsus”). Além de ser um importante centro comercial, Tarso foi ao mesmo tempo um importante centro de erudição e filosofia, e Estrabão (*Geografia*, XIV, 5, *ibid.*) fornece uma longa lista de homens eminentes na literatura e na filosofia que adicionam brilho à cidade – mas nenhum deles é mais ilustre que o apóstolo Paulo (At 9,11; 21,39; 22,3), que pertencia a uma das muitas famílias judias estabelecidas em Tarso. Foi aí também que Paulo buscou refúgio após a conversão (At 9,30), e a ele se reuniu Barnabé (At 11,25). É provável que aí tenha se estabelecido uma comunidade cristã nessa época, embora o primeiro bispo, Heleno, seja apenas do séc. III (Vailhé, 1912, apud *The Catholic Encyclopedia*, s.v. “Tarsus”).

Tauro (*Taurus, -i*): gr. Ταῦρος. V. **Isáuria**.

Tebaida (*Thebais, -idis*): gr. Θηβαίς. Província romana do sul do Egito.

Tebas (*Thebae, -arum*): gr. Θήβαι (com a conquista do Egito por Alexandre o Grande, no séc. IV a.C., a cidade, chamada *Diospolis* pelos gregos, passou a se chamar Tebas, em referência à Tebas original, na Grécia). Foi uma das mais antigas cidades do Egito: sua fundação, assim como a de Mênfis, é atribuída ao rei Menés, ou seja, remonta ao período mítico da história egípcia. Tebas teve seu auge entre os séc. XVI e XIII a.C., quando foi capital do Império do Egito; bem mais tarde, também foi capital da província romana da Tebaida. Encontra-se próxima à atual Luxor e é famosa por sua necrópole. Ao falar sobre “uma grande pedra de Tebas”, Egéria provavelmente está se referindo a uma pedra extraída das minas tebanas de pórfiro (uma espécie de granito vermelho), ou a uma pedra feita à semelhança das que ela mesma pode ter visto em Tebas e, possivelmente, ter descrito na parte perdida de seu relato de viagem (Gamurrini, 1887, p.49). Como aponta Mariano e Nascimento (1998, p.109), considerando-se a atitude da religião hebraica, explicitamente contrária à arte figurativa, apenas a fantasia dos guias de Egéria poderia identificar a pedra com uma estátua de Moisés e Aarão. Provavelmente as duas estátuas eram as de um rei ao lado de seu deus, um tipo de representação comum no Egito antigo.

Tecla (*Techla*, -ae): gr. Θέχλα. Santa que viveu no séc. I, citada como modelo de virgindade e ascetismo para as mulheres. Tornou-se muito conhecida a partir do séc. II, através dos apócrifos Atos de Paulo e Tecla, segundo os quais Paulo a converteu durante sua missão em Iconio, cidade natal da santa (At 14,1). Santa Tecla estabeleceu-se em Selêucia, onde por muitos anos pregou a palavra de Deus, curou enfermos e converteu pagãos ao cristianismo. Recebeu da Igreja os títulos de “igual aos apóstolos” e “protomártir entre as mulheres” (por ter sido a primeira mártir mulher).

Tesbi (*Thesbe*): Local de nascimento do profeta Elias (1Rs 17,1), possivelmente situado na parte sul do vale do atual rio Yabis, um dos afluentes da margem esquerda do Jordão. Provavelmente corresponde às ruínas de El-Istib, na Jordânia.

Tomé (*Thomas*, -ae): gr. Θωμάς. Tendo sido um dos doze apóstolos originalmente escolhidos por Jesus (Mt 10,3), duvidou da Ressurreição e exigiu provas (Jo 20,24-29). A ele são atribuídos os Atos de Tomé, um evangelho apócrifo que, segundo K. Smelik (*Aliquanta ipsius sancti Thomae, Vigiliae Christianae*, 28. La Haye, 1974, p.290-294, apud Maraval, 2002a, p.203), é o texto de Tomé que Egéria afirma ter lido. Essa obra, escrita por volta de 225, relata como Tomé evangelizou os indianos e contém intermináveis discursos atribuídos ao apóstolo. O original foi escrito em siríaco, mas logo foi traduzido para o grego e o latim. Em relação à versão latina, o primeiro testemunho documentado de sua existência é o de Egéria. Baseando-se em J. Quasten (*Patrologia*. 3 v. Westminster, Md.-Utrecht, Antuerpia, v. I, 1950) e em F.L. Cross (*The Oxford Dictionary of the Christian Church*. Oxford, 1961, p.1351), Gingras diz que os Atos de Tomé teriam sido escritos por um membro da seita gnóstica do filósofo siríaco Bardaisan (ca. 154-222), de Edessa. Tomé também possui um papel na lenda do rei Abgar por ter enviado Addai para curar o rei e evangelizar Edessa.

Ur (*Vr*, indecl.): cidade da Caldeia, no sul da Mesopotâmia, à margem direita do Eufrates, e cidade natal de Taré, pai de Abraão (Gn 11,28). Suas ruínas situam-se junto à moderna Tell el-Muqayyar, no sul do Iraque. V. **caldeus**.

Vermelho (mar) (*Rubrum*, -i; *mare*, -is): estreita faixa de água que separa a África e a Ásia. É dividido pela península do Sinai em dois golfos: o de Suez (antigo *Heroopoliticus sinus*) no oeste, com aproximadamente 210 km de comprimento e 30 km de largura média, e o de Ácaba (antigo *Aelaniticus sinus*) no leste, mais estreito e com apenas 145 km de comprimento. O Mar Vermelho não recebe as águas de nenhum rio importante, mas sempre foi muito utilizado para a navegação comercial, que aumentou muito desde a abertura do Canal de Suez (em 1869), que passou a conectar Port Said, porto egípcio no mar Mediterrâneo, a Suez, na extremidade norte do golfo de Suez. Suas águas desembocam no golfo de Áden, no mar Arábico, que, por sua vez, conecta-se ao Oceano Índico. A tradição identifica o Mar Vermelho como o “mar de juncos”, o local da travessia do mar a seco (Ex 14,15) durante o Êxodo dos hebreus, mas atualmente tende-se a situar essa travessia mais ao norte, nos Lagos Amargos, lagos salgados conectados ao canal de Suez (Fouilloux, 2010, p.339).

Índices

Índice de palavras que compõem o Glossário

Aarão: 75, 79, 93, 235
Abgar: 34, 123, 127-133, 235
Abraão: 113, 135-139, 235
Alexandria: 17, 27, 73, 97, 236
amorreus: 105, 236
Anástase (igreja): 17, 35-43, 149-161, 165, 169-195, 203-213, 217-231, 236
ancião: 75, 236
Antioquia: 18, 28, 123, 125, 143, 237
apotactita: 145, 147, 183, 209, 211, 221, 233, 237
Arábia: 17, 34, 87-99, 107, 237
Arabot: 97, 99, 237
arquidiácono: 185, 187, 195, 215, 237
asceta: 36, 69, 101, 119, 137, 141, 237
Ásia: 147, 238
Augustofratense: 125, 238
Ausítis: 107, 238
Baal-Sefon: 89, 238
Basan: 105, 238
Batânis: 28, 125, 238
Belém: 17, 18, 28, 35, 39, 42, 169, 171, 207, 213, 238
Betânia: 35, 40, 185, 187, 238
bispo: 17, 18, 24, 25, 27, 28, 30, 36, 38, 40, 42, 93, 95, 105, 113, 119, 121, 125, 127, 131-145, 151-179, 185, 189-203, 207-233, 239
Bitínia: 147, 239
Calcedônia: 22, 147, 239
caldeus: 141, 239
calendas: 137, 239

caminho: 32, 65, 81, 87, 89, 95, 97, 107, 117-125, 143, 147, 197, 203, 217, 239
Canaã: 97, 239
Capadócia: 147, 240
capital: 95, 125, 143, 240
Cárneas: 107, 119, 240
Carra: 28, 135-141, 240
Carres: 34, 135, 240
catecúmeno: 37-39, 41, 42, 151, 155, 157, 165, 169, 177, 191-195, 201, 205, 209, 211, 217, 219, 225, 229, 241
Celessíria: 125, 241
cidade: 16-18, 28, 30, 34, 40, 41, 79, 87-91, 95, 99, 105, 109, 117, 119, 123-131, 135-145, 185, 187, 191, 197, 215, 217, 241
Cilícia: 143, 145, 241
clérigo: 17, 38, 39, 89, 101, 111, 117, 119, 139, 143, 159, 205, 221, 223, 233, 241
Clisma: 87, 89, 241
competente: 41, 221, 242
confessor: 28, 125, 127, 135, 242
Constantino: 12, 18, 19, 33, 163, 167-171, 242
Constantinopla: 22, 23, 25, 123, 147, 243
Córico: 145, 243
Corra (torrente): 119, 243
cristão: 16, 18-20, 26, 27, 36, 67, 103, 105, 123, 127, 139, 173, 215, 217, 221, 243
Cruz: 35, 38, 40-43, 157, 161, 163, 167-171, 175, 177, 187, 191, 195-207, 211, 217, 231, 233, 243
Denaba: 107, 243
diácono: 38, 97, 149, 155, 159, 161, 165, 189, 199, 201, 243
Edessa: 25, 28, 123, 125, 243
Edom: 105, 244
Éfeso: 147, 244
Egito: 18, 19, 22, 34, 73, 81, 87, 91, 95, 97, 233, 244
Eleona (igreja): 34, 35, 40-42, 171, 187-191, 195, 207-211, 215, 217, 233, 244
Élia: 97, 245
Elias: 22, 73, 117, 119, 245
Encênias: 43, 231, 233, 245
Enon: 115, 245

Epáulis: 89, 245
Epifania: 22, 36, 39, 95, 167, 173, 207, 233, 246
Etam: 91, 246
Eufêmia: 34, 147, 246
Eufrates (rio): 25, 125, 246
eulogia: 71, 101, 117, 143, 246
Fadana: 143, 246
Faran: 32, 65, 83, 85, 246
Fenícia: 119, 247
fiel: 17, 18, 21, 36, 38, 41, 151-157, 161, 165, 169, 171, 191-195, 201, 209, 211, 217, 219, 223-229, 247
Fogor: 105, 247
Galácia: 147, 247
Gessen: 22, 87, 91, 95, 97, 247
Getsêmani (jardim): 18, 41, 197, 247
Gólgota (colina): 17, 35, 163, 167-171, 175, 187, 199, 231, 247
hebdomadário: 181, 247
Helpídio: 34, 137, 248
Hero: 91, 248
Herópolis: 34, 91, 248
Hesebon: 105, 248
Hierápolis: 125, 248
hora: 36-41, 43, 69, 75, 77, 149, 153, 161, 163, 167-171, 175-229, 248
Horeb (monte): 73, 248
hóstia: 109, 113, 249
Idumeia: 22, 107, 249
igreja (templo) 11, 18, 21, 22, 33-36, 38-42, 67-77, 91, 95, 101-113, 117, 121, 125, 135, 137, 141-147, 151, 163-171, 175, 181, 185-197, 205-217, 221-233, 249; Igreja (instituição) 12, 17, 21, 23, 25, 33, 37, 40-43, 79, 249
Imbomon (igreja): 34, 35, 40-42, 189, 195, 197, 209, 211, 215, 249
irmã: 27, 73, 137, 223, 227, 231, 249
irmão: 67, 97, 115, 119, 231, 249
Isáuria: 145, 249
Israel: 34, 63, 75-83, 87-101, 105, 250
Jacó: 91, 139-143, 250

Jefté: 22, 117, 250
Jericó: 18, 97, 99, 103, 107, 250
Jerusalém: 15-18, 21, 22, 26-28, 34-41, 97, 107, 121, 123, 143, 145, 167-171, 185, 213, 233, 250
Jó: 22, 32, 107, 121, 251
João: apóstolo 41, 42, 147, 205, 251; Batista 22, 115, 117, 251
Jordão (rio): 17, 18, 97, 99, 103, 107, 113, 117, 119, 251
Josué: 79, 97, 99, 251
Labão: 139-143, 252
Lazário (igreja): 35, 171, 185, 187, 207, 252
leigo: 27, 37, 149, 161, 171, 233, 252
Lívias: 99-103, 252
livros dos Paralipômenos: 233, 252
livros dos Reinos: 73, 252
Ló: 105, 139, 252
lucernário: 36-38, 42, 153, 167, 171, 175-179, 183, 187, 191, 209, 211, 217, 221, 252
Magdol: 89, 252
majestade: 65-69, 252
Mansocrenas: 17, 147, 252
martyrium: martyrium (“túmulo”) 123, 125, 137, 145, 147, 252; *Martyrium* (igreja de Jerusalém) 17, 35, 36, 38-43, 123, 151, 165, 175, 187-198, 205-213, 217, 221, 223, 227, 231, 233, 252
Melquisedec: 22, 109, 113, 117, 253
memória: 59, 81, 137, 139, 253
Mesopotâmia: 22, 28, 123, 125, 137, 233, 253
milha: 61, 75, 85, 91, 101, 105, 125, 129, 141, 185, 254
Moab: 97, 99, 254
Moisés: 22, 34, 63, 69, 71, 75-81, 87, 93-105, 111, 254
monazonte: 37, 149, 161, 165-171, 205, 233, 254
monge: 17, 19, 20, 26, 27, 30, 33, 67-77, 81, 89-97, 101, 103, 107, 113-119, 123-127, 135-147, 185, 233, 255
Morto (mar): 46, 103, 105, 255
mosteiro: 11, 18, 26-28, 30, 31, 67-71, 75, 81, 83, 89, 91, 95, 101, 117, 119, 125, 137, 143, 145, 255
Nebo (monte): 22, 97, 101, 103, 255

neófito: 207, 209, 229, 256
Nilo (rio): 91, 95, 256
Nísibis: 28, 141, 256
oblação: 71-77, 81, 121, 151, 173, 177, 179, 183, 185, 195, 201, 207, 213, 215, 256
oitava: 36, 42, 207-211, 229, 257
Oliveiras (monte): 17, 18, 35, 36, 40, 42, 171, 189, 215, 233, 257
oração: 19, 32, 38, 61, 65, 73-77, 99-103, 107, 111, 115, 123, 133, 135, 141-161, 165, 169, 185, 191-197, 205-211, 217, 219, 229, 257
Palestina: 16, 18-20, 31, 73, 97, 103, 257
partena: 37, 149, 257
Partênico (mar): 73, 257
Páscoa: 22, 28, 29, 36, 39, 41, 42, 81, 91, 117, 137, 159, 173, 185, 207-213, 221, 229, 233, 257
passo: 53, 71, 77, 93, 99, 113, 117, 119, 135, 147, 258
patriarca: 93, 258
Pelúcio: 95, 97, 258
Pentecostes: 22, 35, 36, 42, 167, 213, 258
persas: 28, 127-131, 141, 259
Pitom: 34, 91, 259
Pompeiópolis: 145, 259
povo: cristão 36, 38, 40, 41, 157-165, 177, 185, 189, 191, 195-217, 221, 223, 231, 259; judeu 71, 259
presbítero: 38, 46, 67-71, 75, 77, 97, 101, 111-117, 149, 153, 159-163, 171, 173, 177, 187, 193, 213, 215, 221, 231, 259
província: 12, 17, 125, 143, 147, 231, 233, 259
Quaresma: 22, 36, 37, 39-41, 173-183, 191, 213, 221, 225, 227, 260
Ramsés: 87, 91, 93, 97, 260
Raquel: 141, 143, 260
Rebeca: 137, 139, 260
Ródano (rio): 25, 26, 125, 260
Safdra: 105, 260
Salém: 109, 113, 261
Salim: 115, 261
santo: expressão “Lugares Santos” 11, 15-24, 27, 31, 33, 43, 65, 75, 83, 103, 107, 115, 123-127, 149, 159, 171, 175, 233, 261; santo lenho da cruz 35, 41, 199, 201, 261; santa diaconisa Martana 26, 30, 145, 261

Maria Cristina Martins

sarracenos: 73, 91, 261

Sedima: 107, 109, 261

Segor: 103, 105, 261

Selêucia: 22, 26, 145, 262

setenta (anciãos): 34, 35, 39-43, 167, 171, 177, 179, 183, 185, 199, 209-221, 262

Sião (igreja): 34, 35, 39-43, 167, 171, 177, 179, 183, 185, 199, 209-221, 262

sicômoro: 93, 263

Símbolo: 41, 225, 229, 263

Sinai (monte): 22, 28, 32, 34, 59, 67-71, 81, 87, 97, 263

siríaco: 17, 231, 264

Sodoma: 113, 264

Sucot: 91, 264

tabernáculo: 81, 264

Táfnis: 95, 97, 265

Tarso: 22, 143-147, 265

Tauro (monte): 147, 265

Tebaida: 95, 97, 233, 265

Tebas: 93, 265

Tecla: 30, 34, 145, 266

Tesbi: 117, 266

Tomé: 34, 42, 123, 125, 209, 211, 266

Ur: 141, 266

Vermelho (mar): 34, 73, 87, 89, 266

Índice de palavras referidas nas notas filológicas

Abençoando-nos o bispo (*benedicens nos episcopus*), 121

Acampamento (*castra*), 80

Acampamos (*fecimus mansionem*), 77

Acerca da qual (*unde*), 91

Afastemos (*camsemus*), 101

Aí (*ubi*), 197

Aí... não se pode abrir <caminho> (*ibi... nec aperiri possit*), 203

Âmbula (*cornu*), 201

Anotaremos (*annotauimus*), 167

- Antecipadamente (*antecessus*), 159
Ao amanhecer (*cum luce*), 163
Ao bispo (*episcopus*), 157
Aos diversos lugares santos (*diuersis locis sanctis*), 233
Ao Senhor (*ad Dominum*), 127
Ao todo (*totum*), 61
Areal (*arenosae*), 85
Assuntos (*fabulas*), 141
Atos (*Actus*), 215
Através do vale (*per ualle illa*), 61
Benze (*benedicet*), 151
Bonito (*pulchra*), 133
Cabeça (*capita*), 165
Cada um (*qui*), 205
Cada um (*qui*), 219
Candelabros (*cereofala*), 157
Catequese (*cathecesis*), 225
Chegando o santo Abraão (*aduenientem sanctum Abraam*), 113
Coberta (*sublinterata*), 199
Codorlaomor (*Quodollagomor*), 113
Colônia (*possessionem*), 97
Comandantes (*praepositis*), 89
Com as suas mãos (*de manibus suis*), 201
Com bondade (*humane*), 67
Começam (*incipiunt*), 151
Começam (*incipient*), 155
Com hinos (*ymnus*), 157
Com... com suas madrinhas (*cum... cum matribus suis*), 221
Conforme o costume (*ordine suo*), 71
Conforme o costume (*iuxta consuetudinem*), 221
Conhece (*nouit*), 231
Construções (*fabricas*), 91
Conteúdo (*rationem*), 225
Cume (*summitate*), 69

Maria Cristina Martins

- Da basílica (*de basilica*), 165
- Dão-se graças (*aguntur gratiae*), 165
- Decidimos (*optati sumus*), 101
- De entre (*de inter*), 87
- De frente (*de contra*), 67
- Descobriram (*perdiscoperuissent*), 121
- Deserto (*heremi*), 87
- Despedida (*missa*), 87
- De um jato (*a semel*), 115
- Dia (*die*), 193
- Diáconos (*diaconibus*), 97
- Diretamente (*rectus*), 187
- Dirigiram-se... para onde tinha (*petierunt... qui ubi habebat*), 137
- Diz (*dicet*), 151
- Dizem (*dicent*), 93
- Dizendo (*dicentes*), 61
- Dormindo (*dormito*), 161
- Do santo lenho (*de ligno sancto*), 201
- Durante três horas (*tribus horis*), 227
- E (*hac*), 69
- E (*aut*), 149
- E (*nec non et*), 159
- E completadas essas semanas (*et completo earum septimanarum*), 183
- É este de vida honesta... ou frívolo? (*si bonae uitae est hic... aut uanus?*), 223
- É hábito (*consuevit*), 213
- Ela (*illa*), 145
- Em que (*qua*), 69
- E na Cruz e no Eleona (*aut ad Crucem uel in Eleona*), 207
- E na Cruz, e nos outros locais santos (*uel ad Crucem... loca sancta*), 169
- É necessário jejuar-se (*neesse est ieiunari*), 173
- Enorme (*ingens*), 59
- Então (*itaque ergo*), 65
- Então (*sic*), 197
- Entoam-se (*dicuntur*), 149

- Entra (*ingreditur*), 151
Entra para dentro (*intra intro*), 159
Eortae, 173
Esse (*ipse*), 63
Esses alicerces (*ecce ista fundamenta*), 113
Esses ofícios são celebrados (*haec operatio... habetur*), 157
Esta (*ista*), 121
Estela (*titulus*), 105
Estrada (*ager*), 95
Estrada (*strata*), 185
É útil a eles (*prode illis est*), 93
Excelentes (*optimae satis*), 107
Faran (*Faram*), 85
Faz menção de cada um (*facit commemorationem singulorum*), 155
Festa (*laetitia*), 171
Fiéis (*fidelis*), 165
Fui (*fui*), 135
Gessen (*Gesse*), 87
Gritos e gemidos (*rugitus et mugitus*), 161
Habitações (*abitationes*), 79
Havia (*habebat*), 61
Haviam estabelecido (*posita habebant*), 129
Homem (*homo*), 107
Honra (*deferet*), 223
Igreja consagrada (*sancta ecclesia*), 141
Incensários (*thiamataria*), 161
Incline (*inclinent*), 155
Inclinem (*inclinent*), 165
Inclinem-se (*acclinant se*), 201
Infinitamente (*infinitum*), 97, 197
Inscrição (*titulus*), 199
Interroga (*requiret*), 223
Isto (*illud*), 117
Isto é,... mais acima foram ditas (*id est... superius sunt*), 227

Maria Cristina Martins

Jardim de São João (*copos tu agiu Iohanni*), 115
José (*Ioseph*), 205
Lavouras (*orationes*), 71
Lê (*leget*), 219
Lereis (*legi si uos*), 133
Levanta-se (*lebat se*), 155
Licinicon, 153
Lido, pois, todo o passo correspondente (*lecto ergo ipso loco omnia*), 71
Logo que (*mox*), 159
Lugar (*locum*), 77
Mais ao longe dos confins da terra (*de extremis porro terris*), 127
Mártires (*martiriorum*), 177
Martyrium (*martyrium*), 123
Mas (*nam*), 165
Mas (*ubi ita tamen*), 209
Me (*michi*), 109
Milhas (*miliario*), 185
Missa (*missa*), 167
Missa (*missa*), 171
Missa (*missa*), 179
Monazontes (*monazontes*), 167
Mostravam (*ostendebant*), 65
Muito lentamente (*lente et lente*), 191
Muitos de seus clérigos (*multi clerici sui*), 233
Na Anástase (*ad Anastasim*), 157
Não tenha estado presente (*inter non fuerit*), 233
Nele (*in se*), 97
Neófitos (*infantes*), 207
Nesse <dia> (*eadem*), 213
Nesses lugares (*hisdem locis*), 219
No dia das quinquagésimas (*quingagesimarum autem die*), 213
No dia seguinte (*alia die*), 77
No monte (*in montem*), 81
No qual (*qui*), 59

- No seu corpo (*in corpore*), 141
Oblação (*oblationem*), 73
O famoso bezerro (*uitulus ille*), 79
Ofício (*operatio*), 149
Ordena que ele saia para fora (*iubet illum foras exire*), 223
Organização (*compositio*), 207
<Os falantes de> todas as línguas (*omnes linguae*), 215
Para cima (*suso*), 111
Pelo menos (*tamen*), 83
Pelo menos (*sed*), 223
Pelo qual (*ea quae*), 185
Por essas coisas (*ad ea*), 229
Por nós (*pro nobis*), 205
Porta (*hostium*), 103
Por um só dia (*una die*), 131
Posto militar (*monasteria*), 89
Povoado (*come*), 91
Próprio (*ipsa*), 103
Provar (*liberari*), 183
Quadragésimas (*quadragesimae*), 213
Quando (*quod*), 63
Quando (*qua*), 63
Quando (*qua*), 73
Quando (*qua*), 183
Quando (*quando*), 93
Quando anoitece (*cum crebris*), 157
Quando então (*tunc qua*), 81
Quarta, 183
Que (*eo quod*), 93
Que (*qua*), 65
Que (*quod*), 117
Que (*que*), 163
Que dão para o mercado (*quae sunt de quintana parte*), 217
Que fazes tu aqui, Elias? (*quid tu hic Helias?*), 73

Maria Cristina Martins

Quinta-feira (*quinta feria*), 179
Recitando (*dicendo*), 117
Responde (*praesidet*), 89
Resta (*superat*), 227
Ritos sagrados <da Santa Missa> (*sacramenta*), 173
Rosto (*uultus*), 127
Saímos para fora (*egressi sumus foras*), 103
Secou (*siccata est*), 131
Se faz (*facit se*), 75
Se fazer (*se facere*), 185
Se faz uma oração (*fit orationem*), 165
Segundo Mateus (*cata Matheo*), 193
Segundo o costume (*ordines*), 173
Semanas <de jejum> (*ebdomadas*), 181
Ser estimado (*extimari*), 169
Se souber (*si scio*), 139
Seus (*sui*), 189
Sexta, 181
Símbolo (*Simbolum*), 225
Só o grego (*per se grece*), 231
Tão... como..., (*aut... tam...*), 95
Terão comido (*prandiderint*), 181
Testemunhas (*testimonia*), 223
Tínhamos que atravessar (*trauersare habebamus*), 63
Um (*unus*), 99
Uma vez que (*quemadmodum*), 181
Um dos presbíteros (*quicumque de presbyteris*), 159
Vai (*uadent se*), 169
Vai-se (*proceditur*), 163
Vergôntes (*uirgultas*), 75
Vistos todos os lugares santos (*uisa loca sancta omnia*), 83
Vossa Afeição (*affectio uestra*), 81



Manuscrito do séc. XI
Codex Aretinus (405)



ostendetur. In uero scilicet natus in acta ambulans peritum, ad
 quendam locum ubi sic artem monachis illi hinc quos uicini appetunt
 & fuerunt uellem hinc in arm ingens planissima & ualde pul
 chra. a. & castans uelle appetetor mons scilicet di synax. Hic autem locus
 ubi se monachis & petebant luncaus est eum loco quod sit in modo con
 cupiscit. In hoc loco eum uenit ut artem commoueret deduc
 artem scilicet illi quoniam eum etiam dicitur. Consuetudo est uero facta
 hic ostensio ubi his quibus quando de eo loco primarius uideatur
 mons di sic & nos scimus. habet autem de eo loco ad monachum di
 fossiam quatuor milia aratum pualle illa quod dicitur ingens.
 Uallibus autem ipsa ingens est ualde laeatis suba lae: monachis di que
 habet fossiam. quoniam in po arum; uideatur estimare. arca
 ipsi dicitur in longo milia passos fossiam uideatur. In lae autem
 quatuor milia esse appellatur. Ipsa enim ualle nos ostendit
 habet hinc: ut possim; monachis ingens. Hic est autem uallibus ingens
 & planissima. In qua plurimi comitantur. his diebus; quod
 scilicet moyses ascendit in monachis di. & fuit ibi quod triginta
 diebus; & quod triginta noctibus; Hic est autem uallibus in qua facta est
 uaculus. qui loci; usque in hodie ostenditur. Nam lae prius grandis
 ibi; facta in ipso loco. Hic est uallibus ipsa est incul; ea prius ille
 loci; est ubi scilicet moyses cupiscit & petere facta sui lae loci; est quod
 de subo lignis. & quoniam nobis lae facta lae ut prius monachis di ascende
 rem; qui hinc prius unde uenirent; melior ascens; facta. Et illuc
 de uero ad illud caput uallibus descendit. id est ubi sub; facta quia
 melior descendit; monachis di facta. Inde lae; hoc placuit ut uisus
 omnibus; que desiderant; descendit & monachis di ubi sub;
 uenirent. & inde aratum primaria ualle ipsa quod lae & in longo
 descendit; ad lae cum hominibus; di quoniam singulae lae que scilicet p
 ar sunt prius ualle ostenditur sic & factum est. Nobis
 autem; ab eo loco ubi uenirent & factam fecerunt; ostensio. lae
 sit fuit ut primaria aratum factam; lae ipsius uallibus. & sic
 placet; nos ad monachis di. Mons autem ipse prius quod
 un; esse uidetur. Inca; autem quod ingens plures sunt. sed aratum
 mons di appellatur specialis autem ille incul; summi aratum est hic
 locus ubi descendit male facta di sic scilicet prius in medio illo

unum ē. Cum hōmēs qui p̄sumunt in carnē exēssi
 si. quae nunquam me puato uiderit. carnē ipse ille
 uiderent. In quo descendit maletas dī carnas al qor ē
 omib; illis. uae cum subissim; in illo p̄tius atq; illi mon
 aēs quos exēssos uiderunt; late hūta nos essēt. ac si
 collyculi p̄modica essēt. Illud forte scias ad mirabile
 & sine dī ḡre puato illud n̄ esse uae eu omib; al qor fia
 ille medior; qui speciahs synodica. idē in quo descendit
 maletas dī carnē uidet n̄ possit. nisi ad p̄p̄e tēdie
 illius uiderit. anae carnē quae meū subars. Nam postea
 quae completas desidero descendens in dī & de conata illi
 uidet. quod anae quae subars foretē non potest. hoc aū cō
 quam p̄uenissim; ad monachū iam tēstātib; s̄yb; cogno
 uerunt. & postquam ibi puatū late esse ma uisite cognoui.
 Nosq; scilicet sc̄e in gressi sum; monach; & p̄uenissim; ad mo
 nasteriū quodam susceperunt nos ibi sc̄e humanē monachi
 quibus commostrarunt. p̄benat nob om̄em humanā carnē.
 Nam & sc̄e ibi cū p̄p̄o. ibi q̄ mansim; in tē noeat. & inde
 manach; die dominica cū p̄p̄o p̄to & monachis quibus commostrarunt
 c̄p̄m; ascēdente monach; singulos. q̄ monach; cū i s̄ m̄o
 labore ascēdunt. qm̄ n̄ eos subis linat & linat p̄sum uat dīam;
 Inocletas. s̄d̄ cocai additōu subis ac si p̄ p̄tā & additōu
 descēdi. Necessē ē singulos ipsos monach; dō n̄c p̄uā; ac ad p̄dīce
 p̄p̄e illius medior; quē ē speciahs synod. Hae sic q̄ lubenat
 x̄p̄o dō n̄c ad luax ostēq̄omb; sc̄oz q̄ com̄uac̄ barnatur. & sic cū
 ḡrandi labore quae p̄dib; me ascēdente n̄c esse etat. q̄
 p̄t; n̄c in stellā ascēdi potest. carnē ipse labor n̄c q̄tēat.
 De ea potest aū n̄c q̄tēat labor. q̄ desiderū unq̄d habet
 lubenat dō uidetōm complet. Hostes quae p̄uenim; in su
 m̄uac̄ illa monach; dī sc̄i synod. ubi docatē l̄e in eo idē loco
 ubi descendit maletas dī. In tē die quae monis fumigabāt.
 In dō loco ē nunc sc̄e n̄c ḡrandis. qm̄ & ipse loc; idē sum̄uac̄
 monach; n̄c q̄tēat ḡrandis ē. quē carnē sc̄e habet de se ḡre in
 ḡrandem; Cum q̄ lubenat dō p̄ subissim; imp̄e sum̄uac̄.
 & p̄uenissim; ad hostiū ipsius sc̄e. ecce & occurrit p̄t; uatū

de monasterio suo quibus si ecclesie depuabatur sit. In hac parte et
 monachus cepit maxime uicere. Et uer hic dicunt et scias quod p
 quocumque dignus esse in loco occupet sine essem et ali; op. nec non
 etiam et omni monachu quibus comotabatur luxuriam monach illi.
 id est quicquam cruce faciat cruce in bacillatate in suis impediat.
 Uetumatu impiorum summatate monach illius mediam nulli com
 mone. nichil enim est ibi aliud nisi sola ecclesia et spelunca ubi fuerat
 scilicet moyses. Tunc et ipso loco omnia de libito moysi et faceret obla
 que omnia opera suo. hoc sic communicat nob; nob la uer et item; de
 pecta. de de; nob pth loci ipsius talogras. id est de pomis que
 impiorum monach narsenat. Nos cur ipse monach scilicet synaxi et casu pe
 at; n; siat. la uer uer fructus herbarum. arum de totis ppe ta
 die; monach ipsorum id est scilicet illius q mediam; e. scilicet et illorum
 quip gno suaz modice nectolae e. scilicet omni monach h; pdi; gntia
 sua et bursulari ponunt. et poma; dola instruant. uel otaco
 nes et luxuriam sibi monasterio quasi et ipsius monach et ta aliquos
 fructus copiant. quos arum manib; suis elabo; rati uideantur
 hoc sic; postea quam communicauerunt; et de de; nob; talogras
 scilicet illi et agrestis sum; totos hostium ecclesie. tunc cepit de poge
 uer ostendit nob singula loca;. Tunc statim illi scilicet digna; scilicet
 singula ostendit. Nam ostendit nob speluncam illam ubi fuerat
 scilicet moyses cum latratu ascendisset in monach diuina accipere
 de uo arbulari postea quam p; totos illas scilicet p; peccat
 populo scilicet et loca quecumq; desiderabam; ut que ipsi
 melius nouerant digna; sum; ostendit nob. illud aut uos uolo
 scire dñe uenerabiles totos qui de eo loco ubi stabam; id est in gno
 p; totos ecclesie. id est de summatate monach ipsius mediam. la
 instranos. uidebant esse illi monach quos p; uicere uer ascendit.
 Luxuriam istam mediam in quo stabamus esse esse illi colligunt.
 Cum arum la; h; uer esse; uer n; me p; totos aliquando aliquos
 uidisse. nisi quod hic mediam; eos nimis p; totos egyptum et
 et palestynam et macti subti et macti illa p; totos cum quod
 matia alexandriam. nec n; et si nos sciret; nos. Instranos la
 sube nos. inde uidebant; uer et diu; possit. que arum singula
 nob illi scilicet demonstrabam; completo et omni desiderio q; totos;

bas equam opemiam abundantia. In quibus locis est
 Locis equam ostendit ubi lux et ubi staret scilicet moyses quoniam
 et dicitur solus ceteris in ecclesia. In quo loco
 loco cum pueris esset; hoc dicitur in ecclesia. Ad id quod in
 staret esset. oblationem faceret non potuimus. De hoc dicitur in
 libro. nec in ecclesia et in hoc loco ad tubum locum est esse loci;
 ipse de libro moysi lux dicitur sicut dicitur. et sic quod est
 gustatum. Nos locum in hoc loco cum tubum cum scilicet ipse. De
 sic quod est in; ubi mansione. et oblationem faceret in ingloriam.
 rogatum; pater uer ubi staret oblationem. sic et faceret. et quoniam
 nobis locum sic esset uer puelle illa media quoniam dicitur pro longu
 item. id est illa uelle quoniam superius dixi. ubi staret in pluit
 dum moyses ascendit in montem dei et descendit. Item; ego
 singularis que ad modum uerum; propter uerum uelle semper nobis
 scilicet illi locum dicitur in ecclesia. Nec in hoc loco caput ipsius uallibus
 ubi mansione; et uidetur; tubum illi de quo locum; et de seo
 moysi huius. Unde dicitur; etiam de illi loco in quo staret cum
 tubum scilicet moyses. quando quod dixit deus solus ceteris in ecclesia
 cui. locum in quo staret scilicet scilicet est. De sic quod dicitur locum que
 ad modum pater sum. de tubum semper nobis caput ostendit. Nam
 et monstrat locum ubi fuerunt ceteris propter istum. his diebus;
 quibus; moyses fuit in montem. Monstrat etiam locum ubi
 faceret et uallibus illi. Nam hoc loco scilicet usque; in hoc loco lapis
 gaudens. Nos etiam que ad modum uerum; de conata uidetur;
 sumit etiam monas que inspicitur super ipse uelle uerum. de
 quo loco scilicet moyses uidet propter istum habentis et hoc in his diebus.
 que dicitur uallibus. Ostendit etiam partem ingentem
 in ipso loco ubi descendebat scilicet moyses cum ihu propter hoc natus
 ad quem partem istam staret ab ubi que accesserat.
 Ostendit etiam que ad modum propter istum uelle unum; quod eorum
 ablationes habuerunt. de quibus; ablationibus; usque; in hoc loco
 ad huc fundamenter partem. que ad modum fuerit lapis dicitur
 acc. ostendit etiam locum ubi propter istum lustrat ceteris scilicet moyses
 de potestate in potestate regit; ad monas. Item ostendit accesserat
 nobis locum. ubi in ecclesia; et uallibus ipse lubentem seo moyses que

deducite. que ego sum luxare feci. cuius pedes sequuntur.

Plurimi autem de rebus sanctis quae in montibus sunt ab antiquis plurimum in
 conuentionibus dignitatis sunt. et nos quoque in istis ad ducere. quam
 forte et coepit etiam de sic et cum pueris. factum est. quod se
 et monachos diuulsa et pueris et quinq; recessu tuos fuerit ubi
 ad istum dum biduo inuenerunt. ac tunc die inde in artem
 atq; usum. deinde ad mansionem. id est in dicitur. in fine. ubi
 et dicitur mansio. sic et superius dixi. In de quo coler
 die fuerit atq; coque et dicitur ad huc aliquos inuenerunt. In mon
 atq; puerum. ad mansionem que est ad locum super mare. id est
 in loco ubi loci de in monachos dicitur et in dicitur deinde ad
 locum luxare mare ambulat. sic autem luxare mare uel subiac
 fluitans amebit. pedes eadem. subiac esse. et in dicitur et in
 due in istis pressi. aliquos in istis esse et plusquam quingentos pressi.
 de mare per hestem ambulat. uel tunc illic puer. non est
 sed ad hestem sunt extensio. factum est autem quibus subiac
 ambulat cum camelis suis signa sibi locis et locis ponit.
 ad que signa se attendit. et sic ambulat per dicitur. Noceat autem
 signa extensio attendit. Et quid plurimum diligenter et dicitur
 lam in loco de consuetudine factum est ambulat noceat.
 quam aliqui hominum ambulat praestitit in istis locis ubi uae
 et puer est. In de loco de in monachos dicitur. pedum atq;
 in quo loco de dicitur in monachos inuenerunt. de sic et
 deinde puerum. nos ad mare. puer etiam in istis factum est ad mon
 ad hestem usque. ad hestem locum ubi de in monachos dicitur.
 et hestem. nos deinde ad mare subiac. et inde nos locum in
 quo uae factum. factum sum. puer autem in de ad hestem locum factum est
 in istis factum moysi ambulat locum suum. Nos autem eodem locum
 et factum mansionibus. quibus dicitur. factum sum. in dicitur. In
 dicitur autem eadem in istis. in dicitur nos factum deinde. et in dicitur
 factum. qui locum hestem extensio uel de factum. factum
 hestem factum hestem. id est quae puer. ad hestem factum.
 Tam uae per dicitur omnes locos que puer in dicitur de factum.
 atq; hestem. factum donec puer usque ad mare subiac. quod locus
 nunc de dicitur quibus appellat dicitur. de dicitur factum. uae

¶ factum sunt per quod factum. id est usque ad hestem locum

potuerunt; ad id se no. quod cum perisset. nos facias videri opam
 sum; ipse. et sicam diuaciatas oruoc. seruam sum; p. b. m. quinos
 d. u. h. e. c. In eo g. loc. e. t. a. e. p. s. i. n. n. o. e. s. i. b. a. m. o. n. a. c. h. u.
 sed ad. et. sum. h. a. s. o. t. e. m. s. e. d. n. e. i. p. s. e. l. o. n. g. e. e. d. e. n. o. c. h. e. u. m. m. o. n. a. c. h. u.
 a. u. p. l. u. s. m. i. c. o. m. m. e. n. t. u. i. b. i. u. e. s. t. e. s. c. i. s. e. q. u. o. s. h. u. e. a. s. e. r. u. a. t. s. u. o. c. o. r. n. 2.

Hic scilicet monachus dignatus sum nos suscipere ualde humane.
 nam ad salutacionem suam promissit nos hospitari. Cuiusmodi hospitium
 fuisse; ad eos. faceret ostensionem cuiusvis. analogiam nobis de se di
 gnatus sum. sic habet consuetudinem dandi his quos humane susci
 piunt. Ibi g. in ecclesia de monasterio. In medio fluat de pater
 aqua ingens pulchra ualde. et limpida se potis opam. Tunc
 inatogarium; nos etiam et illos sanctos monachos qui manebant.
 que esse hinc aqua carnis et carnis se potis. Tunc illud est
 hinc e aqua que dedit scilicet moyses plerumque in hac heremo.
 faceret g. luxuriam consuetudinem ibi ostendo. et lego ipse de libris
 moysi legere. dicit; et sic psalmus; un. et sic simul cuiuslibet sancti cle
 mentis et monachis qui nobiscum manserunt per uiam; ad monachum.

Mulatum et scriptum monachis sanctis quibus commanentibus luxuriam
 aqua ipsa. qui carum potus imponere sibi lacte dignatus
 sum; nobis cum ostendit monachum nobilem. Tunc g. p. p. e. i.
 scilicet de ad in loco. putum; ad radice monachum nobilem
 qui erat ualde exel sus. lare autem uac potis quoniam
 sedendo inatellis possit subit. modice autem erat coctus
 quod pedibus; necesse erat subit cum lacte sic et fecerat.

Petrum; g. ad summiatam monachum illius ubi nunc
 ecclesia non gaudet in ipse summiatam monachum nobilem.
 inatque ecclesia in eo loco ubi pulchra e. uidi locum modice
 que sic lacte et carum his peccati hoc beneat quoniam in
 modo solent herbe. Tunc g. inatogarium illos sanctos quoniam
 esse hoc. qui respondit. hic posuit e sancti moyses et augustus.
 quoniam sic se peccati sepulchrum illius nullus hominum sciat.
 quoniam etiam eum ab augustis fuisse sepulchrum. Nec minime
 illius ubi posuit sic in hodie non ostendit. sic enim nobis malo
 ubi qui hic manserunt ubi ostensum e. lare et nos uobis monstra
 m. que ipsam inatellam lare sibi ostendit et malob; sus

In hoc tempore nisi copiosius in libro id est quod uos dicatis laqueum
 aduersus sancti uoluntatem. Normamulaque in simoniacu de diuersis locis uenerunt
 eadem esse uel locum in loco. denique et ad ipsum sonat sic et in
 singulis locis fuerunt osteso. Et locum est ipsa lex. dicitur etiam per salm.
 compertum. Et singulas que sustinuerunt nos etiam fuerunt. Ubi cumq.
 ad locum scilicet uenerunt. laqueum sibi fecerunt. Illud etiam per se
 quod usque in hodie in die sempiterna profetae quicumque essent in per
 zoni. in profano. id est in uelocitate que appellatur opus melchisedech. omnes
 in ipso sonat in per zoni. sic et ista. moxat. ad candela et cum lectis
 et monachis dicitur psalmos ut canticum. Et sic et sonat usque
 ad actus in melchisedech. de uenerunt moxat omnes qui fuerunt
 in per zoni. Nos et accepimus de per zoni et uoluntatem id est de per zoni
 uoluntatem in per zoni. simul et de se in monachis quibus monachis et habet
 bonum. In ipso hodie per zoni et gratia sempiterna et gratia sum.
 laqueum quo ibi. Ac sic et amas aliquandiu puella. lotum
 super per fluminis ipsius. quibus nobis laqueum et aliquandiu ad sub
 uerum. cuius est in per zoni helie. id est ahesbe. unde ille habuit nom
 helias ahesbe. in ibi et usque in hodie spelunca. in qua sedit ipse
 sanctus. et ibi memora sancti genitricis. cuius nom in libris iudei legimus. Ac sic
 et ibi gratia de gratia lux et sustinuit per uerum laqueum. In
 amas in hodie laqueum uerum. ualle. de simoniacis nobis uenerunt
 omnibus que ualle et in hodie in hodie ostendit in hodie
 in hodie. Et ibi in ipso ualle uerum. monachum cuius domus in hodie
 id est monachi. Tunc et ego uerum sum factus eundem et in hodie et in
 et in hodie ualle ubi sanctus monachus nunc monachus in hodie non
 in puerum hoc in hodie et in hodie. amed et nobis sancti quibus
 laqueum factum. id est locum. hodie ualle et in hodie in hodie. ac sic
 ahesbe et in hodie et in hodie qua firmis fuerit et in hodie et
 in hodie et in hodie. et de ostendit et in hodie. Nam hodie
 quibus in hodie de ipsa ualle et in hodie. hodie et in hodie. Ac sic
 et in hodie de gratia et in hodie qui nobis in hodie et in hodie
 que de hodie et in hodie. digna et in hodie. In hodie et in hodie. laqueum
 nom fuerit in hodie. Ac sic et in hodie laqueum in hodie. ad sub
 uerum de hodie in hodie unde et in hodie et in hodie. ad hodie
 mus. ad per uerum nobis in hodie et in hodie in hodie et in hodie.

Jaraq; q̄ in nomine xpi dicitur q̄ si r̄ suus anagochia eod
 me so potarmia. habens lā r̄ mansione. Ruciuaract
 alia uo p̄uincis s̄t̄. et lēn que ē anagochia. Et inde in
 gl̄ssa s̄t̄ p̄uincis augusto s̄t̄actis. p̄uincis: ad euuacat
 ḡt̄a polim que ē uicinis polim ipsius p̄uincis. id ē augusto
 s̄t̄actis. Et qm̄ h̄c euuacat ualde pulchra & opulenta.
 atq; abundans om̄ib; . ualde me fuer ibi s̄t̄actis s̄t̄actis.
 qm̄ iam inde ē longē s̄t̄actis s̄t̄actis mesopotarmis. Jaraq; q̄
 p̄s̄t̄actis de lēta polim in qua dicitur in libro in nomine dī
 p̄uincis ad flum̄ uic̄ s̄t̄actis. de quo s̄t̄actis bene s̄t̄actis. esse
 flum̄ magnū s̄t̄actis. Et ingens & quasi cōhibilis ē. lacrim
 dicitur habens in p̄t̄a sic habet flum̄ s̄t̄actis. nisi
 quod adhuc melior ē s̄t̄actis. loraq; q̄ qm̄ n̄esse s̄t̄actis tam
 narib; ap̄s̄t̄actis. Et narib; n̄si meliorib; . de sic in m̄o s̄t̄actis
 sum̄ib; s̄t̄actis plus m̄o dicit. Et inde in nomine dī a s̄t̄actis
 s̄t̄actis flum̄ s̄t̄actis. ingens s̄t̄actis s̄t̄actis mesopotarmis s̄t̄actis.
 Ac sic dicitur s̄t̄actis lā p̄m̄ s̄t̄actis aliquo. p̄uincis ad euuacat
 at; cul; nom̄ in s̄t̄actis p̄uincis s̄t̄actis. id ē h̄c s̄t̄actis. que
 euuacat s̄t̄actis. In h̄o dicit. Nam & s̄t̄actis cū q̄ uete s̄t̄actis & monachos
 & c̄t̄actis habet. Et m̄o s̄t̄actis s̄t̄actis. Ipsa s̄t̄actis euuacat
 habundans m̄o s̄t̄actis hominū. n̄ s̄t̄actis s̄t̄actis eum
 q̄ uino suo. Unde dicitur p̄s̄t̄actis p̄uincis in nomine xpi dī
 n̄ edessam. ubi cū p̄uincis s̄t̄actis p̄uincis ad s̄t̄actis. Et ad
 m̄o s̄t̄actis s̄t̄actis. Jaraq; q̄ h̄c s̄t̄actis s̄t̄actis s̄t̄actis
 omb; . Et c̄t̄actis que s̄t̄actis s̄t̄actis s̄t̄actis. n̄ s̄t̄actis s̄t̄actis
 & aliquo s̄t̄actis ipsius s̄t̄actis s̄t̄actis. S̄t̄actis cū ibi que ē
 ingens & ualde pulchra & noua disposiōne uer̄ uete dignat̄
 esse dom; dī. & q̄ m̄o s̄t̄actis que ibi des̄t̄actis s̄t̄actis.
 n̄ s̄t̄actis n̄ fuer ibi s̄t̄actis ad uacat s̄t̄actis. de sic q̄ uide in
 de euuacat m̄o s̄t̄actis s̄t̄actis. id ē s̄t̄actis s̄t̄actis s̄t̄actis
 m̄o s̄t̄actis. alios p̄uincis s̄t̄actis alios longus de euuacat in
 s̄t̄actis s̄t̄actis loca habent s̄t̄actis monachos. Et qm̄ s̄t̄actis ipsius euuacat
 uer̄ uete religio; & monachus; & c̄t̄actis. suscipiēt me lib̄a
 ar̄ meli. qm̄ uideat s̄t̄actis s̄t̄actis arm̄ magnū lac̄ s̄t̄actis
 imposuisse. ualde s̄t̄actis p̄uincis uer̄ uete ad h̄c loca. Jaraq; q̄

